

# Juris Experientia

NARRATIVAS PESSOAIS E  
PROFISSIONAIS NO CURSO DE

— D I R E I T O —



ORGANIZADORA GERAL

Cibele Faustino de Sousa

Dra. Thereza Maria Magalhães Moreira

Raffael Frota Souto Teixeira

Marla Isuúda da Sliva Barros

Cristiane Eusébio Barreira

Ranyere Carmozina Diógenes da Cruz Pinheiro

# Juris Experientia

NARRATIVAS PESSOAIS E  
PROFISSIONAIS NO CURSO DE

— D I R E I T O —



ORGANIZADORA GERAL

Cibele Faustino de Sousa

Dra. Thereza Maria Magalhães Moreira

Raffael Frota Souto Teixeira

Marla Isuúda da Sliva Barros

Cristiane Eusébio Barreira

Ranyere Carmozina Diôgenes da Cruz Pinheiro



AMPLLA  
EDITORA



**2026 - Ampla Editora**

**Copyright da Edição** © Ampla Editora

**Copyright do Texto** © Os autores

**Editor Chefe:** Leonardo Tavares

**Design da Capa:** Os organizadores

**Revisão:** Os autores

**Juris Experientia: narrativas pessoais e profissionais no curso de Direito** está licenciado sob CC BY-NC 4.0.



Essa licença permite que outros remixem, adaptem e desenvolvam seu trabalho para fins não comerciais e, embora os novos trabalhos devam ser creditados e não possam ser usados para fins comerciais, os usuários não precisam licenciar esses trabalhos derivados sob os mesmos termos. O conteúdo da obra e sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores e não representam a posição oficial da Ampla Editora. O download e o compartilhamento da obra são permitidos, desde que os autores sejam reconhecidos. Todos os direitos desta edição foram cedidos à Ampla Editora.

**ISBN:** 978-65-5381-332-8

**DOI:** 10.51859/ampla.jen328.1126-0

**Ampla Editora**

Campina Grande – PB – Brasil

[contato@amplaeditora.com.br](mailto:contato@amplaeditora.com.br)

[www.amplaeditora.com.br](http://www.amplaeditora.com.br)



2026

# Conselho Editorial

Adilson Tadeu Basquerote – Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Alexander Josef Sá Tobias da Costa – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Andréa Cátia Leal Badaró – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Andréia Monique Lermen – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Antoniele Silvana de Melo Souza – Universidade Estadual do Ceará

Aryane de Azevedo Pinheiro – Universidade Federal do Ceará

Bergson Rodrigo Siqueira de Melo – Universidade Estadual do Ceará

Bruna Beatriz da Rocha – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Bruno Ferreira – Universidade Federal da Bahia

Caio Augusto Martins Aires – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Caio César Costa Santos – Universidade Federal de Sergipe

Carina Alexandra Rondini – Universidade Estadual Paulista

Carla Caroline Alves Carvalho – Universidade Federal de Campina Grande

Carlos Augusto Trojaner – Prefeitura de Venâncio Aires

Carolina Carbonell Demori – Universidade Federal de Pelotas

Caroline Barbosa Vieira – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Christiano Henrique Rezende – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Cícero Batista do Nascimento Filho – Universidade Federal do Ceará

Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Dandara Scarlet Sousa Gomes Bacelar – Universidade Federal do Piauí

Daniela de Freitas Lima – Universidade Federal de Campina Grande

Darlei Gutierrez Dantas Bernardo Oliveira – Universidade Estadual da Paraíba

Denilson Paulo Souza dos Santos – Universidade Estadual Paulista

Denise Barguil Nepomuceno – Universidade Federal de Minas Gerais

Dinara das Graças Carvalho Costa – Universidade Estadual da Paraíba

Diogo Lopes de Oliveira – Universidade Federal de Campina Grande

Dylan Ávila Alves – Instituto Federal Goiano

Edson Lourenço da Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

Elane da Silva Barbosa – Universidade Estadual do Ceará

Érica Rios de Carvalho – Universidade Católica do Salvador

Fábio Ronaldo da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Fernanda Beatriz Pereira Cavalcanti – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Fredson Pereira da Silva – Universidade Estadual do Ceará

Gabriel Gomes de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas

Gilberto de Melo Junior – Instituto Federal do Pará

Givanildo de Oliveira Santos – Instituto Brasileiro de Educação e Cultura

Glécia Morgana da Silva Marinho – Pontifícia Universidad Católica Argentina Santa Maria de Buenos Aires (UCA)

Higor Costa de Brito – Universidade Federal de Campina Grande

Hugo José Coelho Corrêa de Azevedo – Fundação Oswaldo Cruz

Igor Lima Soares – Universidade Federal do Ceará

Isabel Fontgalland – Universidade Federal de Campina Grande

Isane Vera Karsburg – Universidade do Estado de Mato Grosso

Israel Gondres Torné – Universidade do Estado do Amazonas

Ivo Batista Conde – Universidade Estadual do Ceará

Jaqueline Rocha Borges dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Jessica Wanderley Souza do Nascimento – Instituto de Especialização do Amazonas

João Henriques de Sousa Júnior – Universidade Federal de Santa Catarina

João Manoel Da Silva – Universidade Federal de Alagoas

João Vitor Andrade – Universidade de São Paulo

Joilson Silva de Sousa – Universidade Regional do Cariri

José Cândido Rodrigues Neto – Universidade Estadual da Paraíba

Jose Henrique de Lacerda Furtado – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Josenita Luiz da Silva – Faculdade Frassinetti do Recife

Josiney Farias de Araújo – Universidade Federal do Pará

Karina de Araújo Dias – SME/Prefeitura Municipal de Florianópolis

Katia Fernanda Alves Moreira – Universidade Federal de Rondônia

Laís Portugal Rios da Costa Pereira – Universidade Federal de São Carlos

Laíze Lantyer Luz – Universidade Católica do Salvador

Lara Luiza Oliveira Amaral – Universidade Estadual de Campinas

Lindon Johnson Pontes Portela – Universidade Federal do Oeste do Pará

Lisiane Silva das Neves – Universidade Federal do Rio Grande

Lucas Araújo Ferreira – Universidade Federal do Pará

Lucas Capita Quarto – Universidade Federal do Oeste do Pará

Lúcia Magnólia Albuquerque Soares de Camargo – Unifacisa Centro Universitário

Luciana de Jesus Botelho Sodré dos Santos – Universidade Estadual do Maranhão

Luís Miguel Silva Vieira – Universidade da Madeira

Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Luiza Catarina Sobreira de Souza – Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central

Manoel Mariano Neto da Silva – Universidade Federal de Campina Grande

Marcelo Alves Pereira Eufrasio – Centro Universitário Unifacisa

Marcelo Henrique Torres de Medeiros – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Marcelo Williams Oliveira de Souza – Universidade Federal do Pará

Marcos Pereira dos Santos – Faculdade Rachel de Queiroz

Marcus Vinicius Peralva Santos – Universidade Federal da Bahia

Maria Carolina da Silva Costa – Universidade Federal do Piauí

Maria José de Holanda Leite – Universidade Federal de Alagoas

Marina Magalhães de Moraes – Universidade Federal do Amazonas

Mário César de Oliveira – Universidade Federal de Uberlândia

Michele Antunes – Universidade Feevale

Michele Aparecida Cerqueira Rodrigues – Logos University International

Miguel Ysrrael Ramírez-Sánchez – Universidade Autônoma do Estado do México

Milena Roberta Freire da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Nadja Maria Mourão – Universidade do Estado de Minas Gerais

Natan Galves Santana – Universidade Paranaense

Nathalia Bezerra da Silva Ferreira – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Neide Kazue Sakugawa Shinohara – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Neudson Johnson Martinho – Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso

Patrícia Appelt – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Paula Milena Melo Casais – Universidade Federal da Bahia

Paulo Henrique Matos de Jesus – Universidade Federal do Maranhão

Rafael Rodrigues Gomides – Faculdade de Quatro Marcos

Ramôn da Silva Santos – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Reângela Cíntia Rodrigues de Oliveira Lima – Universidade Federal do Ceará

Rebeca Freitas Ivanicska – Universidade Federal de Lavras

Regina Márcia Soares Cavalcante – Universidade Federal do Piauí

Renan Gustavo Pacheco Soares – Autarquia do Ensino Superior de Garanhuns

Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília

Ricardo Leoni Gonçalves Bastos – Universidade Federal do Ceará

Rodrigo da Rosa Pereira – Universidade Federal do Rio Grande

Rubia Katia Azevedo Montenegro – Universidade Estadual Vale do Acaraú

Sabrynna Brito Oliveira – Universidade Federal de Minas Gerais

Samuel Miranda Mattos – Universidade Estadual do Ceará

Selma Maria da Silva Andrade – Universidade Norte do Paraná

Shirley Santos Nascimento – Universidade Estadual Do Sudoeste Da Bahia

Silvana Carloto Andres – Universidade Federal de Santa Maria

Silvio de Almeida Junior – Universidade de Franca

Tatiana Paschoalette R. Bachur – Universidade Estadual do Ceará | Centro Universitário Christus

Telma Regina Stroparo – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Thayla Amorim Santino – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Thiago Sebastião Reis Contarato – Universidade Federal do Rio de Janeiro

Tiago Silveira Machado – Universidade de Pernambuco

Valvenarg Pereira da Silva – Universidade do Estado de Mato Grosso

Vinícius Queiroz Oliveira – Universidade Federal de Uberlândia

Virgínia Maia de Araújo Oliveira – Instituto Federal da Paraíba

Virginia Tomaz Machado – Faculdade Santa Maria de Cajazeiras

Walmir Fernandes Pereira – Miami University of Science and Technology

Wanessa Dunga de Assis – Universidade Federal de Campina Grande

Wellington Alves Silva – Universidade Estadual de Roraima

William Roslindo Paranhos – Universidade Federal de Santa Catarina

Yáscara Maia Araújo de Brito – Universidade Federal de Campina Grande

Yasmin da Silva Santos – Fundação Oswaldo Cruz

Yuciara Barbosa Costa Ferreira – Universidade Federal de Campina Grande



2026 - Ampla Editora

Copyright da Edição © Ampla Editora

Copyright do Texto © Os autores

Editor Chefe: Leonardo Tavares

Design da Capa: Os organizadores

Revisão: Os autores

**Catálogo na publicação**  
**Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166**

J95

Juris Experientia: narrativas pessoais e profissionais no curso de direito /  
Organização de Cibele Faustino de Sousa, Thereza Magalhães, Raffael Frota;  
Prefácio de Andre Studart Leitão, et al. – Campina Grande/PB: Ampla, 2025.

Outras organizadoras: Ranyere Carmozina Diógenes da Cruz Pinheiro,  
Marla Iseuda da Silva Barros.

Livro em PDF

ISBN 978-65-5381-332-8

DOI 10.51859/ampla.jen328.1126-0

1. Direito - Estudo e ensino - Brasil. I. Sousa, Cibele Faustino de (Organizadora).  
II. Magalhães, Thereza (Organizadora). III. Frota, Raffael (Organizador). IV.  
Leitão, Andre Studart (Prefácio). V. Título.

CDD 340.07081

Índice para catálogo sistemático

I. Direito - Estudo e ensino - Brasil

**Ampla Editora**

Campina Grande – PB – Brasil

contato@amplaeditora.com.br

www.amplaeditora.com.br



2026

# Prefácio

O livro "Juris Experientia: Narrativas Pessoais e Profissionais no Curso de Direito" se destaca por reunir, de maneira intimista e reflexiva, as trajetórias acadêmicas e profissionais de diversos autores, oferecendo ao leitor um rico panorama sobre as múltiplas possibilidades de atuação no campo jurídico.

Organizada por Cibele Faustino, a obra não se limita a discussões teóricas, mas mergulha em histórias e vivências, explorando como as escolhas, os desafios e as conquistas moldam a carreira de um profissional do Direito. Em um campo tão vasto e complexo, esse enfoque torna o livro uma leitura essencial para aqueles que buscam compreender o funcionamento do sistema jurídico e os caminhos individuais que levam ao sucesso e à realização profissional.

O objetivo principal do livro é proporcionar uma visão ampla e diversificada das diferentes profissões, explorando desde o início da formação acadêmica até a consolidação nas mais variadas carreiras jurídicas. Trata-se de um convite para que estudantes, professores e profissionais reflitam sobre as suas trajetórias à luz das experiências compartilhadas. Mais do que um simples relato de carreiras, você tem em mãos um tributo à resiliência, ao aprendizado contínuo e ao compromisso com a justiça. Num contexto em que o campo jurídico se reinventa constantemente, entender as motivações e desafios daqueles que atuam nesse universo é essencial para quem busca modelos e inspirações.

O livro apresenta, entre outros temas, reflexões sobre o acesso à justiça, um dos pilares fundamentais de qualquer sistema jurídico democrático. A discussão aborda a importância de garantir que todos, independentemente da condição social, econômica ou cultural, tenham a possibilidade de obter efetivamente a tutela de seus direitos. Defende-se que o acesso à justiça vai muito além da simples presença em tribunais; envolve a disponibilidade de recursos e a conscientização sobre os direitos e os meios de protegê-los, sobretudo no caso de grupos vulneráveis.

Outro ponto de destaque da obra envolve a discussão sobre a relevância dos concursos públicos na estruturação de carreiras jurídicas seguras. O tema desperta interesse pelo caráter extremamente competitivo das seleções e pelo impacto dessas carreiras na garantia de direitos fundamentais e na promoção da justiça social. Na obra, alguns autores, a exemplo dos amigos Marc Philippe de Abreu Arciniega e Andréa Porto Alves da Silva Serra, os quais estão cursando o Mestrado em Direito na Unichristus, compartilham um pouco sobre as suas jornadas de preparação e os seus desafios, passados e vindouros. A propósito, há anos, venho dizendo para os meus alunos que a aprovação em concurso público é uma corrida de resistência, e não de velocidade. Para aqueles que perseveram, não é uma questão de “se”, e sim de “quando”.

Um terceiro aspecto que chama a atenção é a maneira como as vivências e os contextos dos autores se entrelaçam com as suas carreiras jurídicas, moldando a forma como veem o mundo, inclusive sob a perspectiva profissional. As narrativas mostram que o Direito, além de ser uma escolha acadêmica e profissional, caracteriza uma extensão das experiências de vida, das dificuldades superadas e das motivações profundas de cada um. Essas histórias conferem à obra uma sensibilidade rara, revelando o impacto transformador que o Direito pode ter na sociedade e na vida daqueles que o praticam.

No que diz respeito aos autores, destaco a relevância e a diversidade de suas formações. Cibele Faustino, organizadora da obra, é advogada com inúmeras especializações. Também é Mestre em Saúde da Criança Adolescente (UECE), mestranda em Direito no Centro Universitário Christus (Unichristus), participante ativa na Comissão de Direito de Família da Ordem dos Advogados do Brasil do Ceará e docente na Faculdade Dom Adélio Tomasin (FADAT), destacando-se como uma figura motivadora para os seus alunos e colegas.

Entre os demais autores, encontramos perfis igualmente notáveis, como o de Thereza Magalhães, professora associada da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e doutora em Enfermagem, com vasta experiência na área de Saúde Coletiva, e Raffael Frota, empregado público federal, graduando em Direito e mestrando em Física, o que evidencia uma interessante interseção e diálogo entre ciências exatas e humanas. Essa pluralidade de trajetórias e formações enriquece ainda mais a obra, oferecendo ao leitor diferentes perspectivas sobre as carreiras jurídicas.

Também não posso deixar de fazer uma brevíssima homenagem ao professor e amigo Alexander Perazzo, que nos deixou em agosto de 2024. Sempre solícito e atencioso, era conhecido por sua generosidade e humanidade, características que cativaram todos à sua volta. Mais do que um educador, era um grande ser humano, que sabia acolher e orientar com sabedoria. Sua ausência será profundamente sentida, mas as suas lições e o impacto que teve em nossas vidas continuarão presentes, inspirando aqueles que tiveram o privilégio de conhecê-lo.

Em síntese, "Juris Experientia" é uma obra que revela a complexidade e a beleza do Direito como ciência e prática viva e transformadora. Ao compartilhar histórias, os autores nos convidam a refletir sobre as múltiplas possibilidades de atuação no campo jurídico. Com uma linguagem acessível, o livro serve como uma verdadeira fonte de inspiração e aprendizado, reforçando a importância do conhecimento, da ética e da perseverança na construção de uma carreira sólida no Direito.

Fortaleza, 12 de setembro de 2024.

**Andre Studart Leitão**

*Pós-doutor em Direito  
Professor no Programa de Pós-graduação stricto sensu da Unichristus  
Procurador Federal*

# Organizadores



*Cibele Faustino de Sousa*

Advogada, Mestre em Saúde da Criança Adolescente – UECE. Mestranda em Direito pela Unichristus. Doutoranda em saúde coletiva - UECE  
Especialista em Civil, Processo Civil, Tributário e Docencia do ensino Superior.  
Docente da Faculdade Dom Adélio Tomasin – FADAT.  
Presidente da Comissão de Direito de Família da OAB Sertão Central, membro da comissão de educação de ensino jurídico.



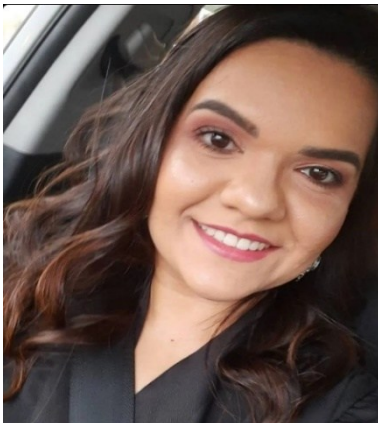
*Dra. Thereza Maria Magalhães Moreira*

Advogada e Enfermeira. Professora Associada da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestre (1999) e Doutora (2003) em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Pós-Doutora em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo (USP, 2012). Líder do Grupo de Pesquisa Epidemiologia, Cuidado em Cronicidades e Enfermagem-GRUPECCE-CNPq desde 2009. Vice-Coordenadora do Programa Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da UECE (2022-2024). Coordenadora do Mestrado Profissional Gestão em Saúde da UECE (2022-2024). Docente no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da UECE. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq-nível 1A. Consultora Ad hoc de vários periódicos. Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Saúde Coletiva, atuando principalmente nos seguintes temas: Enfermagem, Saúde pública-Saúde coletiva, Pesquisa quantitativa em saúde, Epidemiologia, Doenças crônicas (hipertensão e diabetes), Adesão terapêutica, Tecnologias, Covid-19, Coronavírus.



### *Rafael Frota Souto Teixeira*

Empregado público federal; graduado em Física (Licenciatura), pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); graduando em Direito, pela Faculdade Dom Adélio Tomasin (FADAT); especialista em Ensino de Física, pela Faculdade Única de Ipatinga; cursando especialização em Direito e Jurisdição Aplicada à Magistratura, pela Unibagozzi/Gran Cursos Online; mestrando em Ensino de Física, pela UECE.



### *Marla Iseuda da Silva Barros*

Advogada, Especialista em Prática Penal pela Unicatólica e em Direito de Família e Sucessões pela faculdade Focus. Pós-graduanda em Mediação e Arbitragem pela faculdade Focus. Secretária Geral da Comissão Direito de Família do Sertão Central.



### *Cristiane Eusebio Barreira*

Pedagoga, bacharel em Direito. Mestre em Educação. Especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica, Especialista em Educação Global, Construção da Cidadania e Inteligências Humanas, Professora efetiva no município de Quixadá, acadêmica do Curso de Direito da FADAT - membro da Comissão do Direito de Família da OAB subsecção Sertão Central.



### *Ranyere Carmozina Diógenes da Cruz Pinheiro*

Graduanda em Direito pela Faculdade Dom Adélio Tomasin - FADAT.  
Graduanda em Letras Inglês - UNOPAR  
Membro Acadêmica da Comissão de Direito de Família  
Monitora da disciplina de Processo Civil I  
Estagiária da Defensoria Pública de Quixadá-CE.

# Homenagem

"Quando recebi a notícia de que teria o privilégio de ser orientada pelo professor Alexander Perazo, meu coração se encheu de alegria. Mal pude esperar para entrar em contato com ele e logo compartilhei meu desejo de concluir rapidamente o mestrado para seguir rumo ao doutorado. Foram um ano de orientação, e ele me deixou ensinamentos preciosos que levarei para a vida: 'Você atrai o que vibra' - Provérbios 23:7, 'Apaixone-se pelo processo' - Romanos 5:3-4, 'Acredite' - Hebreus 11:1, e 'Cuide de você' - 1 Timóteo 4:16.

O professor sempre me dizia: 'Cibele, aproveite o processo'. Ele esteve ao meu lado nos momentos mais difíceis, inclusive quando chorei. Sua sabedoria e seu apoio foram fundamentais para mim, e sua lembrança permanecerá viva em meu coração, guiando-me em cada passo da minha jornada acadêmica e pessoal."

Essa homenagem reflete seu apreço e as valiosas lições que ele compartilhou.



# Lista de abreviaturas e siglas

ADV	Advogado
DF	Defensoria Pública do Estado do Ceará
MPM	Ministério Público Militar – Ramo do Ministério Público que atua na esfera militar, sendo responsável pela investigação e processo de crimes militares.
MP	Ministério Público – Instituição autônoma encarregada da defesa da ordem jurídica, do regime democrático e dos interesses sociais e individuais indisponíveis.
MPF	Ministério Público Federal – Ramo do Ministério Público que atua em questões de competência federal, como crimes federais e questões constitucionais.
MPT	Ministério Público do Trabalho – Ramo do Ministério Público responsável pela defesa dos interesses coletivos dos trabalhadores.
OAB	Ordem dos Advogados do Brasil – Instituição responsável pela regulamentação e representação dos advogados brasileiros.
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PPGD	Programa de Pós-Graduação em Direito Constitucional
SSPDS	Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social
SONU	Simulação da Organização das Nações Unidas
STF	Supremo Tribunal Federal – Mais alta instância do Poder Judiciário brasileiro, responsável por zelar pela Constituição Federal.
STJ	Superior Tribunal de Justiça – Órgão do Poder Judiciário brasileiro responsável pela uniformização da interpretação da legislação federal.
TJ	Tribunal de Justiça – Órgão do Poder Judiciário estadual responsável por julgar os processos de competência comum e processos relativos aos estados.
TRF	Tribunal Regional Federal – Instância do Poder Judiciário brasileiro responsável por julgar os recursos contra decisões proferidas pelos juízes federais.
TST	Tribunal Superior do Trabalho – Órgão do Poder Judiciário brasileiro responsável pela uniformização da jurisprudência trabalhista no país.
USP	Universidade de São Paulo

# Sumário

<b>CAPÍTULO 1. HISTÓRIA DO DIREITO</b> .....	16
<b>CAPÍTULO 2. ACESSO À JUSTIÇA</b> .....	19
<b>CAPÍTULO 3. ESCOLHA DO CURSO DE DIREITO</b> .....	21
3.1. ACADÊMICA - SOPHIA MAGALHÃES GERMANO .....	21
3.2. ACADÊMICA - KILVIA HELENA HOLANDA FERNANDES.....	22
3.3. ACADÊMICO - FRANCISCO DANILO BARBOSA DE FREITAS .....	23
3.4. ACADÊMICO - LUIS MIHAEL MARCILIO DE QUEIROZ .....	24
3.5. ACADÊMICA - LUYSA ESTHER GONZAGA BARBOSA.....	25
3.6. ACADÊMICA - MARIA ROSENIR RODRIGUES DE LIMA.....	27
3.7. ACADÊMICA - CRISTIANE EUSÉBIO BARREIRA.....	28
3.8. ACADÊMICO - FRANCISCO ARTHUR MOREIRA LIMA.....	29
3.9. ACADÊMICA - GIZELLE ALLINE DA SILVA PINHEIRO.....	32
3.10. ACADÊMICO E DOCENTE - ANTONIO MARTINS DE ALMEIDA FILHO.....	33
3.11. ACADÊMICA - RANYERE CARMOZINA DIÓGENES DA CRUZ PINHEIRO.....	35
3.12. BACHAREL EM DIREITO - ALINNE BEZERRA SALES COSTA .....	37
<b>CAPÍTULO 4. O EXERCÍCIO DA ADVOCACIA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A SOCIEDADE</b> .....	40
4.1. ADVOGADA ANA ZÉLIA CAVALCANTE OLIVEIRA.....	42
4.2. ADVOGADO MARCELLO ORTIZ SILVA DE OLIVEIRA.....	46
4.3. ADVOGADA MARLA ISEUDA DA SILVA BARROS.....	46
4.4. ADVOGADA KELLY MARINHO BEZERRA.....	48
4.5. ADVOGADO MARCELO DE OLIVEIRA LIMA .....	49
4.6. ADVOGADA MARIA TÂNIA SOARES TORRES .....	52
4.7. ADVOGADO THIAGO IBIAPINA COELHO .....	57
4.8. ADVOGADA MARIA SARA PAZ DA SILVA SOLANO .....	57
4.9. ACADÊMICO – HOMERO AVELINO DE LIMA NOVAES .....	59
<b>CAPÍTULO 5. A IMPORTÂNCIA DOS CONCURSOS E VAGAS NA ÁREA DO DIREITO</b> .....	62
5.1. ANALISTA DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO CEARÁ - MARC PHILIPPE .....	63
5.2. ANDRÉA PORTO ALVES DA SILVA SERRA.....	64
<b>CAPÍTULO 6. O IMPACTO DA ACESSO À INFORMAÇÃO CIENTÍFICA NA PESQUISA ACADÊMICA BRASILEIRA</b> .....	66
6.1. THEREZA MARIA MAGALHÃES MOREIRA .....	67
6.2. MEMORIAL ACADÊMICO DE JOSÉ DE ALENCAR NETO .....	69

6.3.	DISCENTE EM DIREITO E DOCENTE EM QUÍMICA PELO IFCE - JACKSON DA SILVA SANTOS.....	72
6.4.	MULHER NEGRA 50+ NO CURSO DE DIREITO: ENTRE EXPECTATIVAS E DESAFIOS DE UMA NOVA PROFISSÃO .....	73
<b>CAPÍTULO 7. DOCENTE EM DIREITO .....</b>		<b>78</b>
7.1.	DENISE ALMEIDA DE ANDRADE .....	79
7.2.	ALEXANDER PERAZO NUNES DE CARVALHO .....	80
7.3.	ADVOGADA E PROFESSORA CIBELE FAUSTINO DE SOUSA .....	82
7.4.	DOCENTE DO CURSO DE DIREITO - SEMIRAMYS.....	86
7.5.	MEMORIAL ACADÊMICO INCOMPLETO: UM BREVE RELATO DE UMA HISTÓRIA AINDA EM CONSTRUÇÃO - FRANCISCO TARCÍSIO ROCHA GOMES JÚNIOR.....	92
7.6.	DOCENTE MILENA BRITTO FELIZOLA.....	100
7.7.	ADVOGADO E DOCENTE EM FÍSICA - RAFFAEL FROTA SOUTO TEIXEIRA.....	102
<b>CAPÍTULO 8. DELEGADO .....</b>		<b>114</b>
8.1.	DELEGADO WILLIAM .....	115
8.2.	MEMORIAL ACADÊMICO - DELEGADA ANARDA.....	116
8.3.	MEMORIAL DE MALAKE WAKED TANOS: UMA REFLEXÃO SOBRE A CONSTRUÇÃO DE MINHA TRAJETÓRIA ACADÊMICA, REVIVENDO MEMÓRIAS PESSOAIS E EXPERIÊNCIAS. ....	119
<b>CAPÍTULO 9. DIRETORA DE SECRETÁRIA .....</b>		<b>122</b>
9.1.	DIRETORA DE SECRETÁRIA DA VARA DE QUIXADÁ-CE - MARTASUS GONÇALVES ALMEIDA .....	122
<b>CAPÍTULO 10. DEFENSORIA PÚBLICA .....</b>		<b>125</b>
10.1.	DEFENSORA PÚBLICA ELIZABETH DAS CHAGAS SOUSA.....	126
10.2.	DEFENSORA PÚBLICA MICHELE CAMELO.....	128
<b>CAPÍTULO 11. ATUAÇÃO DO JUIZ .....</b>		<b>132</b>
11.1.	JUIZ CARLOS EDUARDO PINHO BEZERRA DE MENEZES .....	133
<b>CAPÍTULO 12. DESEMBARGADOR.....</b>		<b>134</b>
12.1.	DESEMBARGADOR BENEDITO HELDER AFONSO IBIAPINA .....	135
REFERÊNCIAS.....		137

# Capítulo 1

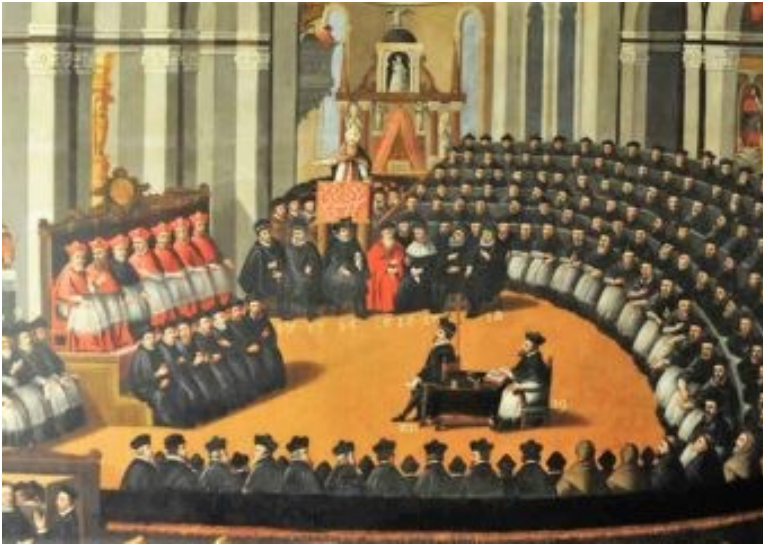
## HISTÓRIA DO DIREITO

*Cibele Faustino de Sousa*



O Direito é um tecido complexo entrelaçado na história, moldado por culturas, tradições e necessidades sociais ao longo dos séculos. Sua jornada remonta aos primórdios das civilizações, onde regras eram necessárias para regular interações entre indivíduos. Uma das primeiras manifestações documentadas do Direito foi encontrada na antiga Mesopotâmia, com o Código de Hamurabi, aproximadamente em 1750 a.C. Este código estabelecia normas claras e punições para diferentes transgressões, sendo um marco na formalização de leis escritas (MUNDO EDUCAÇÃO, 2024).

Na Grécia antiga, filósofos como Platão e Aristóteles exploraram a ideia de justiça e ética, contribuindo para o pensamento jurídico ocidental. Porém, foi em Roma que o Direito assumiu uma estrutura mais elaborada com o desenvolvimento do Direito Romano. As Doze Tábuas, compiladas por volta de 450 a.C., foram um conjunto de leis fundamentais para a sociedade romana e influenciaram profundamente os sistemas legais posteriores. ENCICLOPÉDIA JURÍDICA DA PUCSP, 2017).



Com a queda do Império Romano, o período medieval viu uma interação entre o Direito Romano e o Direito Canônico da Igreja Católica. Esse sincretismo jurídico estabeleceu as bases para sistemas legais na Europa (PRONTIFÍCIO INSTITUTO SUPERIOR DO DIREITO CANÔNICO, 2019).

Durante o Renascimento e o Iluminismo, houve um ressurgimento do interesse pela racionalidade e pelos direitos individuais, influenciando a criação de constituições e declarações de direitos, como a Declaração de Direitos do Homem e do Cidadão durante a Revolução Francesa em 1789. O século XX testemunhou um crescimento exponencial do Direito, com avanços em áreas como Direitos Humanos, Direito Internacional, Direito Comercial e Ambiental, entre outros. Organizações internacionais foram criadas para regular questões globais, como a ONU (Organização das Nações Unidas) e a União Europeia (MUNDO EDUCAÇÃO. REVOLUÇÃO FRANCESA, 2024).

Atualmente, o Direito é uma força dinâmica, em constante evolução para atender às necessidades de uma sociedade em rápida transformação. Novas tecnologias, mudanças sociais e desafios éticos continuam a moldar seu desenvolvimento, sempre buscando um equilíbrio entre justiça, ética e progresso social.

Os proeminentes autores da área do Direito são reconhecidos como figuras fundamentais, cujo legado transcende gerações. Suas contribuições não apenas deixaram uma marca indelével na história da disciplina, mas também exerceram um impacto profundo sobre o pensamento jurídico e político contemporâneo. Para uma compreensão abrangente do Direito moderno e suas bases teóricas e históricas, é imperativo explorar o trabalho desses pensadores destacados.

Além de estabelecerem os fundamentos essenciais para o estudo da disciplina, eles também oferecem insights valiosos sobre a evolução do pensamento jurídico e político ao longo do tempo. Seja você um estudante iniciante ou um profissional do Direito, mergulhar nas obras desses grandes autores certamente enriquecerá sua compreensão e apreciação do campo jurídico.

No universo do Direito, alguns nomes ressoam ao longo das eras como pilares do conhecimento jurídico. Entre eles, destaca-se Hugo Grotius, nascido nos Países Baixos no século XVI, conhecido como o pai do direito internacional moderno. Sua obra seminal, "A Paz de Deus", lançou as bases para o entendimento das complexidades do direito marítimo e da justiça entre nações, destacando-se como uma referência inestimável no campo. Jean Bodin, renomado jurista francês do século XVI, deixou sua marca com "Os Seis Livros da República", onde defendeu a necessidade de um Estado forte e centralizado, influenciando o pensamento político da época.

Samuel Von Pufendorf, jurista alemão do século XVII, trouxe sua contribuição com "O Direito da Natureza e das Nações", explorando as relações internacionais e o direito natural, moldando o desenvolvimento do pensamento jurídico. Emmerich de Vattel, filósofo e diplomata suíço do século XVIII, enriqueceu o campo do direito internacional com sua obra "O Direito das Nações", uma fonte valiosa para compreender as dinâmicas entre nações. Por fim, John Locke, filósofo inglês do século XVII, deixou um legado duradouro ao discutir a natureza do Estado e do governo em obras que influenciaram não apenas a Revolução Americana, mas também a elaboração da Constituição dos Estados Unidos. Esses grandes pensadores do Direito continuam a inspirar e influenciar estudiosos e profissionais até os dias de hoje, proporcionando uma base sólida para o entendimento do complexo mundo jurídico e político (FUNDAÇÃO ESCOLA SUPERIOR DO MINISTÉRIO PÚBLICO, 2024).

Após percorrer a trajetória histórica do direito, é evidente que o acesso efetivo à justiça se tornou um dos pilares fundamentais para a consolidação de um sistema jurídico moderno e igualitário. Nos momentos cruciais da evolução do direito, o reconhecimento deste acesso como um direito básico foi se fortalecendo, especialmente à medida que as sociedades progrediam e novos direitos individuais e sociais surgiam. A garantia de que esses direitos sejam não apenas proclamados, mas verdadeiramente alcançados por todos os cidadãos, é essencial para a manutenção de uma ordem jurídica justa e equitativa.

# Capítulo 2

## ACESSO À JUSTIÇA

*Cibele Faustino de Sousa*

O acesso à justiça é um princípio fundamental que busca garantir que todos, independentemente de sua condição social, econômica ou cultural, tenham a possibilidade de buscar e obter efetivamente a tutela de seus direitos perante o sistema judiciário. Esse conceito vai muito além do simples acesso aos tribunais. Envolve a disponibilidade de recursos legais, financeiros e sociais que permitam às pessoas fazerem valer seus direitos e resolver conflitos de maneira justa e equitativa.

Infelizmente, em muitos lugares do mundo, o acesso à justiça ainda é um desafio. Barreiras econômicas, sociais, geográficas e culturais muitas vezes impedem que certos grupos tenham seus direitos reconhecidos e protegidos pelo sistema legal. Pessoas de baixa renda, minorias étnicas, imigrantes, pessoas com deficiência e outros grupos vulneráveis frequentemente enfrentam dificuldades para acessar recursos judiciais adequados.

Segundo Cappelletti e Garth, é compreensível que o direito ao acesso efetivo à justiça tenha recebido destaque especial à medida que as reformas do estado de bem-estar têm concedido aos indivíduos novos direitos substantivos, como consumidores, locatários, empregados e cidadãos. De fato, o acesso efetivo à justiça tem sido cada vez mais reconhecido como um direito fundamental crucial entre os novos direitos individuais e sociais, uma vez que a posse de direitos carece de significado na ausência de mecanismos para sua reivindicação eficaz. Portanto, o acesso à justiça pode ser considerado como o requisito fundamental de um sistema jurídico moderno e igualitário, que busca garantir não apenas a proclamação, mas a efetiva realização dos direitos de todos (CARPPELLETTI; GARTH, 1989; MARK *et al.*, 2008).

Em uma abordagem sobre o acesso à justiça, observa-se que, embora seja reconhecido como um direito social, nas sociedades contemporâneas, destaca-se o conceito de "efetividade". Este transcende a mera exigibilidade do direito fundamental, não se limitando apenas ao reconhecimento do direito, mas também à consciência dos meios necessários para protegê-lo e garantir sua eficácia perante os órgãos públicos e particulares. Nesse contexto, é essencial

romper com a concepção de devolução, buscando superar as diferenças entre as partes. Embora a erradicação completa dessas disparidades seja impraticável, é possível mitigar tais obstáculos com o objetivo de assegurar um acesso à justiça mais seguro e abrangente para todos os cidadãos. (CARPPELLETT; GARTH, 1989; MARK *et al.*, 2008).

Garantir o acesso à justiça é essencial para a preservação do Estado de Direito e para promover uma sociedade mais justa e equitativa. É um compromisso contínuo que requer não apenas ações do sistema judicial, mas também a colaboração entre governos, organizações da sociedade civil e comunidades para eliminar as barreiras que impedem a efetiva busca pela justiça por todos.

# Capítulo 3

## ESCOLHA DO CURSO DE DIREITO

### 3.1. ACADÊMICA – SOPHIA MAGALHÃES GERMANO

Por que eu escolhi o Direito?

Eu me chamo Sophia, tenho 17 anos e desde que eu me lembre sempre fui uma pessoa sem medo de opinar e agir de maneira convicta sobre o que eu penso e defendo. Lembro-me de forma clara das inúmeras vezes, em que eu, quando criança, me envolvi em algumas encrencas devido ao meu forte senso de justiça. Lembro também que meu jeito persuasivo sempre me ajudou a escapar delas.

Agradeço meus pais, ambos formados em Direito e que desde cedo me avisavam das minhas inclinações para o curso, por me incentivarem a desenvolver as minhas habilidades de comunicação, assim aprimorando-as em estratégias para lidar com conflitantes ocasiões. Com certeza meus pais, Thereza e Germano, foram um dos importantes fatores a me fazer optar pelo curso de Direito, pois, desde quando eu era pequena me incentivaram a ler e a desenvolver um pensamento crítico, me ensinaram a dar duro em minhas obrigações e me esforçar pelas minhas ambições.

Me considero uma pessoa comunicativa e boa de trabalhar em grupo, sempre me colocando à disposição para ajudar qualquer colega, mas sabendo ser firme e impor limites quando necessário. Frequentemente mantenho meus trabalhos e metas organizados, prezando sempre por me organizar para futuramente entregar o melhor resultado possível e foi assim que fui fazendo para tentar passar no curso que eu, após muito pesquisar tanto sozinha, quanto com acompanhamento psicológico vocacional, participando de projetos efetuados por colégios e faculdades e conversando com profissionais da área, decidi, por fim, que o meu destino era no Direito.

Ainda no segundo ano do ensino médio participei de alguns vestibulares de faculdades particulares e do ENEM como treineira, chegando até a passar na Unifor, mas preferi fazer o último ano do colégio, a fim de levar os resultados anteriores como ensinamentos para me guiar onde eu deveria melhorar. Alguns colegas meus de sala optaram por terminar logo o ensino

médio antecipadamente e já começar a faculdade de Direito e outros demais cursos no ano seguinte, porém eu não me achava apta nem responsável o suficiente para dar esse passo tão importante em minha vida, por isso escolhi ir aprimorando meus conhecimentos até o fim do meu último ano do ensino médio.

Por fim, tentei o vestibular para Direito e ainda aguardo ansiosamente o resultado do ENEM, mas passei na Unifor novamente e escolhi me matricular para iniciar o curso em janeiro de 2024. Estou ansiosa para começar essa nova jornada em minha vida. Acho que tenho muito a oferecer a área do Direito e ela tem muito o que me ensinar.

### **3.2. ACADÊMICA – KILVIA HELENA HOLANDA FERNANDES**

Olá, me chamo Kilvia Helena Holanda Fernandes, tenho 20 anos, natural de Quixeramobim – Ceará, sou filha de Fernando Robson Fernandes e Eliene Holanda da Silva, assim como de Francisco Leilson dos Santos Monteiro, e Eliana Holanda da Silva Monteiro (que são meus tios, e pais adotivos), tenho 3 irmãos (Hugo Deleon da Silva Monteiro, Fabio Mateus da Silva Monteiro, e a pequena Júlia).

Minha Trajetória inicialmente sempre foi marcada de muita motivação, e força de vontade. Vinda de uma família simples, natural do interior, mas sempre com muitos sonhos para realizar, já que meu pais passaram por muitas dificuldades na vida, e se esforçaram para fornecer aos filhos o melhor das oportunidades que são meus estudos. Com uma realidade divergente de muitas, além das diversas oportunidades na vida acadêmica, nasce as responsabilidades, na qual trabalho 8 horas por dia, para assim assentir do privilégio de estudar em uma boa Faculdade.

Diante de uma realidade desafiadora, sempre busquei dar o melhor de se mesma, originando-se o amor pelo curso de Direito, o qual tive a oportunidade de ser aprovada na Faculdade com apenas 17 anos de idade, com bolsa de estudos de 50% durante todo o curso. Os desafios daí em diante só começavam, trabalhar durante o dia, e estudar durante a noite, (tendo em vista que mesmo com uma bolsa meus pais ainda assim não teriam condições financeiras para pagar o curso sozinhos). Porém não seria impossível, mas desafiante, considerando que só havia o curso em outra cidade, o qual percorreria 43,8 KM, durante a semana (segunda – quinta) em transporte público.

As dificuldades sempre existirão, mas a força de vontade tem que ser maior, para fazer valer a pena cada esforço. Tenho como inspiração minha família, amigos, que buscam sempre o melhor por mim, e Deus que se faz presente na caminhada para que possamos progredir na vida acadêmica e profissional.

### 3.3. ACADÊMICO – FRANCISCO DANILO BARBOSA DE FREITAS

Eu, Francisco Danilo Barbosa de Freitas, brasileiro, casado, residente na Avenida Presidente Vargas, 952, bairro Campo Novo, Quixadá, Ceará, nascido em uma família de seis irmãos, sendo o sexto filho, comecei a trabalhar desde os meus sete anos de idade, na feira de frutas, auxiliando meus irmãos mais velhos. Isso ocorria durante o período da manhã, pois à tarde eu frequentava a escola. Com o passar dos anos, chegando ao ano de 1999, passei a trabalhar como cobrador de ônibus durante a semana, e nos finais de semana atuava como cobrador de transporte alternativo, nas vans fazendo o transporte de passageiros do interior de Quixadá para a capital, Fortaleza.

Em 2005, aos 18 anos, concluí o Ensino Médio e, ao mesmo tempo, casei-me com minha esposa, a Senhora Raquel Tavares Nobre de Freitas. Nos anos seguintes, trabalhei em diversos ramos, atuando como mototaxista, posteriormente como taxista e, mais tarde, trabalhando em uma autoescola em serviços gerais, a fim de manter a renda da família. Em 2010, comprei meu primeiro carro financiado e comecei a trabalhar no transporte de passageiros do interior para a capital, Fortaleza.

Com o tempo, investi nos estudos da minha esposa, apoiando-a em sua formação, que foi concluída em 2011. Eu tentei estudar para concursos da Polícia Militar Estadual, mas acabei desistindo atendendo a um pedido do meu pai. Em 2014, retomei meus estudos com o objetivo de melhorar de vida. Comecei fazendo um curso de socorrista para poder concorrer a uma vaga em um processo seletivo para o órgão SAMU Ceará.

Após concluir os cursos preparatórios, participei do meu primeiro processo seletivo em 2016, sendo aprovado em quarto lugar entre 15 candidatos. Enquanto aguardava a convocação para assumir a vaga, ingressei em um curso técnico de enfermagem em uma escola técnica (CEP) em Quixadá. Em 2017, no dia 15 de março, assinei o contrato com a instituição SAMU Ceará, enquanto minha esposa dava à luz nossa filha Rebeca, tornando esse um dos dias mais importantes de minha vida.

Concluí o curso técnico de enfermagem em 2018 e comecei a pensar em realizar o sonho de ingressar em uma faculdade para cursar Direito. Iniciei meu curso em 2019 na Fadat de Quixadá (Faculdade Dom Adélio Tomazim). No ano de 2020, enfrentei desafios, incluindo dois acidentes automobilísticos que me levaram a parar de trabalhar e a passar por uma separação conjugal. Posteriormente, entrei em outro relacionamento, do qual resultou por minha filha Esther.

Sou aluno do 9º semestre do curso de Direito. Continuo casado e trabalhando como socorrista e motorista do SAMU Ceará, nas horas vagas, atuo como taxista na cooperativa de táxi intermunicipal, Cootaiq. Minha função é transportar passageiros de Quixadá para a capital, Fortaleza. Esta é uma breve descrição da minha trajetória pessoal e profissional até o momento. Agradeço a oportunidade de compartilhar minha história com Vossa Excelência e estou à disposição para esclarecimentos adicionais, se necessário. Atenciosamente, Francisco Danilo Barbosa de Freitas

### **3.4. ACADÊMICO – LUIS MIHAEL MARCILIO DE QUEIROZ**

Bom, nada como começar um resumo pessoal se apresentando, meu nome é Luis Mihael Marcilio de Queiroz, natural de Fortaleza-CE, mas residente e domiciliado na cidade de Quixadá-CE. Nasci e me criei no sertão até minha adolescência, me mudei para zona urbana ao entrar no ensino médio e desde lá em diante continuo na cidade.

Desde criança já tinha em mente cursar a academia de Direito, por me inspirar em alguns familiares meus, como por exemplo meu vô que é delegado da Polícia Federal, meu primo que é Juiz, a tia da minha mãe que é professora de Direito, entre outros. A maioria desses familiares não me aconselharam a cursar Direito, por vários motivos, seja pela grande quantidade de advogados já existentes, seja pela dificuldade de passar em concurso público por ter grande concorrência, dentre vários outros motivos que não me fizeram desistir de correr atrás do meu sonho. Entrei na faculdade com 17 anos, bem diferente dos demais, sendo assim o mais novo da turma, é uma espécie de orgulho para eu ser tão novo e cursar uma faculdade tão séria. Sou muito grato a Deus e a minha família por me proporcionar esse privilégio de cursar a academia de Direito.

Ainda não sei qual profissão quero exercer, mas provavelmente será ligada ao Direito Penal no ramo de concurso público, pois é a disciplina que mais me agrada e gosto de estudar, por sua dinamicidade e prática na realidade. Um dos problemas que enfrento atualmente no curso de Direito é falta de tempo. Trabalho na manhã e à tarde de segunda à sexta, e à noite vou para a faculdade, ficando assim com apenas o final de semana para estudar. Alguns podem achar um bom tempo, mas para mim é bem corrido, tenho que revisar (quando possível) todos os conteúdos da semana, estudar outras matérias, passar um tempo com a família e descansar quando possível. Mas venho criando uma rotina de estudos, que é estudar uma horinha pela manhã antes de ir ao trabalho, agora no começo está bem cansativa essa rotina, mas espero me acostumar com o passar do tempo.

Uma das palestras que para mim teve grande destaque, entre várias outras, foi a do Professor e Juiz Rafael Marcilio Xerez, ao tratar do assunto: “O ser humano e a máquina: reflexões sobre o trans e o pós-humanismo”, afirmou que estamos todos imersos ao ramo da evolução. Como exemplo dessa evolução, apontou as máquinas industriais, inteligências artificiais e sites jurídicos (deu o exemplo do site “GPT”). Outra palestra que merece destaque foi a de Valdélcio de Sousa Muniz, ao tratar sobre o tema: Trabalho, Justiça Social e Cidadania: diálogos sobre a importância da igualdade de oportunidades para a consolidação democrática. Tenho grande apoio dos professores, estão sempre repassando os conteúdos de forma didática e clara, dando dicas para quais assuntos estudar para determinada área, fazendo assim um caminho pelo qual o aluno deve seguir.

Então essa é um pouco da minha história e rotina, espero que no futuro não muito distante, eu possa realizar meus sonhos, sei que será um caminho árduo, difícil e cansativo, mas sei que com a glória de Deus e persistência no final tudo dará certo!

### **3.5. ACADÊMICA – LUYSA ESTHER GONZAGA BARBOSA**

Meu nome é Luysa Esther Gonzaga Barbosa, tenho vinte anos, nasci em 20 de junho 2003, na cidade de Icó no Ceará. Meus pais são Karla Flavyana Barros Barbosa e Cicero Bergson Gonzaga da Silva, tenho dois irmãos, um mais velho chamado Flávio Bergson a e uma mais nova chamada Maria Yasmin.

Nasci em uma família com poucas condições financeiras. Em 2004, meus pais se separaram quando eu tinha apenas alguns meses de vida. Logo, vim com minha mãe e meu irmão para Quixadá, onde moramos atualmente. Minha infância foi repleta de aventuras, brincadeiras e emoções. Passava minhas férias na cidade de Baturité, na casa da minha tia-avó Iolete. Lembro-me com muito afeto dos intermináveis dias de verão, principalmente os nublados com cheirinho de terra molhada, passados com meu grupo de amigos. Corríamos pelas ruas em busca de aventuras. Uma das nossas brincadeiras favoritas era construir cabanas improvisadas, brincar de escolinha e pular o Seasa para nos pintarmos com uma frutinha chamada urucum.

Além disso, minha ‘vovó’ tinha um jardim encantador, com um pé enorme de laranjeira e um balanço de pneu, muitas flores e um tanque onde costumávamos tomar banho. Ela me ensinou a cuidar das plantas e apreciar a beleza da natureza. Recordo-me de observar o canto dos pássaros, e aqueles momentos tranquilos no jardim se tornaram um refúgio para mim.

Em 2010, iniciei meus estudos em escola pública. Em 2012, minha mãe com ajuda da minha pensão conseguiu me matricular no primeiro colégio particular Escola Mickey. Mas em

2014, conquistei uma bolsa no Colégio Sagrado Coração de Jesus, onde concluí meu ensino fundamental. Aos 15 anos, despertou em mim o desejo de cursar Direito, através de pesquisas e influência da novela “Salve Jorge”, já que nela estava presente a Delegada Helô, onde encontrei inspiração mediante aos casos concretos solucionados por ela. Em 2019, retornei à escola pública, uma vez que, olhando para o futuro, teria uma maior possibilidade de ingressar em uma faculdade particular por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

No meio do 3º ano do Ensino Médio, fiz a solicitação de isenção das taxas. Comecei a dedicar horas extras aos estudos, com grande empenho. Contudo, surgiram obstáculos como a necessidade de equilibrar as tarefas domésticas com as responsabilidades escolares, uma vez que me aproximava da conclusão do ensino médio, além das horas adicionais de estudo.

O mais desafiador era lidar com minhas crises de ansiedade, que me levavam a duvidar da minha capacidade de ingressar na universidade. Em novembro, prestei o ENEM, infelizmente durante a prova sofri uma das piores crises de ansiedade devido à apreensão intensa e ao receio de não conseguir concluir a prova dentro do prazo. Felizmente, em 2020, obtive a aprovação e imediatamente me inscrevi no programa de Financiamento da Caixa Econômica – FIES.

Neste momento, estou cursando o 4º semestre de Direito na Faculdade Dom Adélio Tomasin – FADAT. Com as disciplinas Direito Civil III, Direito Constitucional II, Direito Penal III, Direito Processual Civil I e Hermenêutica Jurídica. Faço o uso do FIES e recentemente obtive metade da mensalidade coberta pelo PROUNI, além de estar realizando um estágio no Fórum Desembargador Avelar Rocha. Participei de várias atividades, como palestras e a semana do direito, assim como da Mostra Científica, onde eu juntamente com minha colega submeti um projeto, cujo título era “Mercado de trabalho: Enfrentamento da mulher negra contra as desigualdades geradas pelo preconceito étnico e de gênero e a importância da legislação em seu combate.” Dentre outros eventos ofertados pela faculdade que também participei.

As minhas metas consistem em publicar artigos científicos, concluir minha graduação, preparar-me para concursos até alcançar meu objetivo de ser Delegada Federal e retribuir o esforço e a dedicação da minha família. Especialmente minha mãe, uma mulher incrivelmente forte, sempre nos apoiou, enfrentando desafios com determinação. Meu padrasto desempenhou um papel significativo como figura paterna e sempre buscou o melhor para nossa família. Meus irmãos, com quem compartilho risos, ensinamentos e cumplicidade. Minha namorada é uma pessoa muito especial em minha vida. Sinto-me grato por tê-la ao meu lado, partilhando momentos e apoio incondicional. E por último, não menos importante a minha colega Aila Maria, na qual é alguém que se faz fundamental em minha jornada acadêmica, sua colaboração e troca de conhecimento enriquecem minha experiência educacional.

Juntos, formamos um vínculo inquebrável de amor e apoio. Cada um deixou sua marca, contribuindo para a pessoa que sou hoje. Agradeço a cada um pelas suas influências e, como forma de retribuição, busco crescer e conquistar para encher nossa família de orgulho.

### **3.6. ACADÊMICA – MARIA ROSENIR RODRIGUES DE LIMA**

Olá, eu sou Maria Rosenir Rodrigues de Lima, tenho 35 anos, sou casada, do signo de capricórnio e nasci na maternidade na cidade Quixadá, mas moro no distrito de Juatama a 16km da cidade. Meus pais são Maria Lindalva Rodrigues e Antônio José de Lima (em memória), tenho 5 irmãs (Roselir, Joseli, Aldenizia, Lidinalva e Lídia).

Passei por muitas lutas, venho de família humilde, onde meus pais não tiveram oportunidade de estudar e nem como oferecer estudos, estudamos em escola pública e a partir deste momento, sentimos a necessidade de ir em busca de algo melhor. Então aos 19 anos passei em concurso público de nível médio para agente comunitário de saúde para a comunidade onde moro até hoje.

Sempre foi meu sonho estudar direito, achava que um sonho muito distante, mas nunca deixei de acreditar desde a minha juventude que isso iria acontecer e quando aos 35 anos já sendo mãe de duas filhas, sendo casada, já tinha conquistado a minha casa própria e meu carro eu vi anúncio do curso de direito pela FADAT e resolvi entrar em contato para saber maiores informações. Escrevi no vestibular e tive a surpresa de ser aprovado após 16 anos sem estudar, fiquei emocionada, mas ao mesmo tempo apreensiva com os valores das mensalidades e dificuldade do curso. Fiquei pensativa e pensei em não ir, quando eu recebi a informação pela professora Cibele que eu poderia ganhar um bolsa de estudo de 50% nas mensalidades fiquei maravilhada e grata a Deus e a FADAT por esta oportunidade, pensei chegou minha vez de realizar meu sonho e já se vão 4 semestres de lutas e vitórias.

Minha maior dificuldade hoje é a tecnologia e o tempo para os estudos, porque trabalho, família e estudo não é fácil, mas vale a pena cada momento com cada um dos meus colegas e os meus queridos Professores, já foram 15 disciplinas concluídas, minha maior paixão é pelos conteúdos de penal que também é ao mesmo tempo meu pesadelo.

Continuarei estudando com muita garra, lecionarei direito, minha prima maravilhosa Rute Kenneds sempre me socorre. Obrigada! Continuo em lutas no meu dia a dia sendo, mãe, esposa, profissional da saúde, dona de casa e estudante. Participei de várias palestras e uma, marcante foram as que foram ministradas do Juiz Wellington, com tema “Direito Indígena”.

### 3.7. ACADÊMICA – CRISTIANE EUSÉBIO BARREIRA

Olá, sou Cristiane Eusébio Barreira, nasci em Quixadá, Ceará, em 30 de janeiro de 1979, filha de Manoel Evânio Barreira e Maria das Graças Eusébio Barreira. Sou orgulhosamente brasileira e exerço a nobre profissão de professora. Minha jornada acadêmica teve início na Universidade Vale do Acaraú - UVA, onde me formei em Pedagogia em Regime Especial no ano de 2005. Essa experiência abriu portas para um caminho de constante aprendizado.

Na sequência, busquei aprimorar minha atuação educacional e me aprofundei nos estudos com a pós-graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica na Faculdade 7 de Setembro, concluída em 2010. Compreendi que a educação vai além das salas de aula, envolvendo também uma gestão eficaz.

Ciente da necessidade de compreender a complexidade da educação em seu contexto global, ingressei na pós-graduação em Educação Global, Construção da Cidadania e Inteligências Humanas na Faculdade de Desenvolvimento e Integração Regional - FADIRE, finalizada em 2015. Essa etapa foi crucial para ampliar minha visão sobre o papel do educador na formação de cidadãos conscientes e atuantes.

O ápice da minha formação acadêmica foi o Mestrado em Educação pela Florida Christian University, concluído em 2018. Essa experiência proporcionou-me uma imersão mais profunda no universo educacional, consolidando conhecimentos e habilidades que hoje aplico em sala de aula. Além da minha dedicação à educação, sou movida por uma constante busca pelo conhecimento. Atualmente, estou matriculada no curso de Direito na Faculdade Dom Adélio Tomasim – FADAT, no VI semestre, desbravando novos horizontes e ampliando meu entendimento sobre as complexidades jurídicas.

Minha trajetória acadêmica reflete minha paixão pelo ensino e pela constante evolução profissional. Cada etapa, desde a graduação até o mestrado, contribuiu para minha formação integral como educadora. Estou comprometida não apenas em transmitir conhecimento, mas também em formar cidadãos conscientes e participativos, sendo uma agente de transformação na sociedade.

Atualmente, resido na mesma cidade, onde sou casada, mãe de dois filhos e avó de uma linda menina. Cresci em meio às dificuldades enfrentadas pelos filhos de agricultores, mas o apoio incondicional de meus pais foi fundamental para alcançar a tão sonhada formatura. Minha jornada acadêmica teve início com a graduação em Pedagogia em Regime Especial, na Universidade Vale do Acaraú - UVA, concluída em 2005. Essa conquista abriu portas para que

eu continuasse minha formação, optando pela pós-graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica na Faculdade 7 de Setembro, em Fortaleza, finalizada em 2010.

Consciente da importância de aprimorar meus conhecimentos, busquei uma segunda pós-graduação em Educação Global, Construção da Cidadania e Inteligências Humanas na Faculdade de Desenvolvimento e Integração Regional - FADIRE, finalizando em 2015. Em busca de desafios mais avançados, ingressei no Mestrado em Educação pela Florida Christian University, encerrando esse ciclo em 2018.

Minha trajetória profissional iniciou-se no comércio, mas posteriormente integrei o quadro de funcionários do Instituto Centec por 12 anos. Em 2014, através de concurso público, passei a integrar a equipe da Prefeitura Municipal de Quixadá como Professora, cargo que ocupo atualmente lecionando para turmas do 5º ano do Ensino Fundamental I.

Meu esposo, Cícero Maciel Neto, tem sido meu pilar em todas as etapas pessoais e profissionais. A convite da Professora Cibele Faustino, iniciei o curso de Direito na Faculdade Dom Adélio Tomasim – FADAT, atualmente matriculada no VI semestre. Atuar na área da educação e no meio jurídico amplia minha visão sobre as transformações sociais. Recentemente, integrei a Comissão do Direito de Família da OAB, Subsecção Sertão Central, uma oportunidade valiosa para contribuir e participar ativamente das discussões e defesas de temas relevantes.

A certeza de que uma professora e futura advogada nunca descansa, apenas recarrega as energias, guia-me na contínua busca por novos desafios e metas. Este memorial não marca o fim, mas sim o início de uma jornada que se consolida a cada sonho alcançado. É impossível concluir a narrativa de uma vida acadêmica sem mencionar a paixão pela educação e a busca incessante por justiça.

O Direito, como guardião da democracia, tornou-se parte integrante do meu propósito de plantar sementes que beneficiarão a sociedade, independentemente de minha presença física neste plano material. O compromisso com a construção de um futuro mais justo e igualitário continua, e cada conquista é um passo em direção a esse objetivo nobre.

### **3.8. ACADÊMICO – FRANCISCO ARTHUR MOREIRA LIMA**

Sou Francisco Arthur Moreira Lima, nasci em Quixadá-CE no dia 09 de outubro de 1985, tenho 38 anos. Minhas raízes familiares são da cidade vizinha, Quixeramobim-CE. Cedo, sob a influência de meus pais e minhas irmãs, (isso mesmo, sou o caçula, tenho mais três irmãs), comecei meus estudos nos primeiros anos da alfabetização.

Meu pai (in memoria) e minha mãe são pessoas muito simples, vindas do interior e como quase todo brasileiro do seu tempo, não tiveram muitas oportunidades relacionadas a estudo. Porém, eles acreditavam fielmente na força do saber, que o conhecimento poderia de fato nos dar recursos para termos uma vida melhor.

Então, depois de alguns anos, exatamente em 2003 terminei meu ensino médio. Neste momento, tinha em mente ingressar na UFC – Universidade Federal do Ceará no Curso de Engenharia Elétrica. Fiz o vestibular da época, no entanto, não obtive resultado satisfatório e assim meu sonho foi adiado.

Em 2004 surgiu a Faculdade Católica de Quixadá, fiz vestibular para o Curso de Farmácia, passei, e, logo ao se aproximar da inscrição do curso, percebi que minha família não tinha condições financeiras para bancar as mensalidades, isso de certa forma me deixou triste, pois eu havia depositado muitas expectativas naquela chance.

No mesmo ano, decido junto a minha família, mudar-me para Fortaleza, enxergando possíveis oportunidades que existiriam por lá. Logo ao chegar à capital, percebo de cara que as coisas não seriam tão fáceis, mas com fé em Deus, consegui uma oportunidade de emprego na Rádio Assunção Cearense. Agora, podia fazer um cursinho e me preparar para UFC, razão de estar ali. Mais uma vez fiz o vestibular da Federal e não consegui passar, dessa vez tentei o curso de Administração.

Esse último vestibular me fez ficar curioso sobre o mundo corporativo e as possibilidades que poderiam surgir a partir do trabalho com gestão. Resolvi fazer vestibular para uma Faculdade Particular, e, dessa vez passei e me inscrevi no curso. Cursei um semestre de Administração e me apaixonei pela área. À medida que o tempo ia passando vi que não conseguiria me manter na cidade e pagar a mensalidade da Faculdade, assim optei por desistir acabando com um sonho.

Em 2007, retorno a minha terra natal, quente como sempre, porém muito amada. Ali estaria perto dos meus familiares e amigos, assim tudo ficaria mais fácil. Não foi bem assim que as coisas aconteceram.

No final deste mesmo ano, conheço uma pessoa importantíssima em minha vida, Naiara, hoje minha esposa. Naquela época, ela estava terminando o Curso de Administração e me falava bastante como eram as coisas na Faculdade. Eu ficava feliz e com muita vontade de poder participar de tudo aquilo que ela me falava. No ano seguinte, 2008, ajudei a mesma, agora minha namorada, a concluir sua monografia que teve como tema central A História da Cotonicultura de Quixadá e a Logística da época.

Neste mesmo ano, entrei para um projeto do Governo Estadual que possibilitava inserir jovens no mercado de trabalho local. Aproveitava o tempo que sobrava e estudava para o ENEM. Consegui um emprego numa escola particular de renome em Quixadá e assim as coisas foram melhorando. Por volta de agosto de 2008, fiz a exame em questão. Minha esperança agora era de conseguir vaga numa faculdade por meio do Prouni e meu foco era Administração.

Chegava 2009 e junto com ele o resultado no ENEM. Não acreditei na minha pontuação. Fechei 100% da redação e acertei por volta de 70% da prova objetiva o que possibilitava realizar meu sonho de ser administrador. Neste ano, escrevi-me no Curso de Administração da Faculdade Católica e começa ali a realização do que tanto almejava. Um filme passava pela minha cabeça. Muitos foram os obstáculos superados para estar ali naquela sala fria devido ao ar-condicionado potente.

Faculdade, novos desafios, chegava o momento de me dedicar ao máximo. Fiz daquele curso meu prato de comida. Comecei meus estudos e fui percebendo as dificuldades. Me lembrei da frase de um antigo amigo que dizia: “Faculdade são DDD. O primeiro D é de deslumbramento, você está realizando seu sonho, se deslumbra com tudo ali, tudo novo. O segundo D vem com o tempo, Decepção. Você descobre que na verdade faculdade não é nada aquilo que você pensava. E por fim o terceiro D, Desespero, ao se aproximar do final do curso você começa a lutar novamente em busca de oportunidade de emprego”. Costumo dizer que comigo aconteceu quase isso.

Durante a Faculdade de Administração tive alguns obstáculos a superar. Já fazia algum tempo que eu não tinha uma rotina de estudo focado, as provas me desafiavam e a responsabilidade de não reprovar disciplina para não perder a bolsa de estudos. Muitas vezes faltava dinheiro para as xerox, ou para comprar algum lanche. Quase sempre ia sem jantar para a faculdade e só iria comer ao chegar novamente em casa, isso já por volta das 22hrs. Muitas foram as noites em claro estudando diversos conteúdos, devido meu trabalho que ocupava todo meu dia. Enfim, não foi fácil.

Em 2012.2 conclui o curso, chegava ali o final de uma etapa em minha vida, muitos foram os desafios e pude descansar aliviado depois de 4 anos de dedicação acadêmica.

2013 chega e em seguida recebo uma oportunidade de trabalhar em uma empresa que dava assessoria em controladoria nas Entidades públicas municipais. Começo uma nova etapa, eu diria árdua. Muito trabalho e muito aprendizado. No ano seguinte 2014, resolvo fazer uma especialização em Controladoria, o que me ajudou bastante a nível de conhecimento. Neste momento já estava mais experiente em minha área de atuação e já sabia qual ramo do mercado de trabalho iria exercer.

Hoje, estou como Controlador Geral do Município de Ibicuitinga-CE, até chegar aqui passei por outras empresas do ramo de controladoria e neste ano 2023, resolvi cursar Direito. Um novo mundo se abre, novos desafios são firmados e minha motivação está em alta. Minhas expectativas são de terminar este curso e trabalhar na área do Direito Administrativo, desenvolvendo um trabalho de qualidade. Tenho como inspiração meus pais que sempre lutaram e acreditaram em mim, minha esposa (Naiara) e meu filho (Pedro Sávio) que estão comigo me dando força e sobretudo, Deus, que “me dá força para encarar os fatos que posso mudar e serenidade para aceitar as situações que não posso mudá-las”.

### **3.9. ACADÊMICA – GIZELLE ALLINE DA SILVA PINHEIRO**

Olá, sou Gizelle, e hoje gostaria de compartilhar um pouco da minha jornada sob o tema "Reset Tudo e Recomece". Nasci em Quixeramobim, no Ceará, em uma noite iluminada pelo luar do sertão, no dia 20 de dezembro de 1979, às 6:00 horas da manhã – um detalhe que influenciou meu apreço pela pontualidade.

Minha infância foi marcada por uma mudança significativa em minha realidade. Proveniente de uma família abastada, meu pai, bancário, e minha mãe, envolvida em projetos na saúde, mudaram-se para o Sertão de Quixeramobim quando eu tinha 9 anos. A transição trouxe consigo desafios, como a distância da cidade e o choque de realidade em relação à condução até a escola.

Andar a pé três quilômetros até a vila de Uruquê e pegar um Pau-de-Arara tornou-se parte do cotidiano. A falta de organização financeira, a solidão e a ausência de incentivo moldaram uma fase difícil em minha vida. Sentia-me muitas vezes órfã de pais vivos, enquanto observava as dinâmicas familiares de outras pessoas ao meu redor.

A adolescência trouxe o trabalho como vendedora para ajudar a sustentar minha família. No entanto, um evento traumático em uma escola particular em Quixadá, onde o dono mandou retirar da sala os alunos inadimplentes, levou-me a abandonar meus estudos por mais de duas décadas.

A vida adulta me levou por caminhos distintos, trabalhando como vendedora de motos, carros e gerente. Fui a adulta que temia me tornar, mas uma sensação de vazio persistia. A música tornou-se meu refúgio, e o sonho de advogar permanecia distante. A virada aconteceu quando conheci o amor de Maria Santíssima, experiência que marcou meus vinte e poucos anos. A cada década, sentia como se pudesse dar um reset na vida, conhecendo novas pessoas, lugares e vivendo outras metas.

A chegada de meu filho, Luigi, pintou meu mundo de azul, proporcionando-me a verdadeira experiência do amor maternal. A vida resetou mais uma vez, e mudei-me para Quixadá, construindo meu castelo. A pandemia trouxe consigo um sonho adormecido. Meu filho, aos 11 anos, questionou-me sobre meu antigo desejo de ser advogada. Essa pergunta reacendeu a chama do meu sonho, levando-me a terminar os estudos por meio do ensino supletivo.

Hoje, não sou apenas uma estatística de desistência, mas sim um exemplo de superação de metas. Concluí meus estudos, fiz o Enem, e passei no vestibular para Direito. Aos que acham que é tarde demais, afirmo: nunca é tarde para acreditar em si mesmo, resetar tudo e recomeçar.

### **3.10. ACADÊMICO E DOCENTE – ANTONIO MARTINS DE ALMEIDA FILHO**

Quem usa o nome da justiça para defender seus erros é capaz de muito mais para desvirtuar um direito.

Karl Marx

Antônio Martins de Almeida Filho, nascido nas antigas instalações do Hospital Maternidade Jesus Maria e José, em Quixadá – Ceará, no dia 11 de outubro de 1964, quando a Nação Brasileira sofria as agruras do “Golpe Antidemocrático Patrocinado pela Ditadura Militar, que usurpara a soberania do popular”. Filho de Antônio Martins de Almeida, Serventuário da Justiça na Comarca de Quixadá, e de Hosana Rocha de Almeida, servidora pública estadual, cuja infância foi compartilhada entre a Antiga “Serra do Estêvão” e a sede do município de Quixadá, juntamente com seus sete irmãos.

Desde cedo, aprendeu, no seio familiar os valores como a união familiar e a busca pelo conhecimento. Concluiu os estudos da educação básica e seguiu para a formação no ensino superior, sendo, atualmente, Licenciado em Pedagogia, Filosofia e com Bacharelado em Teologia, cursando, no momento, o quarto semestre do Curso de Direito na FADAT. Possui especialidades acadêmicas, dentre as quais cito: Gestão Escolar; Direito Educacional; Educação Global; Inteligências Humanas e Construção da Cidadania; em Psicopedagogia Clínica e Institucional e Mestre em Educação.

Aprovado e empossado em Concurso Público de Provas e Títulos realizado pelo Tribunal de Justiça do Ceará (1990) e Prefeitura Municipal de Quixadá - (1986), exerce as funções de Serventuário da Justiça, professor da Educação Básica, Presidente do Conselho Municipal de Educação e Professor universitário, apresentado à disciplina Direito Processual Civil II – Tutelas e Teoria Geral dos Recursos, da Faculdade Dom Adélio Tomasin – FADAT,

semestre 2023.2, sob a titularidade da Professora Mestra, Cibele Faustino.<sup>2</sup> Antônio Martins de Almeida Filho.

Acadêmico da disciplina Direito Processual Civil II – Tutelas e Teoria Geral dos Recursos, Curso de Direito da Faculdade Dom Adélio Tomasin - FADAT, Quixadá – Ceará. E-mail: amafilho@hotmail.com 5 da rede Pública e da rede privada de ensino Superior, dentre outras ações, funções e produções. Fui declarado como membro imortal e fundador da Cadeira 28 da Academia Quixadaense de Letras – AQL, autor de vários livros, periódicos, ensaios e produções acadêmicas.

Atualmente compartilho o endereço vivendo em dois locais: o primeiro é a Serra do Estêvão, distrito de Dom Maurício e o segundo, na sede do município de Quixadá, no bairro Alto de São Francisco. A decisão de retornar aos estudos, escolhendo o Curso de Direito se deu pela afinidade com a área de conhecimento, tendo em vista o labor profissional. Sempre fui fascinado pela maneira como as leis moldam a sociedade e como podem ser aplicadas para garantir a justiça e a equidade.

Essa inclinação pelo Direito me incentivou a buscar aprofundar meus conhecimentos na área e a enfrentar os desafios que a vida acadêmica pode apresentar. Essa decisão não foi isenta de dificuldades. Retornar à academia após os 50 anos de idade trouxe desafios próprios, mas a determinação em buscar realização pessoal e a oportunidade de ampliar meus horizontes intelectuais foram fatores decisivos para superar as adversidades.

A vontade de aprimorar meus conhecimentos, alinhando-os aos meus anseios profissionais, tem sido o motor que impulsiona minha jornada no curso de Direito. Meus projetos dentro da área são diversos. Inicialmente, busco alcançar a realização pessoal, sentindo-me orgulhoso por perseguir um sonho que nutria há tempos. Além disso, desejo expandir meus conhecimentos, explorando cada disciplina e tópico que o curso oferece, aprofundando-me nos detalhes da legislação e das questões jurídicas. Por fim, almejo a possibilidade de futuramente exercer a profissão de advogado, utilizando os conhecimentos adquiridos para contribuir com a justiça e a solução de conflitos. Nessa jornada, sou grato a diversas pessoas que têm contribuído para o meu crescimento acadêmico e profissional.

Amigos, colegas de turma, professores e 6 profissionais da instituição têm me fornecido orientações valiosas e apoio contínuo. Não posso deixar de mencionar a importância do apoio da minha família, que sempre me incentivou a seguir em frente, mesmo diante dos desafios.

### 3.11. ACADÊMICA – RANYERE CARMOZINA DIÓGENES DA CRUZ PINHEIRO

Sou Ranyere Carmozina Diógenes da Cruz Pinheiro, brasileira, nascida em São Paulo capital em 1999, já morei em muitos lugares entre São Paulo, Minas Gerais, Paraná e atualmente moro em Quixadá no Ceará desde 2016, onde casei e constituí uma família linda. Sou mãe de dois filhos, a Maria Valentina e o Álvaro Valentin, sou casada com Josué Pinheiro, meu parceiro de jornada e eles são o meu ponto de paz que Deus me abençoou.

Nasci e fui criada em São Paulo até os 9 anos de idade, meu pai Daniel da Cruz, era um exímio advogado criminalista, especialista em tribunal do júri, eu cresci dentro de um escritório, ia com frequência aos fóruns com meus pais, via as imensas pilhas de processos que ele estudava, via seus associados discutindo os casos e algumas vezes eu até me atrevia a atender o telefone do escritório, eu achava o máximo, mas logo minha mãe Cícera Ranyere intervia para atender o cliente. Então desde cedo a ideia do Direito estava em minha mente, nada forçado, nada exigido, mas como algo que era natural para mim.

Depois de morar em muitos lugares e de acontecer muitas mudanças na minha vida, em 2016 finalmente parei aqui, e então mesmo ainda cursando o último ano do ensino médio, comecei a estagiar na 1ª Vara Cível e Criminal da Comarca de Quixadá, ali pude experienciar o Direito de forma pessoal pela primeira vez, percebi o quanto eu me identificava com aquele meio e com os “operadores do Direito”, me maravilhei com a forma como o judiciário intervém e muda a vida das pessoas e lhe traz um sentimento de justiça, por mais morosa que seja. Lá eu aprendi muitas coisas da realidade do processo, os trâmites, as fases, procedimentos, as nomenclaturas que pareciam difíceis no início mas no dia-a-dia do fórum se tornaram habituais, e o quanto é importante ter empatia, principalmente no atendimento onde eu trabalhava. Aprendi a importância de não perder a humanidade neste meio, sempre ter em mente que acima de tudo estamos lhe dando com pessoas e precisamos sempre tratá-las com zelo e respeito.

Já no segundo semestre de 2017 iniciei o curso de Direito, eu estava grávida da minha filha e por inúmeros motivos não consegui concluir o semestre, mas como Deus sabe de todas as coisas, hoje compreendi que aquele ainda não era o momento certo.

Em 2019 eu comecei a trabalhar num escritório de advocacia do Dr.Sérgio Onofre, eu atuava na área administrativa do previdenciário, foi uma oportunidade maravilhosa, pude aprender sobre um meio do Direito que eu nem imaginava, pude presenciar como a previdência social melhorar a vida de muitas pessoas, especialmente os LOAS que beneficia crianças com

deficiência que precisam desse suporte financeiro para melhorar sua qualidade de vida, e as aposentadorias que trazem o alívio e descanso.

Em 2021 em plena pandemia, eu recomencei a cursar Direito, no início eu almejava ser membro da promotoria de justiça e iniciei o curso tendo em mente que minha pesquisa para monografia seria voltada na compreensão da atuação do Estado na defesa e proteção dos direitos das crianças e adolescentes nos casos de divórcio, ou seja, de que forma ele age ou deveria agir para assistir esses pequenos em situação de vulnerabilidade num cenário em sua maioria conflituosa de separação conjugal, portanto, quando no primeiro semestre nos foi pedido para produzir um resumo simples para mostra científica da FADAT eu propus o tema "Busca pela Verdade Real no Processo Civil", para compreender como apenas a verdade ficta apresentada pelos pais muitas vezes não percebe as particularidades vividas pela criança, infelizmente o resumo não foi aceito, mas pude perceber que esse tema era ultrapassado. Ademais, com o decorrer do curso o meu tema de pesquisa foi se lapidando e mudando.

Em 2022 eu engravidei do meu segundo filho, como as aulas ainda eram remotas, continuei normalmente a faculdade. Neste mesmo ano apresentei pela primeira vez na Mostra Científica, apresentando um resumo expandido a partir de um resumo simples que produzi com Nayane Lima para disciplina de Processo Civil 1 da professora Cibele e sob sua orientação fizemos um trabalho excelente sobre litisconsórcio.

No primeiro semestre de 2023 fiz uma prova para seleção de monitoria na disciplina de Processo Civil 1, que era uma questão subjetiva onde eu deveria explanar sobre a petição inicial, eu escrevi com muito empenho e fui selecionada. Durante as atividades da monitoria descobri minha paixão pela docência, pude ajudar os colegas a desenvolver as atividades propostas pela professora e inclusive apresentei a abertura de uma aula sobre litisconsórcio e percebi o quanto me identifico como professora.

Já com esta vocação em mente, no segundo semestre de 2023 permaneci como monitora e comecei a cursar também Letras-Inglês à distância pois irá agregar muito aos meus conhecimentos e minha futura carreira como docente. Ainda neste semestre, realizei duas provas para estágio, uma para Defensoria Pública e outra para o Ministério Público, obtive boa pontuação em ambas, ficando classificada no cadastro de reserva.

Por toda essa trajetória até aqui sou grata primeiro à Deus por me conceder todas essas oportunidades, ao meu esposo Josué por todo apoio, parceria e me motivar quando estou desanimada, à minha sogra maravilhosa por cuidar dos meus pequenos com tanto amor, a minha amiga, professora Dra.Cibele Faustino por suas orientações e direcionamentos e a todos os amigos e professores da faculdade por tornar nossa jornada acadêmica tão proveitosa.

Hoje eu sei que o Direito é a forma que eu escolhi para ser útil a minha comunidade e servir as pessoas. Almejo que a justiça seja a virtude mais almejada pelos homens e como diz o salmista: “Como são felizes os que fazem o que é certo e praticam a justiça todo o tempo!” Salmos 106:3

### **3.12. BACHAREL EM DIREITO – ALINNE BEZERRA SALES COSTA**

Nasci em Crateús-Ceará, aos 12 de outubro de 1985. Sou filha de uma bancária e um agropecuarista. Estudei numa escola tradicional da cidade, Escola Sônia Burgos, desde o maternal até a sétima série do antigo ensino Fundamental.

Morei em Crateús até 1999 com meu pai. Na época, minha mãe, que é bancária até hoje (ela era funcionária do extinto Banco do Estado de Ceará – BEC, que foi privatizado em meados da década de 1990 e foi vendido ao Banco Bradesco) foi transferida para Fortaleza. Meu irmão e eu permanecemos em Crateús por dois anos morando apenas com meu pai, que enfrentava na época um período de grande seca no sertão. Dessa forma, a única fonte de renda da minha família era do trabalho da minha mãe. Foi um período intenso.

No ano 2000 minha mãe nos trouxe para estudar em Fortaleza. Estudei durante 4 anos no Colégio Christus. Quando finalizei o ensino médio, em 2003, houve a pela primeira vez o ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio, método de ingresso para a Universidade Federal do Ceará. À época, fui aprovada para o curso de Direito na Faculdade Christus e na Universidade de Fortaleza. Na Universidade Estadual do Ceará também fui aprovada nas duas fases, mas para o curso de Ciências Sociais. Acabei escolhendo a UNIFOR, por ser uma universidade com mais oportunidades e possibilidade de crescimento para mim.

Durante os anos acadêmicos, sempre fui ativa na universidade e estagiei em vários locais: num escritório de advocacia, no Instituto Centro de Ensino Tecnológico – CENTEC, e no setor jurídico da Caixa Econômica Federal, excelente oportunidade para mim, pois trabalhei na área trabalhista, processual civil, setor de habitação e de cobranças processuais.

No período de férias, ficava todos os dias no Cartório do Primeiro Ofício de Independência – Ceará, pois minha madrinha era a tabeliã e gostava de me repassar tudo que acontecia no dia a dia do cartório. Antes dela, meu padrinho era também tabelião da cidade. Os dois, apesar de não terem formação acadêmica, dominavam a arte do Direito, pois as pessoas da cidade sempre os consultavam acerca de demandas das mais variadas áreas. Recordo dos dias em que se sentava e admirava a ‘consultoria jurídica’ que eles prestavam às pessoas mais necessitadas da cidade e da região. E os conselhos oferecidos por eles eram sempre corretos. À medida que meu curso de Direito tinha seguimento, eu via na teoria o que já conhecia na prática.

Creio que minha aptidão em ‘colocar a mão na massa’ e servir, atender, ouvir e atender ao público tenha vindo dessa época. Uma época feliz da minha vida!

Minha graduação foi em 2008. Decidi de imediato estudar para concurso. Passei pelo curso LFG - Luiz Flávio Gomes, um excelente professor que criou o primeiro curso jurídico tele presencial da América Latina. A sede em Fortaleza ficava na avenida Santos Dumont, e diariamente eu assistia aulas pela manhã e estudava na biblioteca a tarde. Após dois anos mudei de curso, o Damásio Educacional, que também era tele presencial. Após dois anos, já carregando uma certa bagagem, mudei o modo de ensino e fui para os cursos presenciais: Curso Tiradentes e Curso Master.

Sempre tive aptidão para cozinhar. Sempre também gostei muito! Aproveitei esse gosto e comecei a fazer brownies para vender. Comecei no meu condomínio, no trabalho da minha tia, no trabalho da minha mãe e de repente comecei a receber encomendas maiores. A venda dos brownies virou minha fonte de renda por alguns anos, e criamos a Miss Brownie.

O empreendedorismo tornou-se uma oportunidade de trabalho! Fiz parcerias com alguns buffets, restaurantes e os amigos sempre faziam encomendas dos doces. Os bem casados e brownies passaram a tomar todo o meu tempo! Tornou-se algo de uma proporção muito maior que o esperado, mas por medo de encarar a abertura de uma empresa, recuei e diminuí a produção. Permaneci ainda por alguns anos, mas como trabalhava sozinha (não encontrei pessoas que fizessem os doces com o mesmo capricho e dedicação que eu), decidi partir para outra fase. Após 5 anos de estudos para concurso, duas aprovações em primeira fase e nenhuma em segunda fase, decidi partir para o mercado de trabalho. Foi uma decisão sofrida, pois dediquei muitos anos ao estudo e já estava exausta de respostas negativas.

Por dois anos trabalhei num escritório de advocacia e depois vim para o setor público. Desde 2013 trabalho na Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP, local que amo trabalhar e amo o que faço. Com uma caminhada de mais de dez anos, dedico meu tempo à elaboração de editais, acompanhamento de processos administrativos e sempre estou de olho nos trâmites processuais do nosso setor Jurídico. Mas a parte que mais gosto é a dinamicidade e a oportunidade de trocas de experiência que temos com nossos pesquisadores e diretores, o que nos faz crescer e amadurecer. Me defino como uma pessoa curiosa, atenta, perspicaz e enérgica!

Já trabalhei no Programa de Pesquisa para o SUS, Iniciação Científica, acordos com CAPES e CNPq e há anos estou na gerência dos Programas de Pós-Doutorado no Ceará e gerencio as Bolsas de Pesquisador Visitante. Nunca deixo de estudar e estou sempre lendo e buscando novos conhecimentos; mas pretendo fazer novos cursos de pós-graduação, a fim de

aprimorar meus conhecimentos, buscar novos horizontes e sempre dedicar o meu melhor a mim, minha família e à sociedade de uma maneira geral.

# Capítulo 4

## O EXERCÍCIO DA ADVOCACIA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A SOCIEDADE

*Marla Iseuda da Silva Barros*

A Constituição Federal de 1988 assegura que a advocacia é uma das funções mais importantes no rol das que compõem a justiça brasileira, haja vista ser o advogado indispensável à administração da justiça, ou seja, aquele que desempenha papel ímpar no âmbito processual com objetivo de defender os interesses e direitos de pessoas que estejam sofrendo violência que ameaça o direito. Assim, aduz em seu no artigo 100 que “O advogado é indispensável à administração da justiça, sendo inviolável por seus atos e manifestações no exercício da profissão, nos limites da lei”.

Indispensabilidade essa, que na prática é muito mais ampla do que a Carta Magna nos ensina, por exemplo, no caso do ministério privado, o papel do advogado ao defender liberdades civis sempre com o escopo de manter incólume o Estado Democrático de Direito e todos os seus corolários, vitória obtida ao longos de anos de luta, garantindo a plena cidadania foi intrínseco.

Em 04 de julho de 1994 foi promulgado O Estatuto da Advocacia e da Ordem dos Advogados do Brasil – lei de nº 8.906 que trouxe em seu capítulo I, artigo 2º de forma ampla a essencialidade do profissional da advocacia, aduzindo que:

“O advogado, indispensável à administração da Justiça, é defensor do Estado Democrático de Direito, dos direitos humanos e garantias fundamentais, da cidadania, da moralidade, da Justiça e da paz social, cumprindo-lhe exercer o seu ministério em consonância com a sua elevada função pública e com os valores que lhe são inerentes.”

Inclusive estabelece princípios fundamentais que servem como parâmetro na atuação ética e profissional dos advogados, garantindo a preservação dos valores essenciais da advocacia. Destacando-se os princípios:

1. Ética e dignidade: O advogado deve pautar sua conduta com ética, dignidade e independência, agindo com respeito aos colegas, clientes, autoridades e demais profissionais.
2. Sigilo profissional: O advogado deve manter sigilo sobre todas as informações confidenciais de seus clientes, preservando a confiança depositada em sua atuação profissional.
3. Conflitos de interesse: É fundamental evitar situações de conflito de interesse entre clientes, garantindo a imparcialidade e a lealdade na representação.
4. Defesa intransigente dos direitos: O advogado tem o dever de defender os direitos de seu cliente de forma intransigente, dentro dos limites legais e éticos.
5. Honestidade e transparência: O advogado deve agir com honestidade, transparência e diligência em todas as suas atividades profissionais.
6. Capacitação profissional: É esperado que o advogado busque constantemente aprimorar seus conhecimentos técnicos e jurídicos, investindo em educação continuada para melhor servir aos interesses de seus clientes.

A observância desses princípios éticos é crucial para manter a integridade e a confiança na profissão do advogado. A atuação ética não apenas fortalece a reputação do profissional, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais justa e para o fortalecimento do sistema jurídico como um todo.

A formação do advogado o capacita juridicamente para buscar de forma eficaz e eficiente a construção da democracia e da justiça. Segundo o ilustre jurista Ives Gandra Martins, o saber jurídico que acompanha o advogado lhe confere uma capacidade de compreender melhor os fenômenos da sociedade, pois o operador do direito deve valer-se de todos os conhecimentos específicos para, por meio do Direito, regular a convivência comunitária

Acontece que, hoje em dia, infelizmente, muitos distorcem e camuflam a tão importante figura do advogado na sociedade com atitudes fajutas. É uma lastima para a classe a desonestidade daqueles que se propõem a qualquer custo imprimir uma vida de luxo para transmitir ser a advocacia uma profissão de alto padrão, sem propagar o que realmente representa a classe dos advogados.

O mestre Eduardo J. Couture nos ensina de forma magnífica e sábia acerca da labuta do advogado:

Aquele que deseje saber em que consiste o trabalho do advogado, há que explicar o seguinte: de cada 100 assuntos que passam pelo escritório de um advogado, 50 não são judiciais. Trata-se de dar conselhos, orientação e ideias,

em matéria de negócios, assuntos de família, prevenção de futuros litígios etc. Em todos esses casos, a ciência cede lugar à prudência. Dos dois extremos do dístico clássico que define o advogado, o primeiro predomina sobre o segundo, e o “homem bom” se sobrepõe ao “sabedor do direito (...) Dos outros 50, 30 são de rotina. Trata-se de gestões, tramitações, obtenção de documentos, questões de jurisdição graciosa, defesas sem dificuldades ou causas julgadas sem contestação da parte contrária. O trabalho do advogado transforma aqui o seu gabinete em escritório de despachante. Seu lema poderia ser como o daquelas companhias norte-americanas, que produzem artigos de conforto: “Mais e melhores serviços para mais pessoas”.

E ainda afirma que a advocacia é um exercício constante da virtude e que o advogado ao defender exerce uma função quase divina. Ou seja, o exercício da advocacia é extraordinário.

O viver em sociedade ocasiona conflitos de toda natureza, haja vista ninguém ser igual e consequentemente possuírem objetivos e interesses diferentes. Em virtude dessa diferença e em prol de uma convivência apaziguadora é necessária existência de leis e, para que não haja injustiça é imprescindível a atuação do advogado para garantir o respeito aos direitos fundamentais básicos, independente de gênero, raça, cor ou classe social, mas de modo a contribuir com a construção de uma sociedade mais justa, livre e menos desigual.



#### 4.1. ADVOGADA ANA ZÉLIA CAVALCANTE OLIVEIRA

Sou Ana Zélia Cavalcante Oliveira, mulher cis, brasileira e nordestina. Nasci no Ceará, em 1975. Nesse ano, Bill Gates e Paul Allen fundam a Microsoft e a guerra do Vietnã terminava. No Brasil, o Presidente era Ernesto Geisel, militar que permaneceu no poder de 1974 a 1979, quando se iniciou a transição do regime militar para o democrático. Era de muitas transformações.

Filha de Célia Maria e Wilson Ribeiro, outro dia vi em uma foto que me marcou a memória, que a casa dos meus pais há época do meu nascimento, tinha tijolos vermelhos aparentes e janelas de madeira. E nesse lar, tive as minhas primeiras vivências, formadoras dos meus valores. Meu pai professor desde 1971; minha mãe, pedadoga, formada no “normal”. Ele trabalhava fora e ela no interior do lar. Era o modelo da tradicional família brasileira de classe média. Em um período compreendido entre a publicação do “Estatuto da Mulher Casada”, em 1962 e a Lei do Divórcio, em 1977, a mulher deixava de ser considerada incapaz. Sobre isso, era passada a hora.

Tive uma infância saudável, brincando no quintal à sombra do cajueiro, andando de bicicleta desviando das raízes de uma grande mangueira que ornamentava a rua. De três filhas, sou a mais antiga. Ana Zélia, Ana Carolina, Ana Raquel, essa foi a ordem. A Carolina partiu cedo ao encontro do Pai, creio que acometida de câncer manifestado já ao nascer. Até hoje não sei bem a história da minha irmã loira e cacheada, que me acompanha em forma de anjo.

Em Fortaleza, Ceará, fui alfabetizada no Colégio Santo Tomás de Aquino, de onde parti para estudar no Colégio Nossa Senhora das Graças, onde cursei até o primeiro ano do segundo grau, quando migrei ao Colégio Batista. Em cada local, a formação das peculiares memórias afetivas. Criei laços que se perpetuam até a atualidade. Eu era conhecida como a “filha do Wilson”, o professor de física, admirado por todos, que quando foi meu professor já no ensino médio, foi bastante exigente. E que bom que foi assim!

Ao escolher o curso para o qual prestaria vestibular, segui meu “teste vocacional” e elegi Direito. Passei na Universidade de Fortaleza, onde fui bolsista e me formei em 1998.2. Em 1999.1, recebi a minha carteira da OAB, em mãos pelo Presidente da OAB Ceará, à época, o advogado Paulo Quezado, que me olhou nos olhos e disse: “Parabéns Ana Zélia, o seu número na Ordem é 13.165!”. Que felicidade; exerceria a profissão por mim eleita!

Logo após formada, fiz a primeira pós-graduação em Direito Penal também na UNIFOR, época na qual conheci meu primeiro marido, com quem permaneci casada durante cerca de 13 anos e tive meus dois filhos, Matheus e Miguel, atualmente com dezenove e quinze anos de idade.

Tornei-me advogada, loquei uma sala e mobíliei meu primeiro escritório. Era no Shopping Avenida, na Aldeota. Um luxo! Iniciei a advocacia com ações cíveis. Há época o forte era advogar em revisionais de contratos bancários, combatendo a cobrança de juros abusivos nos contratos de adesão. Meus clientes eram em sua maioria professores, dos quais dei início aos respectivos divórcios.

Em Direito das Famílias, a primeira ação na qual atuei foi na dos meus pais, que por razões de ordem pessoal, resolveram pôr fim ao casamento. Creio eu haver sido “o grande Batismo” ou “O Chamado” definitivo para a atuação forte em direito das famílias. Nessa seara nos deparamos com as demandas mais profundas, que lidam com nossas raízes, nossa base, a família.

Certo dia, estando no escritório recebi um telefonema. Era um rapaz que se identificava como Júnior, que trabalhava na CONAP – Companhia Nacional de Administração Prisional. Segundo me foi por ele dito, que a empresa estava elegendo pessoas para se submeterem a um processo seletivo, para adentrarem ao seu quadro funcional. A advocacia no início da carreira, não representava vencimentos atrativos ou certos; era sazonal. Resolvi então topar me submeter ao desafio e compareci no local e horário informados.

Ao chegar nesse dia, me deparei com uma grande fila de advogados, que participariam da mesma seleção que eu. Ao final, foram selecionados apenas dois: eu e Henrique, competente colega que assim como eu, até os presentes dias exerce a advocacia. Deu-se o início da minha primeira experiência laboral junto à Administração Pública, pois à época para os Presídios no estado do Ceará era adotada a cogestão (público e privado atuando conjuntamente).

Foram quase dez anos trabalhando no Instituto Presídio Professor Paulo Oliveira II, onde ingressei como advogada prestadora de serviços, e logo em seguida ao ingresso, fui promovida a Gerente Geral do estabelecimento. Nesse período, gerei meus dois filhos, frutos do meu primeiro casamento.

Sobre a experiência em haver trabalhado em um Presídio, amadurecera. Foi forte perceber que há uma sociedade à margem dos direitos fundamentais. Pessoas que sequer sabiam seus nomes, datas de nascimento, ou que tivessem quem os fosse ver. Também não foi fácil lidar com a dor dos pais dos internos. Consolei sobretudo mães, acolhi mulheres, brinquei com as crianças, que cresciam vendo aquela realidade de uma maneira naturalizada.

Período em que fiz muitos e perdi alguns amigos, estes assassinados pelo mundo criminoso. Eram chegadas as facções criminosas no Ceará; momento em que saí dessa atividade.

Minha segunda experiência em Administração Pública foi na SSPDS – Secretaria de Segurança Pública do Estado do Ceará. A convite, ingressei na assessoria jurídica da SSPDS, sendo promovida a coordenadora, onde permaneci por mais alguns anos. Também fiz grandes amigos. Nessa época, divorciei-me. Outra experiência bem forte em Direito das Famílias, onde nunca deixei de atuar profissionalmente. Em 2013 conheci meu atual marido, com quem permaneço casada até a atualidade. Passaram-se dez anos... Minha família é recomposta.

A terceira experiência em Administração Pública foi na assessoria jurídica da Polícia Militar, onde trabalhei por cerca de quatro anos e ganhei mais alguns bons amigos. Nessa oportunidade iniciei minha vida enquanto educadora, sendo conteudista e professora pelo Cespe UNB, no curso de formação de soldados da polícia militar do estado do Ceará, nas disciplinas de direito civil.

Após contribuir na PM CE, em 2015, vi que era a hora de não mais atuar com o Direito das Famílias em paralelo, e sim, torná-lo o meu principal foco de trabalho, considerando a minha grande identificação e força sobre o tema.

Me pós graduei pela segunda vez, sendo dessa vez em Direito das Famílias pela Universidade Cândido Mendes e continuei atuando cada vez mais aprofundadamente nessa seara.

Até que em 2020 o Mundo foi assolado com a terrível pandemia causada pela disseminação do vírus Sars Cov 2 – muitas vidas se foram e penso que a humanidade até hoje, ainda não compreendeu o seu propósito.

Junto à Ordem dos Advogados do Brasil, secção Ceará, no triênio 2010/2012, compus a Diretoria da Caixa de Assistência dos Advogados, enquanto suplente. Fui vice-presidente da Comissão de Direito de Família nos triênios 2019/2021 e 2022/2024, e também nesse triênio, Secretária Geral Adjunta do Tribunal de Defesa das Prerrogativas e Valorização da Advocacia e coordenadora da Escola das Prerrogativas da Advocacia.

Colunista do Sistema Ceará Agora de Comunicação, no projeto Direito das Famílias, conflitos e soluções, busquei propagar conhecimento sobre cidadania, direitos e deveres a todo o País, e principalmente para as pessoas com dificuldades de acesso à informação por razões econômicas ou geográficas.

Atualmente leciono na graduação do curso de Direito da Uninassau, sobre as disciplinas: teoria geral do processo, teoria geral do direito civil e prática forense em direito das famílias e sucessões.

Sou Diretora da Advocacia do Instituto Brasileiro de Direito de Família – secção Ceará, Presidente da Comissão da Advocacia de Família do IBDFAM CE e advogada sempre militante em Direito das Famílias, Direito das Sucessões, atuante no combate aos crimes e familiares e em demandas de alta complexidade.

Também coordenadora da assessoria jurídica da Controladoria Geral e Ouvidoria do estado do Ceará desde 2022, neste Orgão zelamos pela ética, transparência e eficiência do serviço público.

Mestranda em Estudos Jurídicos Avançados pela Fundação Universitária Iberoamericana, com certificação pela Universidad Europea del Atlântico e formada e Yoga com certificação emitida pela Aliança do Yoga, como legado, pretendo deixar meus escritos, pesquisas, falas públicas, pareceres, cursos, palestras e toda atividade que venha a contribuir com a ressignificação de vidas e a valorização do Direito das Famílias e das Sucessões, de forma a resguardar os direitos das pessoas desde a concepção, até após a morte.

Sou grata por haver sido oportunizada a servir como instrumento para a propagação e defesa do bom Direito, em prol do bem comum, assim como sou grata pelo convite à amiga e jurista Cibele Faustino para a composição deste lindo e importante Memorial.

Paz e luz!

## 4.2. ADVOGADO MARCELLO ORTIZ SILVA DE OLIVEIRA



Me chamo Marcello Ortiz Silva de Oliveira, brasileiro, nascido em Rio Branco, capital do Estado do Acre. Sou orgulhosamente filho de Carlos Ortiz de Oliveira e Odynei Chaves Silva de Oliveira. Pai de três filhos, Pedro Ortiz, Rafael Ortiz e Gabriel Ortiz (*in memoriam*), e tenho quatro irmãos Karoline, Bruna, Carlos e Luciane. Mudei para o Estado do Ceará em 25 de Dezembro do ano de 1998, morando no Icaraí, Fortaleza e atualmente resido em Quixadá.

Me graduei em Direito no ano de 2011 na Universidade de Fortaleza, sou Advogado Criminalista, sendo proprietário do Escritório Marcello Ortiz Advocacia, além de ser professor de cursos preparatórios para concursos públicos. Contribuo com o sistema Oabeano desde o triênio 2019/2021, onde fui Presidente da Comissão de Direito Penitenciário, onde diante da Pandemia, e conseqüente fechamento das Cadeias Públicas nos interiores do Estado, pudemos auxiliar os colegas e familiares, em relação a comunicação e visita de seus familiares presos, e neste triênio, 2022/2024, estou como Diretor Tesoureiro da Subsecção OAB Sertão Central.

Desde o início da minha trajetória na Advocacia, atuei no Direito Criminal, nutrindo uma paixão especial pelo Tribunal do Júri, local onde encontramos a mais democrática forma de julgamento, onde é conferido a sociedade julgar seus pares, e onde a defesa (embora haja a possibilidade de atuação profissional como assistente da acusação), torna-se ainda mais importante para a busca pela Justiça!

## 4.3. ADVOGADA MARLA ISEUDA DA SILVA BARROS

Sou Marla Iseuda da Silva Barros, cristã, brasileira, solteira, natural de Fortaleza/Ceará por apenas ter nascido lá, mas me considero ARACOIABENSE nata, pois toda referência e raízes estão nesta admirável cidade que carinhosamente a chamo de terrinha.

Sou cidadã adotiva do município de Quixadá, onde moro há 13 anos. Cidade essa, que tanto tem me acolhido tão bem.



Sou filha única de Francisca Marly da Silva e José Lopes Barros Filho (in memorian). Atualmente, conto com 32 anos de idade, formada em Direito pela Faculdade Católica Rainha do Sertão (2014), aprovada no XIX exame da Ordem dos Advogados do Brasil, Pós-graduada em Prática Penal no Centro Universitário Católica de Quixadá – Unicatólica e Pós-graduada em Direito de Família e Sucessões pela faculdade Focus.

Cursar direito não foi minha primeira opção, pois sonhava em me formar em secretariado Executivo, mas não obtive êxito no vestibular a época.

Então fui para o direito por influência de meu pai, já falecido, que tanto admirava os operadores do direito (advogados, delegados, promotores e juízes) e felizmente obtive aprovação e me encontrei na profissão, onde cada dia amo mais o que exerço.

Minha mãe desde muito pequena me ensinou a trabalhar, bem como sempre me encorajou a lutar pelos meus objetivos, porém esclarecendo que o estudo seria a única porta que me faria realizar todos os meus sonhos.

Quando iniciei a faculdade ante as dificuldades, logo busquei estagiar para ajudar minha mãe nas despesas e pelo curso ser lecionado a noite, teria o dia para conciliar estudo e trabalho. No segundo semestre, consegui meu primeiro estágio no escritório de advocacia D’JURE, após alguns meses, tive a oportunidade de estagiar no escritório Fernandes&Fernandes, após, submeti e fui aprovada na seleção de estágio do Tribunal de Justiça do Estado do Ceará, onde fui locada na 2ª vara cível de Quixadá até a conclusão da graduação.

Durante as férias buscava estágios voluntários em delegacia e fóruns para adquirir prática e mais conhecimento. Até que em 2015, já formada, Dr. Idemberg Nobre de Sena me oportunizou a compor a bancada jurídica de seu escritório - Idemberg Sena Advocacia, do qual, imensamente feliz, faço parte até hoje, gerenciando os escritórios-filiais das cidades de Ibicuitinga e Quixadá.

No triênio de 2019/2021 presidi a comissão da Mulher Advogada do Sertão Central, onde vivenciei inúmeras experiências com as demais colegas e senti o que de fato é fazer parte da Ordem dos Advogados do Brasil. Nessa comissão, atualmente estou como secretária adjunta e na comissão de Direito de Família, como secretária geral. Participei de congressos nacionais e internacionais, conferências, colégio de Presidentes, simpósio, palestras, cursos e lives fomentando conhecimento e contribuindo com a formação do próximo.

Para a conquista da graduação enfrentei muitas dificuldades, mas o desejo de honrar minha mãe era maior e me fazia criar forças – por ela e para ela. Para conseguir cursar a faculdade de Direito, à época, na Católica de Quixadá – atualmente denominada Unicatólica, tive que aderir o FIES – financiamento da Caixa Econômica logo no primeiro semestre, o qual me permitiu financiar 60% todo o curso, dando a mim e minha mãe um pouco de tranquilidade nas finanças. Hoje ainda pago com muito orgulho! A caminhada foi árdua, mas valeu a pena cada esforço. Com fé, persistência, dedicação e prioridade, cada dia venho executando o que um dia sonhei, inclusive, está se realizando muito além do que um dia imaginei.

Sou grata por tudo que enfrentei e vivi. Ao olhar para trás me orgulho da mulher que me tornei e de toda minha trajetória, inclusive pelo que ainda estou escrevendo. Sou feliz e realizada não porque tenho uma vida perfeita, mas por ter gratidão a Deus por tudo que Ele me permite ter todos os dias.

#### **4.4. ADVOGADA KELLY MARINHO BEZERRA**

Me chamo Kelly Marinho Bezerra, brasileira, solteira, natural de Quixadá – Estado do Ceará. Tenho 45 anos e sou filha de Francisco Felix Bezerra e Mariana da Costa Marinho Bezerra. Sou a caçula dos três filhos, meus irmãos se chamam – Francisca Jacqueline Marinho Bezerra e Alessandro Marinho Bezerra. Meus pais são semianalfabetos e atualmente estão aposentados. Com muito sacrifício e dedicação, conseguiram formar os três filhos. Uma farmacêutica – minha irmã, um Professor de Educação Física – meu irmão e uma Advogada – eu.

Desde muito jovem tinha fome de viver, o que me levou para morar durante 14 anos e 08 meses em Curitiba – Estado do Paraná (2005 a 2019), onde me formei em Direito pelo Centro Universitário Internacional UNINTER (2017), agora Pós-graduanda em Direito de Família e Sucessões pela Faculdade UNOPAR.

Minha primeira formação é como Técnica em Contabilidade e não era um sonho para eu cursar direito. Contudo, por influência da minha mãe, que trabalhava servindo café no fórum de Quixadá e admirava os operadores do direito (advogados, delegados, promotores e juízes) tornou seu sonho ter uma filha (o) advogada!

Meus pais são minha referência de vida, pois com muita luta e suor derramado, enfrentaram a pobreza que é viver no sertão árido, vindo para cidade urbana, trabalhar com afinco para dar uma vida melhor aos seus filhos.

Desde meus 15(quinze) anos que trabalho e, somente em Curitiba/PR tive a oportunidade de realizar o sonho de minha mãe e me torna advogada.

Curitiba foi um divisor de águas em minha vida. Foi onde cresci como ser humano, tanto profissionalmente, quanto pessoalmente. Apesar das muitas dificuldades enfrentadas, iniciei a faculdade com a ajuda do programa de governo - FIES. Durante um período, para custear a vida, fui panfletar nos sinais, porém logo comecei a estagiar, sendo o mais relevante estágio no escritório de advocacia Carneiro Advogados, o qual passei quase toda a jornada acadêmica, onde fui contratada como Advogada durante o período de 2020 a 2023.

Atualmente estou como Presidente da Comissão da Diversidade Sexual e Gênero da OAB Subseção do Sertão Central, I vice-presidente da comissão de Direito de Família, e membro ativa da comissão da Mulher Advogada.

Quase ninguém sabe o quanto caminhei para chegar até aqui, tenho muito orgulho da mulher que estou me tornando. Foram muitos dias de luta, choro debruçada nos livros, uma montanha russa de sentimentos e vivências. O Direito se tornou minha maior paixão! Meu corpo todo vibra exercendo minha profissão. Sou feliz sendo Advogada, me reinventando diariamente na defesa dos direitos daqueles que precisam e estejam em estado de vulnerabilidade, pois minha missão nessa vida é servir.

#### **4.5. ADVOGADO MARCELO DE OLIVEIRA LIMA**

Filho de um agricultor sobralense e de uma operaria fabril de castanha, nasci em Fortaleza (1980), mas logo passei a residir em Natal, Rio Grande do Norte, por aproximadamente 3 anos, retornando para o Ceará em 1985, mais exatamente para a cidade de Maracanaú, onde estudei na rede pública municipal e ajudei meus pais nas pequenas atividades comerciais, se utilizado de um carrinho de mão, na venda de vassouras de palha e estrume, pelas ruas da cidade, tudo para conseguir montar uma mercearia.

Em 1992 desenvolvi atividades de escotismo e religiosa onde destacaram-se algumas habilidades e valores pessoais tais como liderança de jovens, execução de acampamentos, programas diversos, atividades sociais e comunitárias.

Em 1997, viajei para São Paulo representando o Ceará na SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência) com um trabalho de entomologia com ajuda técnica da UFC. No mesmo ano fui trabalhar como radialista em emissora de rádio FM local (perdurou por outras emissoras até 2001).

Logo em 1998, com a separação de meus pais e a falência de seus negócios, fui residir em outra localidade, mas ainda na terra das maracanãs, onde para sobreviver, passei a vender pães integrais e iogurte natural por confecção própria.

Em seguida (1999), comecei a trabalhar como operário de máquinas no polo industrial do distrito de Maracanaú, cuidando de tecelagem e perlon. Não me envergonho de destacar que, com 3 meses na produção, fui promovido para chefe do controle de qualidade da fábrica, ocasião em que aprendi muitos conceitos e diretrizes para boa gestão da produção industrial.

Em 2001 comecei a trabalhar em uma grande siderúrgica naquele distrito industrial, também como operador de máquinas, e logo nos primeiros meses assumi o cargo de controle de qualidade, onde permaneci durante 4 anos, aprendendo diversos conceitos, regras e técnicas para tornar aquela empresa benchmark no que fazia, mantendo visão internacional, atingindo metas de nível continental, ocasião em que houve reconhecimento por resultados de qualidade, produção e utilidade em toda América do Sul.

Em 2005, sabendo que iria nascer (em 2006) o meu primeiro filho, Nicolas Lima, e sonhando em dar-lhe melhores condições de vida, fui aprovado no PROUNI (Programa Universidade Para Todos), em 4º lugar, numa concorrência de 1/500, e passei no processo de vestibular para o curso de direito, razão da qual, resolvi pedir demissão da siderúrgica para conseguir focar exclusivamente nos estudos, considerando a incompatibilidade de horários e dias do trabalho com os da faculdade.

Para sobreviver, em 2006 comecei a vender tapioca em barraca de rua, acordando todos os dias às 2:00h da manhã para aprontar o material de venda, como café, massa da tapioca, leite de coco etc., para às 5:00h da manhã dirigir-se de bicicleta, levando todo o material e maquinário, numa viagem de 30 minutos até o local em que o carrinho estava guardado, dentro de uma igreja (área emprestada como favor). Dali eu transportava o equipamento à pé até a calçada de uma rua, numa grande avenida no centro da cidade, para a partir das 6:00 da manhã ter tapiocas à disposição aos transeuntes.

Ainda em 2006, meu primeiro filho nasceu.

Em 2007, dentre os clientes da tapioca, uma diletta senhora que trabalhava no serviço social da prefeitura, conhecendo a minha história de resiliência, conduziu-me a uma seleção de vagas de estágio de direito na procuradoria municipal daquela cidade, onde fui aprovado e passei a estagiar como representante daquele órgão.

Assim, todos os dias eu acordava às 2 horas da manhã para vender tapiocas, às 8h e 30min corria para o estágio que iniciava às 9h e terminava às 14h, quando, ainda se almoçar ou lanche pela manhã (as vezes comia o que sobrava das tapiocas), saía do estágio e corria para o comércio para comprar material da venda do dia seguinte, pois não possuía capital de giro e era das vendas diárias que repunha o estoque também diário.

Às 17h tinha que pegar o 1º de 2 transportes (ônibus) até chegar à faculdade de direito na cidade de Fortaleza, com aulas que começavam às 19h e terminavam às 22:30h, e corria para tentar pegar o último ônibus às 23h que retornava para Maracanaú para tentar chegar entre 0h e 0:30h do dia seguinte para as 2h acordar novamente. Isso mesmo, nesse período, eu só dormia umas 2h por dia, exatamente porque eu dormia entre 0h e 0:30h, mas às 2h da madrugada eu tinha de começar tudo novamente.

Essa vida incansável se deu durante os 2 anos seguintes. Tudo para conseguir manter a sobrevivência, estudar o curso de direito e ganhar corpo no estágio, a experiência necessária para atuar como advogado, carreira tão sonhada por minha mãezinha (*in memoriam*).

Com o fim do estágio na dita procuradoria (em 2008), em 2009 fui selecionado pelo banco Caixa Econômica Federal, onde passei a ser estagiário do corpo jurídico, ocasião em que atuei como defensor daquele banco tão importante em suas querelas e demandas na justiça federal. Os trabalhos com abrangência de ordem econômica, bancária, responsabilidade civil e, inclusive, criminal, além dos procedimentos administrativos são inesquecíveis.

Ainda em 2009, sabendo que iria nascer o meu segundo filho, Murilo Lima, e não exercendo mais a atividade de vendedor de tapioca (por esgotamento físico), resolvendo avançar mais, fui selecionado e aceitei o desafio de um segundo estágio em um grande escritório de advocacia na cidade de Fortaleza.

A esta época retornei a residir na terra alencarina para conseguir conciliar tempo e melhor locomoção entre os 2 estágios e a faculdade. Uma correria frenética, alucinante, sem tempo para mais nada! Com total dedicação ao estudo do direito, em 2010, vi o nascimento do meu segundo filho Murilo Lima e concluí o curso de direito na Universidade 7 de Setembro, aprovado no exame de ordem em matéria tributária, passei a trabalhar como advogado terceirizado por todo o estado do Ceará para diversos bancos como CAIXA, BANCO DO BRASIL, BRADESCO e CAIXA seguradora.

Cumulativamente, ainda em 2011, fui exercer o cargo de advogado na Câmara Municipal de Canindé (muito embora assessorasse politicamente desde 2009), atendendo a população local pela ausência da atuação da Defensoria Pública (naquela época). Em 2012, igualmente passei a atender na Câmara Municipal de Caridade.



Em 2014, fui residir nas terras franciscanas quando passei a atuar como procurador da Secretaria de Trânsito da cidade de Canindé, onde, em 2016, instalei o primeiro escritório, além de manter as parcerias com os escritórios em Fortaleza, mas de lá para cá, passei a atuar exclusivamente com a demanda privada, tendo em nosso acervo mais de

5.000 processos além representação em sociedades civis e políticas.

Ainda em 2016 recebi com muita honra o título de cidadão canindeense. Em 2019, casei-me com a linda Janaele Lima, formada em administração, que tem me ajudado nas tarefas administrativas do escritório. Em 2001 nasceu meu terceiro filho, Lauro Lima mais uma estrela das luzes que me motivam a continuar perseverando na árdua tarefa de defender os outros. Atualmente, mantemos a sede em Canindé com uma filial ainda nesta mesma comarca, um escritório parceiro em Fortaleza e um segundo escritório parceiro em São Paulo. Recentemente, fui nomeado secretário adjunto da Ordem dos Advogados do Brasil Subseção Canindé e temos mantido nosso trabalho com brilho nos olhos frente a um sonho realizado, após muita dor e suor, mas necessário para a defesa dos direitos da nossa população.

#### **4.6. ADVOGADA MARIA TÂNIA SOARES TORRES**



Sou Maria Tânia Soares Torres, brasileira, bacharela em direito, mulher com deficiência visual e uma típica sertaneja cearense. Há 31 anos, com apenas três meses de vida, fui diagnosticada com nistagmo, uma doença que resulta de diversas situações, mas no meu caso, se deu pela falta de desenvolvimento do controle de movimento normal do olho no início da vida.

Pouco depois, aos nove meses de idade, o diagnóstico de estrabismo, doença que se dá pela falta de trabalho harmônico entre os seis músculos que controlam os movimentos dos olhos, condicionando o paciente a um olhar com algum grau de desvio, ou seja, o olho não fica reto, veio como uma surpresa para a minha família.

Por fim, próximo aos oito anos de idade, após cirurgia de correção de estrabismo e terapia de estímulo muscular, consolidou-se a deficiência visual. Esta se deu com o resultado de mais uma investigação médica, cuja análise verificou a existência de uma outra doença, chamada ambliopia, a qual é caracterizada por uma falha de comunicação entre o cérebro e o olho, já que o primeiro não reconhece a imagem enviada pelo segundo, ocasionado, assim, a perda da visão.

Apresentados tais conceitos, passo a explicar a função desse conglomerado de acontecimentos na minha vida.

Então, desde muito nova fui ensinada, muitas vezes pelo meu próprio organismo, a ver as coisas por um ângulo diferente das demais pessoas. Ora, não podia ser de outro modo, já que a realidade é essa. Aprendi a engatinhar e a andar batendo, literalmente, nos objetos do local onde me encontrava.

No entanto, nunca fui incentivada a me recolher e não se levantar após a queda ou mesmo depois de alguma “pancada” sofrida em virtude do continuo ato de esbarrar, que ainda possuo. Pelo contrário, eu fui encorajada a tentar quantas vezes fossem precisas até que eu conseguisse alcançar o meu objetivo. E foi diante desse contexto que cresci.

Filha de Vera Torres e Jossyê Brasil, recepcionista e mecânico de motos (já falecido), respectivamente, pessoas simples, mas de uma sabedoria sem igual para lidar com a situação. Cresci de forma humilde, sendo aluna de escola pública, morando em Quixadá/CE, convivendo tranquilamente com as demais crianças. Apesar das vezes em que os meus pais tiveram que fazer uma visita à sala de aula pra ter uma conversa com algum “coleguinha” que praticava *bulling* comigo.

Desde cedo eu sabia o que desejava para o futuro, eu queria ser juíza e atuar na área criminal, ainda me pego sorrindo desse sonho de adolescente. Mas, por não possuir condições de morar noutra cidade ou conseguir o FIES com a intermediação de um fiador, segui para o curso de Letras Inglês em 2009, ofertado pela Universidade Federal do Ceará no meu município. Passei três anos ali, desanimada, me sentindo “fora da caixa”, pois o amor pela docência, que sempre foi presente em mim (mesmo antes do sonho de adolescente), não se coadunava com o ensino de inglês, mas com algo que eu fosse apaixonada.

Em 2013, segui o conselho de minha tia Valéria (alguém que sempre me dá bons conselhos e abraços apertados) e levei as minhas notas do ENEM para um vestibular simplificado do Centro Universitário Católica de Quixadá – UNICATÓLICA. Pois bem, passei em segundo lugar e me surpreendi mais ainda quando a política do FIES aceitou que o próprio

educando assumisse sua dívida educacional. Assim, entrei com o pé direito no curso que me levaria a estudar o que verdadeiramente amo.

Em 2015, fui contemplada com uma bolsa de 100% do PROUNI, na Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC/GO, assumi feliz a vaga, mudando-me para Goiânia. Pude desfrutar de todos os desafios que uma mulher, humilde e com deficiência visual possui. Batalhei bastante para me manter ali, fazia e vendia bombons no campus do Direito. Muitas vezes até nos terminais de ônibus, a caminho da faculdade, eu conseguia vender uma ou outra trufa recheada.

Recordo-me desse momento com alegria e com sentimento de alívio também. Tive muitos impasses, mas vivi coisas que não sabia que era capaz. A mais simples dessas situações era eu me locomover de ônibus para todos os cantos. Sim, eu andava de ônibus sozinha e com deficiência aparente (sem uso de instrumentos de adaptação razoável ou surdez), o que dificultava até que alguém a quem eu pedisse ajuda me fosse gentil.

Retornei para concluir o curso na Unicatólica, ali eu me sentia acolhida e em casa, podendo falar sem medo de receber desconfianças sobre quem eu sou, uma mulher com deficiência cearense (vamos nos recordar que, em outras regiões do país, é comum – apesar de ser crime – a xenofobia).

Explanado esse trilhar, quero demonstrar que em nenhum momento fui tratada de maneira diferente por ter deficiência visual, na verdade, vivi o oposto disso. Acredito que, por tal razão, a minha militância no segmento seja tão pacífica quanto empoderada. Sim, é possível abraçar essas duas situações em um único modo de conduzir as coisas.

Situando vocês, nunca fui de me vitimizar por causa da deficiência, essa nunca foi uma opção pra mim. Desse modo, sempre tratei isso com naturalidade. Mas, ao adentrar na academia, passei a ser mais ativa nesse contexto. Na PUC/GO tive momentos em que, no papel de monitora, levantei reflexões sobre o tema, discuti a realização de momentos que fossem mais abrangentes e tivemos uma palestra direcionada à pessoa com deficiência.

Entrementes, foi na Unicatólica que pude, de fato, ter melhores resultados na conversação acerca do segmento. Fui membro fundadora do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão – NAI, cujo engajamento fez ascender na academia diversos momentos em que o assunto fosse tratado, tanto na perspectiva teórica como na prática. Conjuntamente com o curso de Direito pudemos realizar ações que transcenderam os muros do centro universitário. Sendo esses os meus primeiros passos para além do meu próprio mundo.

Passei numa seleção para estágio de pós-graduação em Fortaleza, período em que outras ações foram feitas, alcançando diversos servidores cearenses. Aqui, tive como apoio a Seção de

Capacitação do Fórum Clóvis Beviláqua – Secap. Após passar por alguns momentos de caráter capacitista, claro que nenhum deles foi grave, pelo contrário, se tratava de falta de informação mesmo, propus à gerência do setor que me permitisse fazer algum convívio de debate que remetesse ao tratamento de pessoas sem deficiência para com aquelas que a tem.

Foi um passo certo e feliz que pude dar na minha jornada, pois de 2019 até o corrente ano (2023), mesmo não estando mais no Tribunal de Justiça do Ceará – TJCE, continuo sendo convidada a fazer parte de ações afirmativas dentro do órgão e já possuo projetos para novas formações em 2024. Isso sim me deixa, extremamente, feliz. Pois a devolutiva destes eventos é de perceber uma mudança significativa no Judiciário cearense, Poder que tem o dever de efetivar direitos e garantias.

Não obstante, passei a ser convidada para falar sobre acessibilidade e inclusão da pessoa com deficiência em outros âmbitos, dos quais destaco o político. A política nada mais é do que o debate sobre as necessidades humanas e o segmento da pessoa com deficiência, apesar de transversal, não é acolhido pela sociedade. Fato este que ocorre para além do preconceito, justo porque, em alguns casos, se dá pela ignorância da população, pelos costumes seculares, pela própria visão capacitista.

Esclarecendo o termo em apreço, nota-se que faz menção ao crime de discriminação contra a pessoa com deficiência. Nesse sentido, tanto o vitimismo quanto o heroísmo, são “doenças” oriundas do pensar que os seres humanos que fogem à regra social no que concerne ao tema, são pessoas coitadas ou que estão em lugar de superação.

Todos nós, independente de nossas características, condições, personalidade e afins, já passamos por cenas em que fomos vítimas ou que superamos alguma barreira. Seguindo esse raciocínio, por qual motivo é que devemos potencializar isso quando o protagonista desse enredo possui alguma deficiência? Esse olhar é errôneo, tendo em vista que ninguém, ao mesmo passo que todos(as e es), tem sobre si a luz de ser especial. Todos somos únicos para quem nos ama, mas na multidão somos só mais um.

Essa correlação é que nos permite demonstrar que nós, pessoas com deficiência, somos, sobretudo, pessoas e assim devemos ser tratadas. Lógico que isso deve ocorrer observando-se as desigualdades que nos cercam, como, por exemplo, a precariedade na acessibilidade, o que torna essencial a adoção de políticas afirmativas. No entanto, sob uma perspectiva ampla, somos todos iguais, cujo tratamento deve permear o campo da equidade.

Pude, ainda, conduzir momentos em turmas de formação (o termo usado foi capacitação, mas se todos somos capazes, não deveríamos utilizá-lo) de alguns professores e de turmas de

graduação em educação. Desses momentos, o que mais me marcou foi poder ministrar uma palestra para alguém que me ensinou a ler e escrever.

Fui morar em Quixadá próximo de completar seis anos de idade, passei a estudar numa escola pública chamada “Terra dos Monólitos”. Como sempre fui “danada”, não tive um bom comportamento em sala de aula (pois é, esse é meu pecado - risos), mexia com todos os educandos que comigo estudavam e atormentava a “tia Socorro” que, ao chamava a minha atenção, falando:

- Maria Tânia, o que foi que eu disse?

- Vá pra sua carteira!

Quando ela fazia a pergunta, eu dizia exatamente tudo o que ela acabara de explicar (muitos risos). Ela foi uma das mulheres da minha vida, pois sem ela eu teria demorado muito mais tempo a ler e escrever, mas ela usou da minha fácil compreensão para que eu passasse pela alfabetização com louvor.

Certa vez, eu citei esse exemplo num desses momentos de conversação e ela falou: “inclusive, estou aqui, viu?”. Eu paralisei. Definitivamente, eu não estava preparada para aquela surpresa, aquele acaso do destino. Poder falar sobre inclusão da pessoa com deficiência enquanto palestrante para aquela que teve papel fundamental na minha educação, foi um dos maiores presentes que recebi nessa caminhada.

São essas pequenas vivências que têm transformado a minha vida de uma maneira magnífica. A minha aceitação nunca foi um problema, afinal eu não sinto falta daquilo que nunca tive, ao menos não nesse sentido, e com essa consciência eu pude crescer e me tornar alguém que busca, incessantemente, por algo que sempre lhe pertenceu, mas que lhe roubaram, ou seja, a voz, os direitos, os deveres e o local social.

Nesse sentir, sou “militante nata”, submersa no oceano da inclusão, desejando que, com cada pequena gota a mais, possamos inundar o mundo, almejando que os costumes seculares, o preconceito, o capacitismo e tantas outras condutas negativas, possam ser engolidas por esse mar, restando, tão somente, uma grande embarcação em que é possível a aceitação do segmento enquanto composto por pessoas e, sobretudo, reconhecer que somos detentores de dignidade humana como qualquer outro cidadão.

Diante de tudo que compartilhei aqui, desejo dizer, ainda, o quanto sou grata. Grata a Deus, aos meus pais, à minha família (em especial, aos meus irmãos – Lya e Hiago – que sempre estão me ajudando a renovar as forças), ao meu namorado (que apesar de, no início, não saber como se portar, tem sempre a atenção de me perguntar o que deve ou não fazer), às amigas que fiz pelo meio do caminho, aos que em mim acreditam, aos que me ouviram atentamente em

algum dos momentos em que pude expor meu pensar e meu conhecimento, a “tia Socorro”. Digo isto porque não posso falar quando não há quem ouvir, no entanto, não posso calar diante de tanto tempo de sofrimento em silêncio.

#### **4.7. ADVOGADO THIAGO IBIAPINA COELHO**

Sou Formado em 2007 pela CEUT, Teresina/PI. Advogado há 16 anos, me formei pela escola superior do ministério público do Piauí também em 2007. Em 2019 iniciei a lecionar na Escola Superior de Advocacia do Piauí e do Maranhão e fiz uma pós-graduação em dir. Administrativo pela FAUIPA, nesse mesmo ano.

No final de 2021, fui aprovado no mestrado de gestão em saúde da UECE, e em 2022 comecei a lecionar no curso de Direito na FAESF em Pedreiras/MA, também lecionei no bacharelado em Direito da FAMEP em Teresina. Em 2023, fui aprovado no seletivo da UEMA para o campus de Codó/MA (aguardando ser convocado, ainda) e além da ESA do Maranhão, iniciei a lecionar pela Escola Superior de Advocacia do Ceará, e vou defender minha dissertação dia 23/11/23. Nesse tempo todo nunca parei de advogar, atualmente tenho feito meus próprios processos e não possuo escritório físico, atendendo eventuais clientes na sala da OAB. Também me tornei calculista de verbas trabalhistas e presto serviço para 2 grandes escritórios do Maranhão.

#### **4.8. ADVOGADA MARIA SARA PAZ DA SILVA SOLANO**

Filha de agricultores, nasci na Cidade de Quixeramobim-CE em 1995, minha residência após o nascimento até os 14 anos foi em um distrito da Cidade de Milhã-CE, distrito de Carnaubinha. Onde estudei até o fundamental. Nasci com uma deficiência chamada pé torto congênito (Chamamos de pé torto congênito (PTC) uma alteração nos ligamentos, músculos, tendões e ossos do pé que acontece ainda na gestação). Foi uma luta muito árdua dos meus pais e eu, não tínhamos condições para arcar com o tratamento, fomos ajudados pela comunidade de carnaubinha.

Aos meus 3 anos de idade, tive um primeiro sinal positivo de começar a pisar o pé no chão, e da meus primeiros passos mesmo não tendo alcançado a cirurgia, meus pés tiveram uma posição positiva após usar gesso desde o nascimento. Assim Deus me abençoou e não tive a necessidade de ir para o centro cirúrgico. E pude ingressar nos estudos na educação infantil.

Com o financeiro muito baixo dos meus pais, em 2003 com 8 anos de idade comecei a vender tudo que minha mãe produzia (dindim, coxinha, cheiro verde, doces e afins) na rua,

sempre com meu horário preferido que era o horário pela manhã da escola. E assim mesmo com a minha deficiência, muitas dores, desde cedo ajudei meus pais com o financeiro da nossa casa, com instinto empreendedora desde muito nova, em 2005 com 10 anos de idade fui chamada para ser revendedora da Hermes, fardamentos de escola e tomei gosto pela venda.

Com pouca idade, mas com uma carga muito organizada dos horários, para estudar, ajuda nos afazeres domésticos, após trabalhar na rua, conseguia sempre participar dos grupos da igreja católica, ajudando outras crianças a se envolver na igreja, com 13 anos de idade após o crisma, passei a ser catequista da paróquia Nossa senhora da Conceição do meu distrito.

Em 2009 aos 14 anos, chegou o tempo de começar a estudar o ensino médio e no distrito de Carnaubinha a educação era até o fundamental 9º ano, foi o ano que meus pais com receio que eu não conseguisse suportar o traslado de todo dia ir de ônibus para Cidade de Milhã, com a distância de 18 km, pois pelo problema dos meus pés não podia ficar muito tempo em pé, sempre com descanso, e os ônibus por ter super lotação se não tivesse a possibilidade de acento eu passaria a sentir mais dores no dia a dia. Passamos a morar na Cidade de Milhã, buscando uma nova vida e novas oportunidades de emprego para meus pais, mas até eles conseguirem continuei sendo vendedora na rua e ingressei na rede pública para estudar o ensino médio.

Em 2010 com 15 anos conheci a instituição missão resgate, com o propósito de resgatar pessoas de ruas para uma vida mais digna e participarem mais da igreja católica. Após um ano em 2011 passei a ser missionária levando meu propósito por onde passava. Sempre muito dedicada a ajudar meus pais, com o chamado desde muito pequena para participar das coisas de Deus, fui muito dedicada as participações da escola, ganhei medalhas da CREDE 14 pelas olimpíadas de Química, medalhas como título de representante MISS crede 14 para representar o estado.

Após muitas lutas, ajudei minha mãe a começar a montar uma “lojinha” de roupas e artigos para presente. Minha mãe teve ajuda e incentivos das novas amigas na cidade e prestou um concurso para auxiliar de serviços gerais, passou e após nossa vida financeira melhorou, mas não deixei as vendas na rua, pelo contrário, aumentaram, passei a vender roupas além de doces e coxinhas.

Os 3 anos de ensino médio, trabalhei e constitui com minha mãe a tão sonhada loja. Em 2013 com 17 anos passei na faculdade UNP- Universidade Potiguar do Rio Grande Norte, mas adversidades, distância e superação me esperavam. Minha mãe pedia muito para desistir pela distância e o financeiro. Mas cresci com muita garra e força, não ia ser pelo estudo que eu ia parar por ali.

Sonhadora, em me formar e poder ter uma vida com mais condições para meus tratamentos da minha deficiência, pois o máximo que consegui de tratamento foi o básico que a cidade tinha a oferecer, e cresci escutando que eu não chegaria aos 30 anos andando, uma hora ou ficava de cadeiras de rodas ou tentava uma cirurgia, contudo, ingressei na faculdade em fevereiro de 2013 no curso de Direito, pensou que parava por ali as diversidades e aprovações? Tive mais motivos de inovar o que iria vender na faculdade para me custear, tive muita ajuda dos meus familiares.

No 1º semestre vendia em todas as manhãs trufinhas de chocolate, no 2º semestre passei no TJRN para ser estagiária da secretaria da 4ª vara cível do fórum Dr Silveira Martins, com o financeiro do estágio mais ajuda dos meus pais tive um bom desempenho acadêmico. Me dedicava 100% a minha vida acadêmica no curso de Direito, dentre estágio, faculdade, congressos e cursinhos preparatórios. Em 2017 finalizei a graduação em Direito com total docência e o estágio no TJRN.

Em 2018, Fiz uma sociedade e abri um escritório de advocacia, trabalhei para bancos; Caixa, Santander, Itaú, dentre outros. Em 2020, a pandemia afetou significativamente as finanças do escritório, levando-o à falência. No ano seguinte, fui convidada para integrar a equipe do escritório de advocacia Moraes, onde atuei internamente na elaboração de petições. Paralelamente, iniciei um curso de especialização em Direito do Trabalho e Processo Trabalhista, com duração de dois anos.

Em junho de 2022 passei a residir novamente no Ceará, continuei trabalhando para o mesmo escritório em home-office, 2023 ingressei no mestrado pela instituição Iberoamericana FUNIBER em Mestre em Direito, ano de novas aprovações e mudanças, dentre ela meu casamento e novamente mudança de cidade, onde passei a residir na cidade de Quixadá-CE, Com objetivos claros em mente, iniciei 2024 com a intenção de organizar minha vida acadêmica para o ensino. Recentemente, recebi o convite para participar da comissão de Direito de Família, onde pretendo contribuir com dedicação e empenho para beneficiar a população de Quixadá, no Ceará.

#### **4.9. ACADÊMICO - HOMERO AVELINO DE LIMA NOVAES**

Sou Homero Avelino de Lima Novaes, nasci em 07 de janeiro de 1978 em Santa Quitéria – Ceará, filho de Homero Alvino de Novaes e Anelita Avelino de Lima. Tenho a honra de ser brasileiro nato e ao longo de minha vida ter levado comigo a minha formação de ensino médio, a profissão de Técnico em Agropecuária, formado em 1996, na Escola Agrotécnica de Iguatu – Ceará.

Na busca da qualificação profissional e pessoal em 2008 iniciei uma Licenciatura em História, qual conclui em 2009 na Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, tendo em vista que sou um grande admirador e apaixonado por História.

Na sequência desta graduação e analisando a minha vida profissional e o contexto de meus trabalhos técnicos iniciei uma pós-graduação em Meio Ambiente e Agroecologia, através da Faculdade Kurius, ora vista que sou uma ativista em defesa do Meio Ambiente e de um desenvolvimento sustentável pleno e em minhas atividades precisava de qualificação para o enfrentamento de uma sociedade que não respeita as causas ambientais.

Com vistas a melhorar ainda mais minha profissão iniciei em 2014 uma graduação em Bacharel Administração de Empresas pela FLATED, a qual conclui em 2016, graduação que me permite fazer um trabalho de administração na Organização da Sociedade Civil CACTUS, a qual fundamos em 2003 e já tem 20 anos de serviços prestados ao povo cearense através de ações voltadas ao desenvolvimento da agropecuária, da convivência com semiárido, com a socioeconomia solidária, assistência técnica e extensão rural, enfim, ações que buscam a melhoria de vida dos Cearenses envolvidos no meio rural e urbano.

Diante de muitos estudos e de uma carreira profissional brilhante resolvi dar mais um passo em minha qualificação pessoal e profissional em 2018 iniciei meu mestrado pela Universidade Europeia do Atlântico – FUNIBER e em 2020 conclui o Mestrado Internacional em Administração e Direção de Empresas – MBA, o qual me permitiu ainda mais me qualificar para o mercado de trabalho e na administração de meus negócios.

Não satisfeito plenamente em minha qualificação e necessidade de avançar na luta por dias melhores e na busca de atender ao público mais carente, resolvi iniciar mais uma graduação, a qual sempre sonhei e atualmente estou no sétimo período do Curso de Bacharel em Direito pela Faculdade Luciano Feijão em Sobral – CE.

Atualmente moro em Santa Quitéria – CE, sou sócio e diretor da OSC CACTUS, tenho um pequeno sítio, Sitio Alto Verde, no qual tenho um lote de galinhas caipira para produção de ovos, como também desenvolvo outras atividades rurais. Sou casado a 23 anos com Daniele Almeida Timbó e pai de dois rapazes João Matheus e Homero Filho, família esta que nunca me deixou desanimar pelos meus sonhos e tenho uma gratidão a cada um deles pelas palavras de incentivo nesta luta de 46 anos.

Neste contexto acima citado existe um cidadão apaixonado pela vida e dedicado em ajudar o próximo, buscando sempre a verdade e a justiça para todos, e é por este sonho e por minha luta diária que resolvi cursar o Direito, pautado na necessidade de ajudar ainda mais as pessoas que historicamente são esquecidas pela defesa constitucional em nossa sociedade.

Por fim, tenho a certeza que o Direito como princípio básico e preponderante de ser o grande defensor da democracia e aliado minha história de vida e pela minha qualificação acadêmica tenho a certeza de que a advocacia será minha causa mais salutar para uma ação de solidariedade e de missão da defesa de dias melhores para uma sociedade mais justa e igualitária.

# Capítulo 5

## A IMPORTÂNCIA DOS CONCURSOS E VAGAS NA ÁREA DO DIREITO

Os concursos públicos têm desempenhado um papel fundamental na estruturação e funcionamento do Estado, especialmente no que diz respeito ao Poder Judiciário e ao Ministério Público. Com a aprovação da Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2024, destacam-se as vagas previstas para diversos órgãos dessas esferas, demonstrando a relevância desses certames para o adequado funcionamento da justiça e da defesa dos interesses da sociedade.

No âmbito do Poder Judiciário, a LOA 2024 reserva vagas para importantes instituições, tais como o Supremo Tribunal Federal (STF), o Superior Tribunal de Justiça (STJ), os Tribunais Regionais Federais (TRFs), o Superior Tribunal Militar (STM), os Tribunais Superiores Eleitorais (TSE e TRES), a Justiça do Trabalho (TST e TRTs) e o Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT). Esses órgãos desempenham papéis cruciais na garantia da ordem jurídica, na proteção dos direitos fundamentais e na resolução de conflitos, sendo essencial que contem com servidores qualificados e comprometidos (ESTRATÉGIA, 2024).

A realização de concursos públicos para preenchimento de vagas nessas instâncias fortalece a eficiência e a celeridade na prestação jurisdicional, garantindo a igualdade de acesso à justiça e promovendo a segurança jurídica. Além disso, contribui para a renovação e qualificação dos quadros, possibilitando a entrada de novos profissionais capacitados e atualizados com as demandas contemporâneas da sociedade. No que se refere ao Ministério Público, a LOA 2024 também contempla vagas para o Ministério Público Federal (MPF), o Ministério Público do Trabalho (MPT), o Ministério Público Militar (MPM), a Escola Superior do Ministério Público da União (ESMPU) e o Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP), (ESTRATÉGIA, 2024).

Essas instituições têm um papel crucial na defesa da ordem jurídica, do regime democrático e dos interesses sociais e individuais indisponíveis, exigindo membros e servidores comprometidos com ética e legalidade. A realização de concursos públicos para

ingresso nelas não só garante a continuidade de suas atividades, mas também fomenta a renovação e diversidade nos quadros, promovendo representatividade e efetividade em suas ações para a sociedade.

## **5.1. ANALISTA DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO CEARÁ – MARC PHILIPPE**

Meu nome é Marc Philippe de Abreu Arciniegas. Minha trajetória acadêmica, como a de muitos, começou quando ingressei na Faculdade de Direito no primeiro semestre do ano de 2001. Fui aprovado no vestibular para o primeiro semestre, uma vez que a prova era anual. Eu já trabalhava em uma autarquia municipal e fui logo transferido para uma comissão de processo disciplinar, onde fiquei até meados no ano de 2006. Fui um aluno regular na faculdade.

Particpei de alguns projetos sociais e jurídicos. Sempre tirei notas boas e não fiquei de AF (avaliação final) em nenhuma disciplina. Até que em julho de 2005 recebi meu diploma. Logo em seguida fui aprovado no concurso público do Tribunal de Justiça do Estado do Ceará e, em setembro de 2006, fui nomeado e lotado na 19ª Vara Cível da Comarca de Fortaleza. Iniciei realizando um trabalho mais burocrático do que intelectual, mas logo comecei a minutar despachos e decisões por conta própria. A juíza gostou e me nomeou seu assessor, quando passei, também, a minutar sentenças.

Ao tempo que trabalhei no Fórum, além de assessorar a magistrada, fui designado pelo Diretor do Fórum Clóvis Beviláqua para presidir a Comissão de Processo Disciplinar, em razão da experiência que obtive na autarquia municipal. Também fui designado para trabalhar em um projeto de descongestionamento das Varas da Fazenda Pública da Comarca de Fortaleza. Neste caso, trabalhava 2 horas a mais para exercer a função de auxiliar juízes designados para descongestionar o Poder Judiciário. Fiquei durante 5 anos nessa correria, enquanto também ministrava cursos sobre processo civil e processo disciplinar aos servidores do Poder Judiciário, quando a juíza que eu trabalhava ascendeu ao Tribunal de Justiça no cargo de Desembargadora e me nomeou seu Chefe de Gabinete. Após alguns anos nessa função fui lotado na Presidência, quando um novo Desembargador assumiu uma vaga na extinta 3ª Câmara de Direito Civil. Logo em seguida fui nomeado assessor do Desembargador, e, quando ele foi eleito Vice-Presidente do Tribunal, estive o assessorando.

Naturalmente ele foi eleito Presidente do Tribunal na gestão seguinte e, no biênio 2019/2021, me nomeou Presidente da Comissão de Licitação do Poder Judiciário e assessor da Consultoria Jurídica da Presidência do Tribunal de Justiça. Após o fim da gestão, o Desembargador-Presidente voltou à jurisdição e tomou assento na 3ª Câmara de Direito Público, a qual preside atualmente. Hoje, 4/12/2023, nosso gabinete recebeu prêmio de

destaque do ano de 2022 (Selo Ouro) e melhor competência de Direito Público do 2º grau do Tribunal de Justiça do Estado do Ceará. Realizamos um trabalho de excelência em atenção ao jurisdicionado.

Nosso lema é agilidade com qualidade. Nenhum processo demora mais de 24 horas concluso e por isso não temos acervo; trabalhamos com os processos que entram no dia. Atualmente estou cursando Mestrado em Direito no Centro Universitário Unichristus visando me aperfeiçoar e pretendo, após conclusão, retomar os estudos para ingressar na Procuradoria da Fazenda Nacional/AGU – um sonho antigo que resolvi buscar (antes tarde do que nunca). Essa é minha curta trajetória.

## 5.2. ANDRÉA PORTO ALVES DA SILVA SERRA

Sou Andréa Porto Alves da Silva Serra, natural do Rio de Janeiro. Apesar de residir na Terra do Sol, desde 1989, guardo doces lembranças da infância vivida na zona norte carioca, no entanto depois de 34 anos em Terra Alencarina já me sinto um pouco cearense de coração e pela adesão ao ceará e a cultura nordestina de um povo alegre, forte e acolhedor. Sou leiga consagrada na Comunidade de Aliança da Comunidade Católica Shalom casada com Adriano, de quem o sobrenome Serra compartilho, e somos abençoados com quatro lindos filhos, nossas maravilhosas três Marias, Beatriz, Clara e Cecília e o lindo Pedro Henrique, que são motivo de alegria para nós. Filha única de Teresinha e Severino, ela, servidora pública e, ele, um bombeiro hidráulico que se encontraram na cidade maravilhosa e viveram juntos até 2018 quando ele descansou e ela ainda hoje com 89 anos permanece uma mulher forte, inteligente e lúcida, que é alegria dos netos e um norte para mim.

Sou servidora pública da Justiça Eleitoral do Ceará, na qual sou gestora do Cartório Eleitoral da 117ª Zona Eleitoral de Fortaleza. Atualmente, sou Mestranda em Direito Constitucional pela UNICHRISTUS, Bolsista CAPES e pesquisadora de Direito e Participação Política das Pessoas com Deficiência, participação política feminina. Como membro, já integrei Comissão Gestora da Biometria, Comissão de Participação Feminina, Comissão de Valorização de Mesários do Tribunal Regional Eleitoral do Ceará. Amo viver e a minha família. Sou bacharel em Administração de Empresas pela Universidade Estadual do Ceará desde 2000. E desde a faculdade, tenho muito apreço pela pesquisa científica e apresento trabalhos em eventos e revistas científicas.

Há pessoas que rapidamente se encontram e desde há muito sabem o que querem ser e que caminho desejam trilhar, como falei cursei administração de empresas e aos poucos fui percebendo que o Direito era uma grande paixão e fiz esse percurso de transição de carreira e

hoje sinto que a cada dia realizo-me mais primeiro por gostar demais da atividade que exerço e agora pela reaproximação da pesquisa pelo Mestrado e pelo início da docência como Formadora da ENFAM – Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados pelo TRE-CE.

O início não é fácil, ao ingressar na Justiça Eleitoral, em 2007 precisei suspender o curso de Direito, pois tomei posse na 95ª Zona Eleitoral, que na época compreendia os municípios de Iracema e Ererê, situadas no Vale do Jaguaribe, aproximadamente 300km da capital. Foi uma experiência única. E depois de retomar os estudos residindo já em Fortaleza, após aprovação no Exame da OAB de 2010, ainda cursando Direito e concluí o curso de Direito em 2011. Em seguida, iniciei um Especialização em Direito e Processo Eleitoral de 2012 -2013 na Escola Superior da Magistratura do Estado do Ceará. E há muito, sonhava em iniciar o Mestrado, o que ocorreu no ano de 2023 com o retorno à casa em que concluí o bacharelado em Direito.

Com formação pautada nos Direitos Humanos junto à cultura de promoção da democracia e do fortalecimento do Estado Democrático de Direito tenho trilhado o Mestrado com dedicação e participação em eventos nacionais e internacionais e a publicação de artigos que tem contribuído para conhecer novas pessoas e também ter novos conhecimentos científicos que muito me tem enriquecido e me trouxeram até aqui com imensa alegria e satisfação.

# Capítulo 6

## O IMPACTO DA ACESSO À INFORMAÇÃO CIENTÍFICA NA PESQUISA ACADÊMICA BRASILEIRA

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), instituição vinculada ao Ministério da Educação (MEC), desempenha um papel crucial no fomento e desenvolvimento da pesquisa científica no Brasil. Através de suas ações, a CAPES tem contribuído significativamente para a expansão e consolidação da pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) em todas as regiões do país.

A criação dos portais acadêmicos, promovida pela CAPES, revolucionou o modo como a comunidade científica brasileira interage com o conhecimento científico produzido mundialmente. Esses portais proporcionam acesso a diversas bases de dados científicos, que funcionam como verdadeiros repositórios de artigos, livros, resumos, referências, patentes, normas técnicas, estatísticas e outros tipos de documentos.

Os resultados revelaram que o Portal Capes desempenha um papel significativo na ampliação do acesso à informação científica, proporcionando aos pesquisadores brasileiros o acesso a um vasto acervo de conhecimento, o que contribui diretamente para a qualidade e relevância das pesquisas realizadas.

Esse estudo evidencia a importância dos investimentos em tecnologia da informação e acesso à informação científica para o desenvolvimento da pesquisa no Brasil. O acesso facilitado a bases de dados científicos por meio do Portal Capes tem impactado positivamente a produção científica brasileira, ampliando o escopo de pesquisa, incentivando a interdisciplinaridade e promovendo a internacionalização da ciência brasileira.

Em suma, a atuação da CAPES e a disponibilidade do Portal Capes têm sido essenciais para promover a pesquisa científica no Brasil, permitindo que pesquisadores e estudantes tenham acesso a um vasto acervo de conhecimento científico, contribuindo assim para o avanço do conhecimento e para o desenvolvimento do país.



## 6.1. THEREZA MARIA MAGALHÃES MOREIRA

Thereza Maria Magalhães Moreira nasceu em Pedra Branca-Ceará, a 07 de janeiro de 1974, filha de Lourival Moreira de Souza e Clarice Magalhães Moreira. Casada com José Moreira Germano, mãe de Sophia Magalhães Germano (17 anos) e de Letícia Magalhães Germano (15 anos). Residente e domiciliada na capital cearense, no bairro Aldeota. A autora em 1997, concluiu a graduação em Enfermagem na Universidade Federal do Ceará (UFC). Em 1999, concluiu o Mestrado em Enfermagem na UFC e em 2003 concluiu o Doutorado em Enfermagem na UFC. Após a titulação como Doutora em Enfermagem, realizou dois cursos de especialização na Universidade Estadual do Ceará (UECE): 1) em Formação Pedagógica: Educação Profissional em Enfermagem (2003-2004); e 2) em Saúde da Criança e do Adolescente (2003-2004).

Foi aprovada em concurso público para docente do curso de Enfermagem da UECE em 2002 e empossada no cargo no início de 2003. No final de 2004 aprovou na Coordenação de Aperfeiçoamento e Pessoal de Ensino Superior (CAPES) e no início de 2005 foi a primeira coordenadora do curso de Mestrado em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da UECE. Um ano depois, durante uma greve de professores da UECE se inscreveu para ingresso de graduada no curso noturno de Direito da Faculdade Integrada do Ceará (FIC)-Estácio, iniciando o curso de Direito no início de 2007, mesmo ano em que engravidou de sua segunda filha, que nasceu em fevereiro de 2008. Nesta época, optou por não trancar a faculdade e ficou apenas um mês de licença gestante.

Sempre fez todas as disciplinas do semestre correspondente, mesmo quando teve a bebê. A faculdade ficava a um quarteirão do apartamento em que morava. Assim, assistia às aulas, no horário do intervalo ia em casa amamentar sua filha e voltava para assistir aula no segundo horário. Nunca reprovou em nenhuma disciplina e comumente era aprovada sem precisar fazer as provas finais. Como em agosto de 2011 teria que viajar para São Paulo para fazer Pós-Doutorado na Universidade de São Paulo (USP), resolveu que anteciparia a conclusão do curso de Direito em um semestre, para não precisar trancá-lo durante sua permanência em São Paulo.

Assim, terminou a Faculdade de Direito um semestre antes de seus colegas de turma e deixou para fazer a prova da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) somente quando terminasse o Pós-Doutorado em Saúde Pública na USP. Portanto, em 2011, concluiu o curso de Graduação em Direito (Julho/2011) na Faculdade Estácio-FIC do Ceará, Fortaleza-Ceará-Brasil, com o trabalho de conclusão de curso-TCC: O QUE É O DIREITO À SAÚDE: análise da legislação brasileira pós-constitucionalista, 1988-2010, orientado pela Professora: Eveline de Castro Correia, à época Coordenadora do Curso. Em 06 de Março de 2012 foi aprovada na primeira fase da OAB no VI Exame de Ordem Unificado e em 03 de Maio de 2012 foi aprovada no 6º Exame de Ordem Unificado, após os recursos ao resultado preliminar da segunda fase, prova prático profissional, aplicada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) no dia 25 de março. Finalizou o Pós-doutorado em Saúde Pública na USP e retornou definitivamente ao Ceará e a suas atividades como docente da UECE em agosto de 2012.

Sua área específica de aprovação na OAB foi Direito Penal, mas sua área de interesse sempre foi o Direito Sanitário, Direito Administrativo e Cível. Assim, a participação no Congresso Brasileiro de Direito e Saúde sempre foi uma constante, vinculado ao interesse despertado por ensinar na graduação da Enfermagem da UECE disciplinas voltadas à Política e ao Direito. Buscando a troca de ideias e contribuir para o avanço das pesquisas, procurou se empenhar no desenvolvimento do grupo de pesquisa que coordena desde sua fundação em 2009, com início de funcionamento em janeiro de 2010 até o presente momento, que é o Grupo Epidemiologia, Cuidado em Cronicidade e Enfermagem-GRUPECCE.

Este grupo tem como objetivo contribuir com as discussões acerca do cuidado a pessoas e populações com alterações crônicas de saúde, elucidando aspectos epidemiológicos, da produção do cuidado e adesão terapêutica. Objetiva também contribuir para a produção do conhecimento e formação de pesquisadores na área. Concentra alunos de graduação, discentes de mestrado acadêmico, profissional e doutorandos. Mesmo com essa abordagem, começou a dar latência a pesquisas na área de Direito Sanitário, área que também ensinava na graduação desde 2003 e na qual passou a orientar pesquisas, inclusive de advogados, a orientar monografias de Graduação e Dissertações de Mestrado na área, e, na atualidade, enfrenta o desafio de orientar Teses de Doutorado na área. No ano de 2023, participou da comissão que criou o Curso de Direito da UECE, que terá sua primeira turma iniciada no início de 2024 e para a qual já houve vestibular.

Assim, o processo de educação continuada e o persistente interesse em crescer profissionalmente na área do Direito em Saúde estão fortemente arraigados às atividades relacionadas com o magistério que se expressam sob as mais variadas formas de atuação, aqui

destacadas nas orientações de pesquisas nos mais diversos níveis. Como decorrência de suas atividades como docente da UECE tem a gratificante responsabilidade de orientar discentes na condução e elaboração de pesquisas, o que passou a lhe conferir a qualificação de formadora de novos pesquisadores.

Quanto à sua produção científica, tecnológica, técnica e artístico-cultural, destaca-se que, em função de suas atribuições como docente da UECE desde 2003 e Pesquisadora do CNPq desde 2009, procura manter com regularidade a produção de conhecimento científico, de acordo com sua área de atuação. Assim, derivados das pesquisas orientadas, já tem artigos publicados na área do Direito, além do que sua produção científica está consolidada sob várias formas de apresentação – livros, capítulos de livros, artigos de periódicos e temas livres. Tem também, pela profunda experiência em pesquisa, uma crítica a como essa relevante área muitas vezes desenvolve suas pesquisas. Esses, dentre outros inúmeros motivos, a levaram a assumir em julho de 2023 o cargo de Diretora Científica da Fundação de Amparo à Pesquisa (FAP) do Ceará, a Funcap (Fundação Cearense de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

Espera poder contribuir muito ainda na área do Direito. Ideias e dedicação não faltam, o que sofreu acréscimo nos últimos meses por sua primogênita ter escolhido prestar o vestibular para Direito, área também de atuação do seu esposo. Por esses e por outros motivos espera ainda poder atuar muito tempo no Direito e poder contribuir para o melhor acesso e conhecimento da população à área.

## **6.2. MEMORIAL ACADÊMICO DE JOSÉ DE ALENCAR NETO**

O Direito sempre esteve em minha vida. Desde o ensino fundamental, estava certo de que escolheria uma carreira jurídica para o futuro profissional. Os exemplos de casa foram determinantes para isso. Meu pai, minha mãe e meus irmãos respiravam Direito. Não tinha como ser diferente: meu futuro acadêmico/profissional já estava traçado e o mundo jurídico fazia parte dele.

Lembro-me bem das preocupações dos meus amigos de escola (Ensino Médio) para escolher os ofícios pelos quais optariam para os seus devires. Muitos, inclusive, faziam testes de vocação profissional para “encontrar” a carreira que mais se encaixava em seus perfis. Jamais me ocupou, entretanto, este cuidado, pois, desde pequeno, queria ser jurista.

Minha trajetória acadêmica começou com a realização do maior sonho: ingressar na faculdade de Direito. Em 2010, aos 17 anos, ainda inexperiente, mas convicto de que estava trilhando o caminho certo, ingressei no curso de Direito da Universidade de Fortaleza

(UNIFOR). Essa, sem dúvida, foi a minha conquista mais celebrada e, hoje, 13 anos depois, expresso, com rara felicidade, que foi uma das melhores escolhas.

A UNIFOR proporcionou experiências que foram muito além do saber jurídico. As atividades de extensão e tarefas voluntariadas em tempos de graduação que tive naquela celebrada Academia brasileira foram determinantes para a minha atual formação. Hoje, um pouco mais maduro, vejo que o *slogan* “ensinando e aprendendo” representa muito mais do que uma simples campanha de *marketing*. Ensinar e aprender constituem, simplesmente, o curso da vida.

É bem verdade que concluí o Curso de Direito em seis anos (naquela época, costumava-se obter a graduação para a estrada jurídica em cinco anos e meio). Isso porque, ainda jovem, tomei uma decisão que iria mudar completamente o rumo da minha vida. Aceitei convite do meu irmão para morar no Estado do Amapá, por um ano e três meses. Apesar de não ter trancado o curso de Direito, naquele período, cursei apenas disciplinas optativas – e isso comprometeu, de certo modo, a conclusão tempestiva do bacharelado.

Retornei para Fortaleza com a vontade de trilhar o próprio destino e com a convicção de que o Direito Notarial e Registral, de algum modo, faria parte do meu futuro (no Amapá, ao lado do meu irmão, trabalhei com Registros Públicos). Ainda havia três semestres para me tornar bacharel em Direito, mas os meus planos já estavam concretos em minha mente: queria ser tabelião.

Logo que retornei a Fortaleza, decidi prestar o exame da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Ainda sem esperança na aprovação, tanto pelo período que havia passado afastado dos estudos quanto pela impossibilidade de receber a tão sonhada “vermelhinha” – carteira de identidade profissional (naquela época apenas estudantes do último período podiam participar do certame), logrei êxito na primeira fase do concurso. Infelizmente, o Direito Notarial e Registral não era – e não é – uma opção para a fase específica do Exame da Ordem e, naquele contexto, pela falta de afinidade com outras áreas, optei por Direito Penal como matéria específica para a segunda etapa.

Dediquei-me a estudar Direito Penal nos três meses subsequentes ao resultado da primeira etapa e, apesar de ter pouca afinidade com a matéria, fui aprovado na segunda fase. Nunca me esquecerei daquela Queixa-Crime que precisei fazer na segunda etapa do XV Exame da OAB. A aprovação precoce na OAB serviu apenas de incentivo para os próximos capítulos da minha trajetória profissional/acadêmica. No último período da Universidade, prestei novamente o Exame da Ordem e, de novo, fui aprovado.

Em 2015, sob a orientação da Professora Dra. Hérika Janaynna Bezerra de Menezes Macambira Marques, defendi o Trabalho de Conclusão de Curso da graduação, dissertando sobre o Registro Tardio de Nascimento, sob a perspectiva do combate ao Sub-registro – tema muito debatido em dias atuais pelo Conselho Nacional de Justiça (vide Provimento 140/2023 do CNJ).

Colei grau na Universidade de Fortaleza em janeiro de 2016. Não quis festa nem fotos. Meu foco era iniciar os estudos para concurso de cartório. Meu sonho passou do bacharelado para o ingresso no tabelionato. Apesar de advogado, era com muito orgulho que eu dizia que a minha principal profissão era “ser concursado”.

Analisei os editais de concursos anteriores e concluí que a última fase dos certames (Prova de Títulos) era definitiva para a aprovação em Concurso de Cartório. Foi naquele momento que iniciei, de fato, a trajetória acadêmica.

Confesso que ingressei no mundo acadêmico por interesse profissional (Títulos para Concurso de Cartório), mas o hoje vejo que esse foi apenas mais um presente que o universo cartorário me proporcionou. Conciliei os estudos para concurso com as atividades acadêmicas. Em pouco tempo, concluí pós-graduações *lato sensu* (Especialização) nas áreas de Direito Penal e Processo Penal, Direito Público, Direito Civil e Direito Imobiliário.

Em janeiro de 2018, ingressei no Mestrado Acadêmico em Direito Privado no Centro Universitário Sete de Setembro, compondo a terceira turma daquela Instituição Acadêmica e defendendo projeto de Dissertação sobre a Utilização de Métodos Extrajudiciais de Tratamento de Controvérsias em Cartórios Extrajudiciais. Pouco tempo depois, o Conselho Nacional de Justiça editou o Provimento nº 67, que passou a regulamentar a conciliação e mediação em cartórios. Sob a orientação do Professor Dr. George Marmelstein Lima, em 2019, me tornei Mestre em Direito Privado.

O ano de 2019 também foi marcado pelo meu ingresso na atividade Notarial e Registral. Depois de muitas reprovações e algumas aprovações (Maranhão, Rondônia, Amazonas, Paraná e Alagoas), hoje estou como Tabelião e Registrador Civil de Pessoas Naturais.

Em 2020, em tempos de pandemia, iniciei Doutorado na Universidade Autônoma de Lisboa e, sob a orientação do Professor Dr. Arlindo Donário, apresentei projeto de Tese sobre Mediação Familiar em Conservatórios (Cartórios de Registro Civil) de Portugal.

No ano de 2020, ainda com disciplinas na modalidade remota, ingressei no curso de Doutorado em Direito Constitucional na Universidade de Fortaleza (UNIFOR), defendendo o Projeto de Tese do Reconhecimento da Capacidade Civil das Pessoas com Deficiência Psíquica e/ou Intelectual em Cartórios Extrajudiciais, sob orientação da Professora Dra. Joyceane

Bezerra de Menezes. Após conclusão das disciplinas do doutoramento, qualifiquei a tese em novembro de 2023.

Em 2022, com artigos e livros publicados, ingressei no Mestrado em Direito Processual do Centro Universitário Unichritus, sendo aprovado em primeiro lugar no processo de seleção. Logo concluí os créditos obrigatórios (remotamente) e, em 2023, defendi a Dissertação, sob a orientação da Professora Doutora Denise Almeida de Andrade, escrevendo sob a (im)possibilidade da inclusão do sinal-nome de pessoas surdas em assentos de nascimento. Mestre, então, me tornei, duplamente, em duas academias, e sustentando temáticas distintas.

Ademais, mediante experiências ministrando cursos – ou mesmo atuando como professor substituto em instituições universitárias públicas e privadas – aos 31 anos de idade posso concluir que a vida acadêmica é apaixonante, apesar de ser composta, sobretudo, por batalhas e obstáculos diários, afinal, ensinar e aprender constituem, simplesmente, o curso da vida.

### **6.3. DISCENTE EM DIREITO E DOCENTE EM QUÍMICA PELO IFCE – JACKSON DA SILVA SANTOS**

Sou Jackson da Silva Santos, brasileiro, casado, nascido em Penedo-AL, sendo o sétimo filho de 8, em que os outros são residentes até hoje na mesma cidade. Residi em Maceió, por 6 anos, onde cursei Engenharia Agrônômica na UFAL. Após conclusão do curso fui morar em Natal, onde comecei o curso de Licenciatura em Química na UFRN. Ao mesmo tempo casei com Keedi Jane Barbosa de Albuquerque Silva, que logo após iniciou o curso superior de enfermagem na FACEX. Sendo um sonho nosso, ela teve a nossa filha, Júlia de Albuquerque Silva, a qual tem hoje 18 anos de idade.

Quanto tinha seis anos, está filha pediu um irmão, o qual tem hoje 12 anos de idade, cujo nome é Isac de Albuquerque Silva. Como agrônomo, comecei a ministrar aula Química em escolas da rede privada, com posterior entrada no curso de Licenciatura em Química. Assim que terminei a licenciatura, fiquei feliz por estar regularizado frente ao conselho de classe de químicos e devidamente habilitado ao ensino. Eu ministrava aula em diversas escolas de Natal de forma simultânea, inclusive na mais elitizada e melhor da cidade. Não satisfeito só com a graduação, resolvi fazer especialização em formação docente para o ensino superior na FACEX e, logo após, mestrado em ensino de Química na UFRN. Neste interstício, passei no concurso para professor no IFSE, tomei posse, porém não me mudei para a cidade de Aracajú, fiquei indo e voltando para Natal de avião ou ônibus semanalmente. Devido a um assalto na estrada, pedi

transferência para o Rio Grande do Norte, consegui ser transferido para o IFRN, campus Currais Novos, onde fui coordenador do curso de licenciatura em Química durante 3 anos.

Durante este tempo comecei o doutorado na UFRN, foram os “sofridos” 5 anos, mas muito valorizados e cheio de conhecimento em biotecnologia. Enquanto isso, a minha esposa terminou o curso de enfermagem e passou para técnico em enfermagem para atuação no estado do Rio Grande do Norte, em que ao mesmo tempo Terminei o doutorado e logo consegui ser transferido de Currais Novos para Natal. Mas o sonho da minha esposa era passar na esfera federal assim que terminasse a graduação.

Assim, fez o concurso que era só para 2 vagas, ela ficou em sétimo, numa concorrência que era de 1000 candidatos para 1 vaga.

Para a surpresa, foram chamando até a posição dela, porém o IFRN não chamou. No “apagar das luzes, o IFCE convocou e ela está trabalhando no campus de Boa Viagem-CE, juntamente comigo que pedi transferência de Natal para o mesmo campus, em que ministro aulas para o curso superior de Licenciatura em Química e bacharelado em Zootecnia. Antes da opção de vir para IFCE, estivemos, durante o período pandêmico (2020- 2022), em Brasília, em que quase eu trabalharia no ministério da mulher.

Certo dia, já sabendo que eu viria para o Ceará, entrei em contato com uma jovem, cujo nome é Cibele Faustino, uma advogada fantástica, a qual gentilmente me indicou e estimulou a fazer o curso na FADAT, onde eu almejei realizar o curso de direito, o qual estou cursando, ficando está na cidade de Quixadá, cidade de melhor estrutura que fica próximo ao local em que trabalho juntamente com a minha esposa. Ah, e quantos aos filhos? A Júlia almeja ser Juíza de direito, já o Isac não se decidiu, mas é muito jovem ainda.

#### **6.4. MULHER NEGRA 50+ NO CURSO DE DIREITO: ENTRE EXPECTATIVAS E DESAFIOS DE UMA NOVA PROFISSÃO**

Geranilde Costa e Silva  
geranildecosta@unilab.edu.br

Tobias Barreto, advogado, poeta e escritor negro alagoano, defendeu em um discurso proferido em 1878, que: “*Deveriam saber que a theoria é franca e generosa e a pratica estreita e mesquinha.*” (Barreto, 1900, p. 15). Dessa forma, a teoria tenta explicar e/ou explicitar o que sabemos e em certa medida nos aproxima da realidade ou do cotidiano.

Dessa forma, à luz das teorias, apresento e analiso aqui neste escrito um pouco das minhas expectativas e desafios, enquanto estudante negra 50 +, ou seja, com mais de 50 anos

de idade, no curso de Direito do Centro Universitário Maciço de Baturité, em Baturité (CE), uma Instituições de Ensino Superior (IES) privada.

Segundo o Mapa do Ensino Superior no Brasil (2023), em sua 13ª edição, no ano de 2021 as Instituições de Ensino Superior (IES) privadas tiveram uma matrícula 1,7% de pessoas entre 50 e 59 anos de idade, já as IES públicas contaram com 1,2% de estudantes com essa faixa etária. De modo que, em 2021 contava-se com a presença de 55.877 estudantes entre 50 e 59 anos de idade no ensino superior brasileiro. Pessoas que estavam voltando a cursar uma graduação ou iniciando um curso superior.

Quanto a mim, decidi voltar aos bancos da faculdade em 2023, após 25 anos atuando como docente na educação básica e no ensino superior. Sou graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará, com Mestrado e Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará. Servidora federal, pertencente ao quadro docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), em Redenção (CE). E atualmente no cargo de Coordenação de Direitos Humanos e Ações Afirmativas (CDHAA)/UNILAB.

Considerando a proximidade da aposentadoria e as minhas ações junto à CDHAA passei a sentir necessidade de adentrar o campo jurídico, e assim, me inclinei para o curso de Direito. Nesse sentido, dentre as minhas expectativas quanto ao curso de Direito está o de atuar como advogada, mas também ser uma pesquisadora desse campo de estudo e de trabalho.

No entanto, para a tomada dessa decisão, ou seja, voltar aos bancos do ensino superior, passei 01 (um) ano ponderando sobre em qual faculdade estudar, sobre gastos financeiros voltados a essa nova formação acadêmica e intelectual, e minha disposição física e psicológica, de modo a lograr sucesso na nova vida acadêmica. Além disso, passei a refletir sobre minhas expectativas, quanto ao curso de Direito.

Segundo o Mapa do Ensino Superior no Brasil (2023), em sua 13ª edição, no ano de 2021 as mulheres são maioria no ensino superior. A presença das mulheres nas Instituições de Ensino Superior (IES) privadas é de 60,3%, versus 39,7% de homens. Já nas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas, a presença feminina é 52,1%, versus 47,9% de homens. O final dessa conta revela que 5,24 milhões de mulheres estavam matriculadas no ensino superior brasileiro, ou seja, 58,4%. Já a presença de homens foi de 41,6%, ou seja, 3,73 milhões.

Todavia, a decisão pelo curso de Direito, foi uma retomada da minha história de vida, quando estudante secundarista no Maranhão, pois à época, ao buscar o vestibular, recebi severas orientações de meu pai, que eu me inclinasse para essa graduação. Mas ainda adolescente percebi a necessidade de já tomar as rédeas de minha vida pessoal e profissional,

de modo que escolhi o curso de Pedagogia. Assim, é preciso compreender a importância da *“tomada de decisão entre adolescentes se configura numa questão complexa que além de fatores biológicos se relacionam diretamente com elementos sociais e psicológicos, depende de uma maturidade no desenvolvimento, (...)”* (Loureiro, 2020, p. 03)

Já na adolescência refletia sobre minha identidade como mulher negra, pois era vítima de racismo, dentro e fora da escola. Dessa forma, me inclinei para Pedagogia buscando ser uma professora voltada ao enfrentamento do Racismo, por meio de práticas didático-pedagógicas.

Todavia, na Pedagogia não tive oportunidade de estudar sobre a identidade cultural brasileira com foco positivo sobre a presença Negra em nosso país. Somente a partir da aprovação da Lei Federal nº 10.639/03, que determinou o Ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira na Educação Básica, pública e particular, é que os cursos de licenciatura passaram a tratar dessas temáticas.

Dessa forma, para construir esse escrito, enquanto mulher negra 50+ parto das minhas experiências, acadêmicas e pessoais, e assim, me alinho ao pensamento de Foucault (1981, p.02) ao defender que: *“Cada vez que tentei fazer um trabalho teórico, foi sempre a partir de elementos de minha própria experiência: sempre em relação com processos que eu via se desenvolver em volta de mim.”*

Apesar dos desafios do dia-a-dia dessa minha nova vida de estudante, venho buscando conciliar trabalho e estudo, de modo que já consegui alcançar alguns êxitos. Considerando que já sou uma pesquisadora, venho buscando conhecer as referências básicas do Direito, e portanto, já estou me aventurando em escritos acadêmicos. Trata-se de uma produção coletiva, versando sobre a apresentação e efetivação de um projeto de pesquisa junto à componente curricular Práticas Disciplinares I, calendário 2024.1. Segue logo abaixo a ementa dessa disciplina:

Trata-se de um trabalho estabelecido a partir da constituição e execução de um “Projeto” de pesquisa, orientado por docente do Curso de Direito, objetivando constituir de maneira plena a necessária interdisciplinaridade, o vínculo teoria-prática, bem como a aproximação e conhecimento do aluno da sua área de trabalho e perspectivas profissionais, tudo a partir da articulação entre as disciplinas do semestre e outros conhecimentos. Este projeto envolve o estudo e definição do tema: O Profissional em Direito. (Curso de Direito. Práticas Interdisciplinares I, 2024.1)

Dentre os temas propostos pelo professor da disciplina, o advogado Jeeferson de Vasconcelos Santos, eu e meu colega Antônio Célio Távora Pereira nos inclinamos para a Previdência Social Rural. Para a construção desse projeto de pesquisa fomos orientado/a pelo

citado docente a nos debruçamos sobre a Constituição da República Federativa do Brasil (1988), no que tange aos Direitos e Garantias Fundamentais I e o Regime Geral de Previdência Social, com destaque para o seguinte trecho da nossa constituição:

CAPÍTULO II DOS DIREITOS SOCIAIS Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (Artigo com redação dada pela Emenda Constitucional nº 90, de 2015)

Também seguimos lendo pesquisas acerca da Previdência Social Rural, artigos tratando de Metodologia da Pesquisa Jurídica, além de acessar o site do Ministério da Previdência Social. Ainda fomos orientados/as a entrevistar um/a advogado/a da área da Previdência Social Rural, de modo a conhecer sobre sua atuação na temática em questão.

Nesse mesmo semestre letivo, eu, prof. Jefferson Vasconcelos e o colega Antonio Celio, submetemos o texto dessa pesquisa ao Congresso Internacional de Pesquisa e Iniciação Científica (COINPI), na categoria de melhor artigo do curso de Direito, da Faculdade Maciço de Baturité, e tivemos a grata surpresa de sermos classificados em 1º lugar. Esse nosso artigo recebeu o seguinte título: ‘ *“Eu trabalho aposentando o povo!” - experiências de uma advogada previdenciarista.*’. Essa premiação tem sido uma das motivações para prosseguir cursando Direito.

Segue logo abaixo o card publicado no instagram da Faculdade Maciço de Baturité sobre essa nossa premiação.



Figura 1- Premiação de Artigo. Arquivo Pessoal

### 6.4.1. Breves Conclusões

Apresentei neste breve relato um pouco da minha caminhada, enquanto mulher negra 50+, junto ao curso de Direito. Conciliar estudo e trabalho não tem sido nada fácil. De modo que essa conquista, ou seja, ter um artigo aprovado, minhas expectativas quanto ao Direito, que são, atuar como advogada e ser uma pesquisadora desse campo de trabalho vem sendo potencializadas positivamente.

### 6.4.2. Referências

BARRETO, Tobias. Discursos. Rio de Janeiro: Laemmer T & C-Editores Casas filiaes em São e Recife 1900. Disponível em: <https://www.stf.jus.br/bibliotecadigital/DominioPublico/48135/pdf/48135.pdf> Acesso em: 03 mar. 2025.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, 1988. Disponível em: [https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/constituicao1988/arquivos/ConstituicaoTextoAtualizado\\_EC%20135.pdf](https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/constituicao1988/arquivos/ConstituicaoTextoAtualizado_EC%20135.pdf) Acesso: 01 mar. 2025.

FOUCAULT, Michel. Est el donc important de penser? Revista Libération, Paris, 1981.

LOUREIRO, Rubens José. Tomada de decisão em Adolescentes: um constructo multifacetado. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v30n2/pt\\_01.pdf](https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v30n2/pt_01.pdf) Acesso: 01 mar. 2025.

Mapa do Ensino Superior no Brasil (2023), Instituto SEMESPE, 13ª edição, 2023. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2023/06/mapa-do-ensino-superior-no-brasil-2023.pdf> Acesso: 01 mar. 2025.

# Capítulo 7

## DOCENTE EM DIREITO

*Cibele Faustino de Sousa*

Os Padrões de Qualidade para a área de Direito representam não apenas um marco regulatório, mas também uma estrutura sólida para o aprimoramento contínuo dos cursos jurídicos. Fundamentados em extensivas discussões e consensos entre especialistas, esses padrões delineiam os parâmetros cruciais a serem observados pelos programas de excelência, ao mesmo tempo em que estabelecem um limiar mínimo para todos os cursos. Divididos em três eixos fundamentais - corpo docente, organização didático-pedagógica e infraestrutura - esses padrões asseguram que a formação jurídica seja conduzida por profissionais qualificados, garantindo a excelência no ensino do Direito (MEC,2024).

As palavras sábias de Marina Ferfebaum ressoam com uma verdade inegável: para ser uma boa professora, é essencial ensinar aquilo que não se encontra nos vastos recursos do YouTube ou na infinitude da internet. Mas como alcançar tal feito? A resposta reside na transformação da sala de aula em um espaço de protagonismo para os alunos. É necessário utilizar cada vivência, cada experiência pessoal, como matéria-prima para o aprendizado. Ao invés de apenas transmitir conhecimento de forma unilateral, é fundamental fomentar debates, provocar reflexões e incentivar a participação ativa dos estudantes. Ao fazer isso, não apenas os conteúdos ganham vida, mas também se estabelece um ambiente de aprendizado autêntico e enriquecedor, onde o conhecimento é construído coletivamente, moldado pelas experiências e perspectivas de cada indivíduo na sala de aula (KLAFKE, G. F., & FEFERBAUM, M. (2020).

Assim, o papel do docente em Direito vai além de transmitir conhecimento; ele é fundamental para a formação de profissionais comprometidos, éticos e capacitados a lidar com as complexidades e desafios da prática jurídica, exercendo uma influência significativa no futuro da área e na sociedade como um todo.

## 7.1. DENISE ALMEIDA DE ANDRADE

Aos 17 anos eu tinha minha primeira aula na graduação, no turno da manhã, em uma universidade particular do Ceará. Era 1998.

Naquele momento, minhas experiências como aluna já eram muito positivas porque na única escola em que estudei tive vivências muito ricas e potentes, que me acompanham até hoje. Na verdade, vejo que essas professoras (foram as que mais me marcaram na escola) são as primeiras inspirações, na educação formal, para a minha escolha pela docência. Digo formais porque minha mãe é pedagoga, extremamente competente e dedicada, e meu pai foi professor de química e biologia, quando ainda cursava a graduação de medicina, e preceptor dedicado. Ambos são entusiastas da educação e da docência como instrumento de acolhimento e engrandecimento do ser humano. Então, sempre estive bem acompanhada.

Voltemos à graduação. Foram 5 anos de múltiplas experiências: aulas, trabalhos individuais e em grupo, eventos, dentro e fora do Ceará, monitoria, iniciação à pesquisa, estágios voluntários e remunerados, disciplinas práticas, monografia... Analisando minha graduação vejo que tive o privilégio de poder aproveitar oportunidades diversas. Eu não tinha preocupação com o custo dessa graduação, dos deslocamentos, da compra de livros etc. Desse lugar de privilégio, que reconheço, entendo que consegui honrar todas essas benesses que tive.

Tive docentes inspiradoras(es), incrível o poder de pessoas inspirarem outras. Tive professoras(es) na graduação que têm uma oratória incomparável, criticidade e perspicácia ímpares.

O tempo do mestrado, de 2004 a 2007, foi dividido com a advocacia privada e assessoria do Tribunal de Justiça do Estado do Ceará e do Tribunal Regional Eleitoral do Ceará. Foram anos intensos, interessantes, pulsantes, intelectual e profissionalmente.

As pesquisas, leituras, e debates me levaram à sala de aula em 2006. Janelas que se abriram, portas que se fecharam, sim, foi possível fechar a porta da verdade absoluta, da certeza incontestada.

Finalizado o mestrado, em 2007, a docência e a gestão no ensino superior ganharam um fôlego enorme na minha atividade profissional

Iniciei o doutorado em 2012, 5 anos depois da finalização do mestrado. Não era o plano inicial, pensava em seguir direto para o doutorado, mas arranjos profissionais e pessoais conduziram meu caminho nesse sentido.

O período de quatro anos que albergou meu doutorado foi um tempo intenso, surpreendente e feliz. Finalizei projetos profissionais, mudei de Estado, gestei e pari minha filha. Em agosto de 2016 defendi a tese e em novembro do mesmo ano comecei o pós-doutorado. A docência já era a centralidade da minha atividade profissional.

Um pouco antes do início da pandemia da COVID-19, voltei para o Ceará, realinhei projetos profissionais e aliei à docência a advocacia consensual, espaço onde colaboro na construção de acordos e ajustes jurídicos consensuais e inovadores.

De 1998, ano em que terminei a escola, a 2023, momento em que escrevo essas linhas são 25 anos de leitura, reflexão, crítica e apropriação do Direito e suas capilaridades. Sono experiências impactantes e fortes, a sala de aula tem um lugar especial nessa trilha. E, como não poderia deixar de ser, é estar acompanhada de pessoas especiais que confere significado a essa vivência.

Tive centenas de docentes ao longo desse tempo, muitos na escola, mais de quatro dezenas na graduação, doze no mestrado e mais alguns no doutorado, os quais se somam a coordenadoras(es), supervisoras(es), monitoras(es), numa interessante teia formada por pessoas. Seria, para mim, impossível indicar todas(os), então, nomina quatro, porque me receberam e orientaram formalmente, mas mais do que isso que transcenderam as linhas dos trabalhos e a formalidade da Academia: Marcia Correia Chagas, Lilia Maia de Moraes Sales, Ana Maria D'Ávila Lopes e Patrícia Tuma Martins Bertolin foram minhas orientadoras na graduação, no mestrado, no doutorado e no pós-doutorado, respectivamente, e afetaram a minha forma de ver o Direito, a docência, a pesquisa e o ser humano. Sim, ainda convivo com todas, em perspectivas e intensidade diferentes, mas todas permanecem em mim e na minha vida e em nome delas agradeço a todos os demais docentes que me acolheram, ensinaram e criticaram.



## 7.2. ALEXANDER PERAZO NUNES DE CARVALHO

Mestre e Doutor em Direito Constitucional pela Universidade de Fortaleza, com área de concentração em Direito Privado. Graduação em Direito pela Universidade Federal do Ceará e Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará. Professor Titular do Programa de Mestrado Acadêmico da Unichristus. Professor da Graduação do Centro Universitário Christus (Unichristus) e ex-Professor da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Assessor Jurídico-Chefe e Gestor de Segurança Institucional (GSI) da Procuradoria de Justiça Militar da União, em Fortaleza/Ce. Especialista em Direito Militar. Árbitro da Câmara de Mediação e Arbitragem Especializada - CAMES Brasil.

Sou filho de um casal de mineiros, meu pai Rogério Nunes de Carvalho, um Curvelano oriundo da tradicional família mineira e minha mãe, Lúcia Perazo de Carvalho, filha de Juiz de Fora, cidade onde nasceram minhas duas irmãs Lais e Márcia, sendo eu o filho caçula dessa família linda!

Saí de Juiz de Fora aos 10 anos e fui morar em Santiago do Chile, cidade que vivi por dois anos. De lá, ainda morando com meus pais, cheguei em Brasília, estudando no Colégio Militar de Fortaleza, somente saindo quando terminei o ensino médio, fazendo prova para a Academia Militar das Agulhas Negras – AMAN, situada em Resende.

Mas como a vida nos pletora de surpresas, optei por não seguir na carreira militar e chegando na cidade de Fortaleza ingressei no Curso de Filosofia do Centro de Humanidades na UECE e, concomitantemente, no Curso de Direito da Faculdade da querida Universidade Federal do Ceará.

Já em Fortaleza, me casei e tive duas lindas filhas! Ana Luiza Perazo, hoje com 25 anos, Mestre em Direito pela Unifor, Assessora no Tribunal de Justiça do Estado do Ceará e Lais Perazo, hoje com 24 anos, Médica trabalhando junto à Prefeitura de Fortaleza e dando seus primeiros passos na Residência Médica, direcionada para a Medicina da Família e Comunidade.

Desde muito cedo já entrei em sala ministrando aulas em diversos cursos preparatórios para as carreiras jurídicas, tendo ajudado a formar vários juízes, promotores, delegados e profissionais das mais diferentes carreiras jurídicas.

Ingressei no Ministério Público Militar junto à Procuradoria de Justiça Militar há 28 anos e fui lecionar Graduação em Direito na Unichristus (23 anos) e na Unifor (20 anos), tendo pedido o meu desligamento da Universidade de Fortaleza em Julho de 2023, por absoluta falta de tempo e exaustão.

Atualmente sou, além de pertencer ao Ministério Público Militar Federal, Professor Titular do Programa de Mestrado Acadêmico da Unichristus, possuindo Especialização em Direito Militar, Mestrado e Doutorado em Direito, com linha de pesquisa voltada para a aplicação dos Direitos Fundamentais às relações privadas.

Com o lema “ensinar para educar” pretendo advertir aos mais de 40.000 alunos que já passaram na minha humilde sala de aula que simplesmente ensinar o conteúdo de algum assunto poderá ser fútil, fugaz e não servir de nada na vida deles.

Nesse contexto entra o educar, palavra que eu utilizo para que o estudante do Direito compreenda os ensinamentos, mas que sejam para a vida! Que incorporem o conhecimento na sua própria educação, ou seja, na sua própria evolução como pessoas que, por mais que tenham

uma vida finita (e todos nós temos), possam apreender as virtudes da vida, desfrutar o que na Filosofia denominamos de “vida boa” e sejam multiplicadores desse conhecimento.

Cabe lembrar que a Educação, embora ainda não seja uma virtude, sempre abrirá as portas desse universo mágico que só se obtém com o conhecimento. Ensinar para educar. Ensinar para que as pessoas possam ser melhores umas com as outras, para que todos, por meio do conhecimento, atinjam a maior virtude do ser humano que é, indubitavelmente, o Amor.

E não me refiro ao amor mesquinho, platônico; não o amor que deseja que os outros fiquem por perto por puro egoísmo; mas sim, o Amor da caridade cristã! Se não for assim, o ensinamento por si só se perde, caso não seja para a vida uma forma de educação. Dessa maneira é como penso e sempre será assim como vou agir! Deixo meu abraço a todos e meus agradecimentos aos Organizadores dessa coletânea que muito me honrou pela lembrança do meu nome, embora seja – e serei – um eterno Aprendiz!

### 7.3. ADVOGADA E PROFESSORA CIBELE FAUSTINO DE SOUSA



#### 7.3.1. Infância (década de 90): SÃO PAULO - FORTALEZA-CE

Nasci em São Paulo, em 1982. Filha de Francisco Alberto, descendente de índios pelos arredores do Piauí, e Maria Lúcia Faustino serrana de Guaramiranga-CE. Tenho duas irmãs, Albênia e Isabelle Yarin e um irmão, Ricardo. Moro em Quixadá-CE há 6 anos. Infelizmente, a época era caracterizada pelo predomínio do patriarcado, em que mães frequentemente sofriam agressões físicas, eram impedidas de trabalhar e careciam de proteção social. Essa realidade forjou em mim a sede por justiça desde a infância. Aos 10 anos, já almejava ser delegada.

#### 7.3.2. ADOLESCÊNCIA:

Meus primeiros passos foram dados nos colégios Pedro Primeiro, na Barra do Ceará, e Colégio 21 de Abril na Av. Bezerra de Meneses em Fortaleza-CE, aos 16 anos de idade comecei a ensinar reforço particular ganhava R\$100,00 por aluno e logo já estava com a agenda cheia, e

tinha meu salário. Estabeleci amizades sólidas, como a com Thalyta e Elâyne Mara. Foi nesta época que, junto a Elâyne, sonhávamos com a universidade. E ficávamos sonhando em ser universitária. Adorava estudar e ia muito bem em português e História, era muito boa em Redação.

### 7.3.3. FACULDADE DE DIREITO

A Fase na Faculdade Christus, foi super cansativa, pois trabalhava 8h por dia, chegava em casa às 23h. Todavia, a mais gratificante da minha vida. Como eu não tinha tempo de estagiar, pedi ajuda a minha professora Michele Camelo (defensora pública) que me ajudou com o estágio – passei na seleção da defensoria e estagiava de 6:30 da manhã até às 9h e no horário do almoço eu fazia as petições.

Qualquer folga que tinha no meu trabalho eu resolvia as questões no site do PCI concursos, com essa rotina, conseguir passar na primeira fase da OAB no 9º semestre.

Em 2006, iniciei minha jornada no vestibular para Direito, conseguindo ingressar em 2007 na faculdade da Unichristus. Apesar das dificuldades, trabalhando como secretária executiva no Banco do Nordeste e estagiando com a defensora Michele Camelo, consegui superar obstáculos e seguir em frente. Os anos na faculdade foram desafiadores, com o medo de reprovar, a pressão para passar na OAB, e a luta para manter o FIES. Com o apoio da minha tia France e meu marido Roberto, superei esses desafios e passei na OAB no nono semestre.

### 7.3.4. FASE PROFISSIONAL

O casamento em 2013 com Roberto Rodrigues foi uma aliança que enfrentou desafios. Os primeiros anos de advocacia foram difíceis, sem clientes, a primeira cliente foi minha amiga Thalyta, depois minha mãe, e aos poucos fui evoluindo como profissional, a perseverança prevaleceu. Em 2015, meu filho Caio nasceu prematuro, levando-me a uma pausa na advocacia e nos concursos.

Advoguei como advogada correspondente, advogada trabalhista e previdenciária. Na Comarca de Maracanaú no Juizados Especiais, exerci a função de advogada dativa. Em agosto de 2018, quando fui morar em Quixadá-CE. Por meio de uma colega (Roberta Laena) tive um olhar para a docência superior. Assim, logo no ano seguinte veio a aprovação em dois mestrado no FECLESC e na UECE. A escolha foi a UECE em Fortaleza.

### 7.3.5. QUIXADA-CE

Em 2018, mudamos para Quixadá-CE, enfrentando desafios desconhecidos. A terapia com a Dra. Camila foi essencial. Ingressei na comissão de direito da mulher advogada, onde

conheci minha querida amiga advogada Marla Iseuda, criei a primeira comissão de Direito de Família da OAB Sertão Central.

### 7.3.6. FADAT

Em meio aos desafios e bênçãos que permeiam nossa jornada, a FADAT se ergueu como uma instituição abençoada, um farol de oportunidades sob a tutela do iluminado Dom Adélio Tomasin (*in memoriam*), bispo emérito de Quixadá. Foi lá que minha história tomou forma, impulsionada pela generosidade do Senhor José Nilson, cujo desafio me conduziu aos corredores da realização de um sonho.

Foi assim que, em um instante de coragem e fé, abracei o cargo de subcoordenadora do curso de Direito, mergulhando em um universo de aprendizado e dedicação intensos. Um ano se passou, e com ele veio a oportunidade de liderar o setor comercial, onde meu empenho resultou na matrícula de mais de uma centena de alunos sedentos por conhecimento jurídico.

### 7.3.7. 2020 - PANDEMIA -

Nasce uma professora universitária em meio aos caos. O ano de 2021 marcou o início de uma nova etapa, quando assumi minha primeira turma de hermenêutica jurídica no curso de Direito. A partir desse momento, a paixão pelo ensino jurídico só cresceu, permeando disciplinas como Direito Processual Civil I, II e III, até chegar ao ponto atual, ministrando a disciplina de Processo Civil e Direito Previdenciário, gratidão pulsando em cada palavra proferida em sala de aula. As dificuldades para chegar até aqui foram enormes; financeiras, filha de pai alcoólatra onde ocasionou sérios problemas na família, pandemia gerou uma crise de ansiedade, o histórico de aborto fez com que aumentasse o peso de até 20 kls a mais. Contudo, nunca deixei de sorrir e lutar pelos meus sonhos.

Em 2022 – minhas primeiras publicações de livros, participação em congressos nacionais e internacionais, entrei na comissão de ensino jurídico onde participei como coordenadora das visitas técnicas nas faculdades do Ceará.

Em 2023 fiz o primeiro congresso da OAB sertão central em Direito de Família; tirei o primeiro lugar no mestrado da Unichristus em Direito, comecei a preparação para o Direito e novas tecnologias.

### 7.3.8. MESTRADO

**UECE** Acendi a chama para o mestrado em Saúde da Criança e Adolescente da UECE. A Dra. Thereza Magalhães e a Profa Vera Mendes foram pilares no meu mestrado.

A pandemia de 2019 trouxe desafios, tive a ideia de cada aula virtual, vestir uma fantasia, onde trouxe alegria e alívio para a turma. Na apresentação da dissertação, enfrentei um aborto, mas o convite para o Doutorado em Saúde Coletiva da Prof. Thereza Magalhães trouxe esperança.

### 7.3.9. UNICHRISTUS

A prova de mestrado na Unichristus em 2023 foi um triunfo, tirei o primeiro lugar, ganhando a bolsa da Capes. Em novembro de 2023 eu passei no doutorado em Saúde Coletiva da UECE-CE.

### 7.3.10. CURSO DE DIREITO DA UECE

Entretanto, foi em 2022 que o horizonte se expandiu ainda mais, quando participei do projeto de estruturação do curso de Direito da UECE. E em 2023, envolvida com a comissão organizadora, contribuí com os ajustes do Projeto Pedagógico do Curso e na organização do plano de maneira ética, mesmo limitada pela minha condição não efetiva de professora. Agradeço profundamente à professora Thereza Magalhães e Vera Mendes, cuja orientação e apoio foram essenciais para que esse projeto grandioso tomasse forma, suas vozes ecoando nas turmas que tiveram início em 2024.

### 7.3.11. DOUTORADO

Agora, no doutorado, estou pronta para mergulhar mais profundamente nos estudos da Saúde Coletiva, contribuindo para a compreensão e aprimoramento dos sistemas de saúde, sempre com a esperança de impactar positivamente a vida das pessoas. Agradeço a todos que estiveram ao meu lado nessa jornada, especialmente à Professora Thereza Magalhães, que foi uma inspiração fundamental.

Que essa nova fase seja repleta de descobertas, aprendizado e realizações. Estou ansiosa para os desafios que virão e para as contribuições que poderei oferecer ao campo da Saúde Coletiva. Que esta seja mais uma etapa marcante em minha jornada acadêmica e profissional.

O II Congresso de Direito de Família da OAB Sertão Central se tornou um marco inesquecível em minha trajetória como presidente de comissão, deixando um legado significativo na história da Ordem dos Advogados do Brasil em nossa região. Sob minha liderança, trabalhamos incansavelmente para tornar esse evento não apenas um momento de aprendizado e troca de experiências, mas também uma oportunidade para fortalecer os laços entre os profissionais do Direito de Família em nossa comunidade.

O II Congresso de Direito de Família da OAB Sertão Central não apenas enriqueceu o conhecimento e a prática dos participantes, mas também fortaleceu o prestígio e a relevância da Ordem dos Advogados do Brasil em nosso contexto regional. Como presidente da comissão organizadora, sinto-me profundamente honrado por ter contribuído para a realização desse evento memorável, que certamente será lembrado como um dos momentos mais marcantes de minha atuação na OAB. Que o legado deixado por este congresso inspire futuras gerações de advogados a continuarem buscando o aprimoramento profissional e a excelência no serviço à justiça e à sociedade.

2024 – o pingo que transbordou no copo, um dia a decisão chegou! Encarei um divórcio e quebrei um ciclo do patriarcado, este fenômeno que deu início há essa bibliografia.

O reencontro com um namorado de 1999, Isac, surge após um mês do divórcio, e ressignificou meu momento de evoluir. Dando pausa em todo meu desempenho, me ajudando a superar alguns traumas.

Por fim, reconheço que esta jornada é apenas uma etapa em meu processo pessoal e profissional, mas sei que há muito mais por vir. Estou ciente de que cada desafio superado e cada conquista alcançada são apenas peças de um quebra-cabeça maior, que continuarei a montar com determinação e comprometimento.

Assim, encaro minha história como um capítulo em constante evolução. Estou preparado para enfrentar novos desafios, aprender com as experiências vividas. Com humildade, gratidão e uma firme convicção em meus propósitos, sigo adiante, confiante de que cada passo dado me aproximará cada vez mais das realizações que almejo alcançar.

#### **7.4. DOCENTE DO CURSO DE DIREITO – SEMIRAMYS**

Partilhar vivências é uma experiência inesquecível ao universo de quem compartilha e, ao mesmo tempo, marcante nos caminhos daqueles que as recebem, porque, não raras vezes, caminhamos por rumos tortuosos, árduos e quase sempre recheados de dificuldades e percalços, mas é a beleza do caminhar, o amor que vai sendo semeando na construção dos sonhos, mesmo em face aos dias difíceis, que transformar a trajetória de dias de luta em dias de glória, e não que esse caminho seja linear, rumo a ascensão e à felicidade plena, mas porque partilhar vivências é ser instrumento de transformação e resiliência nos caminhos do próximo.

E é esse meu objetivo ao dividir um pouco do meu caminhar acadêmico, da conciliação desse caminhar da minha trajetória profissional com minhas vivências pessoais, porque sem elas eu não teria o suporte necessário para seguir o trilhar profissional nos dias difíceis.

Me chamo Semiramys Fernandes Tomé, uma professora e pesquisadora quixadaense que diuturnamente batalha por dias melhores no universo da educação e qualificação acadêmica no âmbito do ensino superior.

Mas não só de vivências e experiências acadêmicas se constrói uma carreira, ela carrega em si não só os esforços de quem por ela batalhou, mas o apoio, o carinho, a amabilidade e a confiança de quem nela acredita ao lado, é nesse cenário que a Semiramys edifica suas experiências.

Semiramys é na verdade uma quixadaense de 37 anos de idade que teve o prazer de crescer na sua querida terra dos monólitos e a ela retornar após a construção de parcela da sua formação profissional para exercer sua formação.

Sou uma mulher quixadaense filha da Graça e do Tomé, pais amáveis e sempre presentes na minha rotina, no meu lar e na criação dos meus filhos, a irmã mais velha da Tamiramys, minha amada e única irmã caçula que me deu um sobrinho lindo e esperto, meu querido Paulinho, a esposa do Gêpson, meu marido há 14 anos, mas com quem eu amadureci enquanto pessoa e me transformei da adolescente apaixonada a mãe dos filhos dele, em todos os nossos 22 anos de caminhar juntos.

E, ao lado do Gêpson, meu namorado quixadaense do ensino médio, tornei-me mulher, edifiquei minha família, primeiro, com a chegada da nossa filha do coração, nossa bebê pet Bibi que partilha a vida conosco há 10 anos e que me ensinou o amor de mãe e como ele é transformador, depois, com a chegada do meu super Luan, meu rapazinho que já está prestes a fazer 5 anos e que enche meus dias de sorrisos, teimosias e aprendizados, porque ele sabe me fazer chorar de emoção como ninguém porque com as palavras doces de criança que traz magia aos meus dias ele toca meu coração e, por último, mas não menos importante, fomos abençoados com a chegada do nosso Lucca, o meu Luquinha, o bebê do nosso lar, aquela fofura de 10 meses de vida, com um sorriso doce e de lindos olhos verdes que parece penetrar minha alma e inundar meu coração de gratidão toda vez que ele me olha.

E assim sigo feliz, realizada e grata nos meus caminhos pessoais, contudo, também não posso dizer que equilibrar a vida pessoal com a vida profissional é uma missão simples e fácil, até porque ter família e ser família significa dizer ser presença, ser afeto e ser acolhimento e tal fator só é possível quando você consegue equilibrar na balança as suas missões e gerir corretamente seu tempo para que a vida possa fluir nas suas diversas searas.

E em meio ao caminhar das minhas conquistas pessoais eu construí paralelamente a minha trajetória profissional. Enquanto adolescente e estudante de ensino médio a minha dedicação e empenho ao lugar ao qual eu deveria chegar era voraz, as madrugadas de estudo

eram intensas e o foco no vestibular avassalador, e nessa sede de ingressar na faculdade fui de mãos dadas com meu namorado, hoje marido, prestar vestibular pela primeira vez e, dentre as minhas tentativas de ingresso na universidade eu fui direcionada ao tão sonhado curso de direito da Universidade de Fortaleza.

Nas minhas vivências acadêmicas enquanto graduanda perante a Unifor eu pude fazer amigos que muito me ensinaram, que encheram meus dias de sorrisos e leveza e que hoje eu ainda carrego comigo um pouco das lições que deles recebi no nosso dia a dia de graduação.

Como universitária vinda do interior para cursar minha tão sonhada graduação em direito as dificuldades eram manifestas, morei na casa de primos e parentes próximos, enfrentei ônibus lotados, corri em meio ao campus em dias de atraso e assisti aula molhada em dias de chuva onde nenhum guarda-chuva continha a voracidade dos fortes ventos, mas a minha sede de vencer era ainda mais voraz, e me fazia despertar da cama em dias escuros de temporal, me fazia estudar arduamente madrugada adentro e aproveitar cada segundo para dar aquela lida no conteúdo, mesmo dentro da topic lotada.

Foi desafiador conciliar a graduação com o estágio e minhas idas periódicas à Quixadá todos os fins de semana, onde eu cursava inglês na Feclesc aos sábados e aproveitava pra ir ver a família e namorar um bocado também.

Ainda na graduação ingressei no estágio junto à Secretaria de Desenvolvimento Agrário – SDA do estado do Ceará e descortinei meu aprendizado prático-profissional, abrindo outras oportunidades de conhecimento sob o prisma da realidade forense dos processos administrativos junto ao estado do Ceará e a experiência do estágio marcou minha vida profissional inteira, sendo, inclusive, chamada para retornar como assessora jurídica da SDA pós formatura.

Mas minha sede em aprender e experienciar a realidade profissional que me aguardava foi intensa, e me incitou a pedir a universidade quebra de pré-requisito e cursar os dois últimos semestres da graduação em um semestre só, nossa, e como era exaustivo ir a universidade pela manhã, depois, ir para o estágio alocado do outro lado da capital cearense e retornar para as aulas à noite, para conseguir dar conta da somatória de cadeiras dos dois últimos semestres juntos.

Minha luta aguerrida sempre mostrou seus impactos nos resultados acadêmicos da minha trajetória enquanto graduanda, pois, mesmo em face da rotina intensa a periodicidade diária do estudo e o aproveitamento das horas vagas dos dias de aulas desmarcadas me direcionavam à biblioteca, ao reforço através do estudo individual do visto em sala de aula.

E a dedicação e o estudo constante logo mostram seus frutos, precisei ingressar judicialmente com um mandado de segurança pedindo para realizar na condição de graduanda o exame da OAB, pois na época da minha conclusão de curso, em 2009, apenas bacharéis em direito podiam se submeter ao certame. E, felicidade grande adveio da aprovação na primeira vez que me submeti ao tão temido exame de ordem, onde eu direcionei o mês entre o edital e a data da prova para estudo árduo nas minhas madrugadas regada a muita cafeína, mas que no fim das contas acabou dando certo, assim como a nota máxima admitida na minha pesquisa monográfica e na minha conclusão de curso sem sequer ter tirado uma nota abaixo de 8,0 nenhuma vez no decorrer da minha graduação.

A minha sede de viver e vencer só intensificou quando na segunda fase do exame de ordem, cumulando cadeiras dos dois últimos semestres, cursando o tão temido trabalho de conclusão de curso –TCC (diga-se de passagem, cumulando TCC 1: projeto e TCC 2: monografia), conciliando com meu estágio extracurricular na SDA, eu ainda resolvi ingressar na minha pós-graduação em direito e processo do trabalho.

Tal voracidade teve reflexo à medida em que consegui concluir minha graduação com 23 anos já cumulando a condição de advogada, com 24 era especialista e aos 25 eu assumia minha missão como docente em ensino superior junto à Unicatólica.

Após minha formação enquanto advogada graduada e especialista, retornei à minha terra natal e lá passei a exercer minhas atribuições enquanto advogada, inicialmente com causas esporádicas em questões de matéria criminal, minha paixão avassaladora, em seguida, vinculando-me à um escritório de advocacia e viajando por todo o estado do Ceará realizando audiências, em seguida, atuando enquanto autônoma e mergulhando de cabeça nas demandas trabalhistas, minha área de especialização.

Mas, a minha vocação me chamava, e, após uma pausa no exercício profissional para focar nos estudos do universo dos concursos públicos, que inclusive me levou a quase ser aprovada no certame do Ministério Público do estado do Ceará me deixando louca e me tirando fora do jogo por 2 questões, e que, inclusive me trouxe ainda muitas viagens atrás de provas, amigos, sorrisos e conhecimento ao qual eu olho com saudade dessa etapa, a minha missão como docente bate à minha porta.

Nesse contexto, após a abertura de vaga advinda de uma desistência de outra professora com o semestre em curso, participei do certame e ingressei no ensino superior na condição de professora do curso de direito junto à Unicatólica, onde sigo tentando dar o meu máximo em prol dos meus alunos há 12 anos.

No meu caminhar enquanto professora de ensino superior, iniciei atuando junto às experiências práticas profissionais em matéria criminal, atendendo, supervisionando e orientando a construção das peças na parceria da Unicatólica com a Defensoria Pública do estado do Ceará.

Na minha trajetória enquanto docente junto aos bancos acadêmicos já lecionei as disciplinas de Direito das Sucessões, Direito Processual Penal I e atualmente caminho junto às disciplinas ao qual tenho a honra em estar à frente há aproximadamente 11 anos, Direito Penal minha eterna paixão, legislação penal extravagante, direito processual penal II, prática cível e prática criminal.

As vivências em sala de aula, a experiência adquirida, o conhecimento construído junto aos meus alunos me faz querer ser e aprender cada dia mais, me transformar, me reinventar e impactar universos e realidades.

A academia me levou assim, a necessidade de qualificação profissional, o que me direcionou ao ensino *strictu-sensu*, e me trouxe à minha casa Unifor novamente, agora na condição de mestranda e pesquisadora em sistema penitenciário cearense, de onde eu voltei transformada enquanto professora.

O PPGD-Unifor foi um divisor de águas na minha carreira enquanto docente, pois, não é só sobre o que se aprende, mas com quem se aprende e quem se colhe no caminho e lá eu não fui apenas o 5º lugar do processo seletivo ou a bolsista Funcap aprovada em 1º lugar junto a seleção de bolsas, lá eu fui acolhida por gigantes da pesquisa num programa qualis-capes nota 6, lá eu deixei meu lattes recheado, e o meu coração aquecido de grandes amigos que carrego comigo pra vida toda.

Mas, a qualificação profissional de um professor que busca conciliar o dia a dia da sala de aula hora na condição de professor, e hora na condição de aluno tem um preço alto, e se você não souber equilibrar os cenários as consequências mostram suas garras. E assim foi no meu universo, onde, não raras vezes, a minha obsessão em dar o meu melhor, em estar lecionando 6 disciplinas, cursando 4 no mestrado e participando de eventos acadêmicos, produzindo pesquisas, integrando grupos de pesquisa, me levou à negligenciar os cuidados e o equilíbrio necessários, me levando à obesidade mórbida que culminou com uma cirurgia bariátrica antes mesmo da conclusão da minha pesquisa de dissertação, me fazendo refletir acerca da necessidade de frear, de equilibrar e de jamais me negligenciar.

Em 2017 concluí meu mestrado e abri novos horizontes à minha carreira acadêmica, me tornando a coordenadora da unidade Procon da Unicatólica, membro do Núcleo Docente Estruturante - NDE de gestão do curso de direito e me fazendo seguir na direção do grupo de

pesquisa em ciências criminais e criminologia contemporânea do curso de direito da Unicatólica, o meu amado Crimines, que surgiu ainda em 2016 e que segue sendo o melhor fruto das reflexões do meu mestrado que eu consegui trazer aos meus alunos.

O mestrado também me direcionara a novos desafios e, ainda enquanto estava cursando, atuei enquanto docente junto à pós-graduação em processo penal da Unifor e da Unicatólica, tendo ainda trabalhado na condição de docente substituta junto à Unifor nas minhas experiências de mestranda na cadeira de estágio docente.

Outra das vivências engrandecedoras à minha vida de docente, que vai ganhando outras facetas ante a maturação e a experiência que se conquista, foi exercer a condição de coordenadora da pós-graduação em ciências criminais da Unicatólica em 2018, me mostrando que eu ainda tinha muito a viver e a aprender no cenário docente.

Em 2019, após a retomada das minhas atividades profissionais com o fim da minha licença maternidade do meu primeiro filho biológico Luan, novos desafios se desenharam e eu me vi uma mulher mãe de um bebê de 4 meses que trabalhava arduamente todos os dias e que estava prestes a topiar mais um grande e ousado desafio: me tornar doutoranda.

E, com todo o apoio institucional da Unicatólica em pensar uma logística apta a qualificar seus profissionais, viu-se o delinear do primeiro Dinter em Direito do sertão central, através da parceria Unicap e Unicatólica eu pude iniciar meu doutorado, sendo a 3ª colocada no processo seletivo e iniciado minhas vivências enquanto doutoranda no conforto do campus ao qual eu leciono em face da parceria celebrada.

No entanto, adveio a pavorosa pandemia em 2020, e, equilibrar o medo da morte por você e pelos que se ama, a mudança brusca na forma de ensinar que impulsionou o reinventar do ensinar, o ser mãe e ser presença no período de isolamento de um bebê que fora prematuro e precisava ser estimulado constantemente, a adaptação ao seguimento do processo de doutoramento agora de forma remota, juntamente com as terríveis crises de ansiedade e de pânico que vivi foi uma experiência surreal, mas em momento algum eu pensei em desistir ou em negligenciar qualquer uma das minhas facetas ou atribuições, eu só precisava respirar para controlar o medo e seguir, e aos poucos, tudo foi tomando seu lugar dentro da nova forma de se viver.

E por aqui, seguimos caminhando em reta final do processo de doutoramento, às vezes em passos frenéticos de madrugadas de escrita voraz e participação em eventos acadêmicos, às vezes, em passos mais lentos de uma mãe que teve seu segundo bebê em meio aos estudos do doutorado e a construção e sua pesquisa, as vivências docentes do ensino de 6 cadeiras e diversas atribuições extraclasse, aos cuidados com o filho mais velho, a cachorrinha pet que

precisou ser tratada e foi curada de um câncer, a uma gestação árdua que culminou com um quadro grave de pré-eclâmpsia e a um segundo parto prematuro. Mas em meio aos dias difíceis, cansativos, temerosos e de intensa exaustão e medo, eu nunca deixei de caminhar rumo ao meu sonho.

E cá estamos, seguindo, lutando por dias melhores em sala de aula e nas páginas da minha pesquisa de tese, onde mergulhamos no universo da maternagem por trás da tranca no estado do Ceará, para pensar possibilidades, soluções, execução e humanização ao punir.

Atualmente sigo executando com dedicação a minha vocação que estar em sala de aula, ser transformada e transformar, verificar formas de dinâmicas de ensinar e aprender, de modo a pulverizar e impactar socialmente não só com o conhecimento difundido, mas com o pensar ações acadêmicas humanizadas e que tragam mudanças sociais constantes, pois o ensino de nada serviria se não fosse para transformar histórias, de quem o passa, de quem o recebe e de quem é beneficiado em meio a esse processo.

E a história não para por aí, porque se paramos de sonhar paramos de viver, e eu ainda tenho um mundo pra conquistar, muitas vidas pra tocar e muitas pessoas maravilhosas para colher na minha trajetória, mas todos os dias quando eu levanto e penso nos propósitos de Deus nos meus caminhos eu lembro do sopro de sua voz em meus ouvidos que me manda “sê todo em cada coisa”, me doar, abraçar minha missões sem reclamação e com mais dedicação, porque “tudo que fizerdes, fazei de todo o coração”.

## 7.5. MEMORIAL ACADÊMICO INCOMPLETO: UM BREVE RELATO DE UMA HISTÓRIA AINDA EM CONSTRUÇÃO – FRANCISCO TARCÍSIO ROCHA GOMES JÚNIOR<sup>1</sup>

*Quem já passou  
Por esta vida e não viveu  
Pode ser mais, mas sabe menos do que eu  
Porque a vida só se dá  
Pra quem se deu  
Touquinho e Vinícius de Moraes*

---

<sup>1</sup> Professor de Hermenêutica Jurídica, Teoria do Direito, Teoria da Constituição e Direito Eleitoral na Unichristus - sede Parquelândia. Foi orientador do Grupo de estudos e Pesquisa “História do Constitucionalismo Brasileiro: Perspectivas Contemporâneas” no semestre 2022.1 e do Projeto de Iniciação Científica “Autoritarismo e Constituição: Estratégias de resistência democrática na jurisdição constitucional” em 2023.2 e 2024.1. Também é doutor em Direito Constitucional na Universidade Federal do Ceará (UFC) com bolsa Funcap. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4675589766225743>. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0988-890X>. E-mails: [fcotarcisiorocha@gmail.com](mailto:fcotarcisiorocha@gmail.com) ou [tarcisio.rocha@unichristus.edu.br](mailto:tarcisio.rocha@unichristus.edu.br).

### 7.5.1. *Introdução*

Este memorial relatará brevemente minha trajetória pessoal, profissional e acadêmica, impossível separar as três dimensões na construção de uma trajetória. Ele será escrito em primeira pessoa. Isso será feito porque não considero adequado que um sujeito distanciado seja utilizado em um texto dessa natureza. Espero que você, leitor, o termine, ou seja, desejo que seja minimamente interessante ao ponto de não desistir pelo caminho. Talvez uma das motivações para a escrita de um texto como este é o conhecimento de diferentes trajetórias e a certeza de que não há um caminho único na construção de sua história. Da mesma forma, talvez não exista caminho rumo ao sucesso ou ao fracasso, mas uma sequência de decisões e de renúncias que trazem significado e resultam em consequências.

### 7.5.2. *Cidade natal e família*

Eu sou de Itapajé, Ceará, uma cidade localizada na região Norte do estado do Ceará. Sua principal característica é ser situada entre as cidades de Sobral, de Fortaleza e de Itapipoca. Uma lembrança sempre contada pelos antigos habitantes é que a cidade era uma parada obrigatória para os viajantes no trajeto entre Fortaleza e Sobral. Esse fato fez com que comidas típicas como a paçoca fossem consideradas marcas registradas da cidade. Ao dizer minha cidade natal, sempre foi comum ouvir, “Eu já ouvi falar de Itapajé, a terra da paçoca!”. Atualmente, a fama permanece, mas a cidade não é mais uma parada obrigatória, haja vista que foi construída uma BR que liga Fortaleza e Sobral sem passar por Itapajé.

Na estrada que dá acesso à cidade, há um arco que possui os dizeres “A rainha do Norte”. Essa é uma alusão ao apelido de Sobral, que é conhecida como “A princesinha do Norte”. Esse apelido pouco pretensioso não é tão popular quanto o que se refere à paçoca, mas talvez demonstre um certo orgulho dos cidadãos da cidade. O seu padroeiro é São Francisco de Assis, representante cristão do simbolismo relacionado à humildade, ao amor aos animais e à fé do interior cearense. O nome da cidade, Itapajé, dentro do linguajar indígena, significa pedra do pajé. Um nome antigo da cidade foi “São Francisco da Uruburetama”. Meu pai e eu também somos chamados Francisco.

Meus pais, Francisco Tarcísio Rocha Gomes e Maria Lasian Camelo Gomes, são comerciantes tradicionais na cidade. Minha mãe, inclusive, foi funcionária do meu pai no início dessa história. Atualmente, minha mãe cuida do comércio e chefia a família, enquanto meu pai lhe confere a cortesia de fazer tudo de acordo com a sua vontade. Há mais de 50 anos, uma loja de tecidos sustenta essa família. Sou o caçula de três filhos, Rafael Camelo Gomes e Rochelle

Camelo Gomes, que casaram e me deram a alegria de ser tio. Filhos do meu irmão são João Levi Vasconcelos Gomes, meu afilhado, e Pedro Lucas Vasconcelos Gomes. Filhos da minha irmã são Maria Júlia Camelo Gomes e João Davi Camelo Gomes. Também sou padrinho do Luís Miguel, irmão da Maria Flor, filhos dos meus grandes amigos Bruno Ferreira e Maria Amélia. Ser tio e padrinho é uma das maiores alegrias que tenho na vida!

### *7.5.3. Ensino fundamental e médio*

Meus estudos foram realizados basicamente entre dois colégios de Itapajé, Patronato São José e Centro Educacional São Francisco de Assis (CESFA). Ao vir à Fortaleza, algo tradicional aos adolescentes do interior que possuem condições, terminei o ensino fundamental e o médio no Colégio 7 de setembro do Centro da cidade. Houve certa pressão familiar para que eu não tentasse o vestibular, mas meu pai sempre me apoiou nesse desafio. O preparatório para o vestibular foi realizado no Colégio Ari de Sá do centro da cidade. Nesse período, sempre fui bem nas disciplinas relacionadas às ciências humanas e necessitava de mais estudos nas disciplinas exatas, com exceção de Física Quântica.

### *7.5.4. Graduação*

Fui aprovado no curso de História em 2007, mas acabei não seguindo esse caminho. No mesmo ano, fui aprovado no curso de Direito da UFC, onde realizaria praticamente toda a minha formação acadêmica. Após a aprovação no curso de Direito da UFC, precisei aguardar 6 meses, já que entraria apenas no segundo semestre de 2008. Nesse período, iniciei um curso de inglês no Centro de Línguas Estrangerias do Ceará, então, vinculado ao CEFET-CE. Com o início do curso de graduação, eu passei minha formação ao inglês para a Casa de Cultura Inglesa, projeto de extensão da UFC. Como marcos importantes nesse período, eu posso citar três. O primeiro é a participação nos projetos de extensão da Faculdade de Direito da UFC. O segundo é a participação do Programa de Iniciação à Docência, também conhecido como monitoria. Por fim e não menos importante, minha participação no Programa de mobilidade acadêmica internacional já no final da graduação.

Em relação a participação dos projetos de extensão, eu posso dizer que o mais marcante foi o Projeto Curso Paulo Freire, onde pude lecionar a disciplina de “História do Brasil” para alunos de escolhas públicas que se preparavam para o vestibular, além de também exercer a Coordenação Geral. Foi no Paulo Freire onde pude, pela primeira vez, ter uma experiência em sala de aula como professor. Nesse projeto, nunca esquecerei de receber uma mãe que estava matriculando sua filha. Ela me contou que sua filha deixou de tentar algumas vezes o vestibular para a ajudar a cuidar do pai doente. Este mesmo pai que havia abandonado a família para viver

uma aventura amorosa. No final da vida, ele não recebeu o cuidado de sua convivente, o que resultou na necessidade do apoio de sua família anterior. Além disso, também participei do projeto de extensão SONU (Simulação da Organização das Nações Unidas), onde pude organizar simulações relacionadas ao Conselho de Segurança da ONU e da OMS (Organização Mundial da Saúde). Nesse projeto, pude trabalhar meu espírito de equipe e capacidade de convencimento. Esses dois projetos foram os mais marcantes.

Em relação ao Programa de Iniciação à Docência, Monitoria, eu pude participar como monitor durante 1 ano das disciplinas “Teoria Geral do Direito” com o professor Flávio José Moreira Gonçalves e “Hermenêutica Jurídica e Aplicação do Direito” com o professor Glauco Barreira Magalhães Filho. Aqui pude ter outra experiência ao auxiliar esses professores durante dois semestres cada. No que se refere à mobilidade acadêmica internacional, ela se realizou na Universidade de Coimbra, Portugal, no semestre 2012.2. Lá, pude ter aulas com os professores Aroso Linhares, Jonatas Machado, Alexandra Aragão e Fernando Bronze. Com este último, cursei a disciplina de “Metodologia do Direito”, conhecida como a disciplina mais difícil do curso de Direito.

Além disso, assisti ao doutoramento *honoris causa* de Robert Alexy, algo muito marcante na minha memória. Eu viajei pensando em ter uma experiência acadêmica, mas acabei tendo uma experiência de vida. Pude conhecer pessoas e fazer amigos de diferentes países e praticar o inglês que tinha estudado em Fortaleza. Ao retornar dessa experiência em 2013.1, já tinha a certeza de que queria seguir a carreira acadêmica e ser docente, se possível. Uma greve me propiciou tempo extra. Dessa forma, já iniciei os estudos para o mestrado. Anos depois, o prof. Aroso Linhares entrou em contato comigo para participar, com um texto, de um evento no Rio de Janeiro e de uma obra em homenagem ao prof. Castanheira Neves.

### 7.5.5. Mestrado

Ao ser aprovado no mestrado para a turma que iniciava em 2014, tive a oportunidade de participar de diferentes eventos internacionais em Belo Horizonte e em Belém com grandes referências nas minhas áreas de estudo, mais especificamente pude conhecer professores que estudavam as influências da Filosofia Analítica do Direito ao contexto brasileiro. Incluindo, claro, seus defensores e críticos. No evento de Belo Horizonte, pude conhecer Wil Waluchow pessoalmente, o último orientando de Herbert Hart em Oxford. A conversa foi muito agradável e pude ver que havia muito trabalho a ser feito na minha área de estudos. Digo isso pelo fato de não conhecer os livros que ele me sugeriu.

Estudando a criminalização do discurso de ódio contra minorias nas decisões do Supremo Tribunal Federal (STF), pude defender minha dissertação em 2016 com orientação do prof. Gustavo César Machado Cabral, que foi muito importante desde o aceite da orientação. Com alegria, fui seu primeiro orientando e essa parceria segue até hoje. Talvez o tema da liberdade de expressão tenha me chamado atenção naquele momento por conta do surgimento de grupos conservadores que utilizavam do discurso de ódio para adquirir votos e ganhar promoção política. Também participaram da banca o prof. Ronaldo Porto Macedo Júnior da USP e a profa Juliana Cristine Diniz também da UFC. A conclusão do trabalho foi que o caso Ellwanger partia de um pressuposto legítimo, que partia da constituição brasileira e dos principais tratados internacionais a respeito do tema.

### *7.5.6. Doutorado*

No projeto de doutorado, eu já buscava realizar um estudo relacionado à legitimidade da jurisdição constitucional na defesa de grupos minoritários no Brasil. O tema parecia desgastado no momento. Tanto o é que um colega de PPGD/UFC uma vez perguntou se ainda havia temas a serem desbravados na área. Pouco tempo depois, a pandemia e o autoritarismo demonstraram que cada momento história possui um desafio diferente à jurisdição constitucional brasileira. Fui aprovado na seleção do doutorado para a turma que iniciava em 2018.

No início, com a orientação do prof. Gustavo Cabral, meus estudos seguiram para a aproximação da Teoria com a História do Direito. Fui apresentado a autores que debatiam o tema, o que resultou na publicação de diferentes textos em anais e periódicos, assim como a participação de eventos como os do Instituto Brasileiro de História do Direito. Nesse período, Wil Waluchow esteve em Belém e em Fortaleza em uma jornada acadêmica capitaneada pela UFPA e pela Unichristus, no início de 2019. Ao ficar sabendo, me esforcei para ler o máximo de textos para debater com ele novamente após alguns anos. Foi uma surpresa quando percebi que Waluchow era uma pessoa humilde, gentil e muito aberto a conversar sobre diferentes assuntos. Naturalmente, tive um pouco mais de tempo do que na primeira vez para essa troca de ideias.

Após esse período, fui aprovado para ser professor substituto na Faculdade de Direito da UFC e, durante esse período, ocorreu a crise causada pelo vírus covid-19. Esses eventos, juntamente com desafios familiares, me exigiram muita resiliência e equilíbrio. Pude perceber mais uma vez que nossa vida profissional e acadêmica é muito importante, mas nada supera a importância da nossa família. Dessa forma, juntamente com a ajuda dos meus amigos e

compadres médicos, Maria Amélia Gadelha e Bruno Ferreira, dei o máximo de apoio à minha família e os estudos ficaram de lado por um bom tempo. Não há como não lembrar dos parentes que perdi durante esse período. Meu tio Geraldo Cruz e minha tia Raimunilda Camelo partiram para um encontro com Deus na vida eterna. Eu nunca esquecerei do amor compartilhado e das vivências que tivemos durante toda a minha vida com eles desde a infância.

No final da pior onda da pandemia, terminei meu contrato docente com a UFC e entrei como professor de Direito Constitucional, Teoria Geral do Direito e Hermenêutica na UNICHRISTUS sede Parquelândia. Foi um momento muito feliz, já que pude trabalhar com as disciplinas que estavam mais próximas das minhas pesquisas. No que se refere aos estudos do doutorado, pude retornar e foi muito importante a prorrogação de prazo de 1 ano concedido pela UFC. O tema da minha tese foi o constitucionalismo como árvore viva em Wil Waluchow. Para essa escolha diferentes motivos foram levados em consideração. Entre eles estão o fato dele escrever um livro a partir do paradigma teoria da Filosofia Analítica do Direito, que eu já tinha certa familiaridade, e o fato dele trabalhar com o tema dos diálogos institucionais a partir da experiência canadense, o que eu já estudava.

Além disso, o fato de ter debatido com diferentes professores a obra dele e com o próprio Waluchow. É possível perceber que os caminhos foram se entrelaçando com o tempo. O diferencial da minha análise foi relacionar com as novas formas de autoritarismo que estão surgindo na contemporaneidade. A língua inglesa foi determinante para acessar os estudos relacionados a minha pesquisa. Esse é um tema essencial para quem trabalha com direito constitucional no Brasil do século XXI. Meus orientadores foram o prof. Gustavo Cabral da UFC e o prof. Saulo Matos da UFPA. Este último conheci nos eventos realizados durante o mestrado. O prof. Saulo foi muito importante durante todo o processo de escrita. Na banca, participaram o prof. Ronaldo Macedo da USP, o prof. Thomas Bustamante da UFMG, o prof. André Coelho da UFRJ e o prof. Juraci Mourão da UNICHRISTUS. A defesa foi desafiadora por conta de a banca ser composta por especialistas no tema, mas o resultado foi pela aprovação sem ressalvas. Inclusive, todos os presentes foram presenteados com paçoca!

No final de 2023, recebi a notícia de que meu projeto de pós-doutorado havia sido aceito pelo PPGD/UFC com orientação do prof. Gustavo Cabral. Esta pesquisa estará relacionada ao comportamento da jurisdição constitucional em momentos de crise institucional e democrática. É mais um passo na caminhada de minhas pesquisas sobre jurisdição constitucional democrática e dialogal. Estou feliz com o resultado pelo fato de poder colaborar cientificamente, mais uma vez, com professores importantes da UFC, do Brasil e de outros lugares do mundo. A

UFC sempre me auxiliou nesse projeto. Sempre digo a meus colegas de programa, “se você está na UFC, você está no mundo”.

### *7.5.7. Gestão acadêmica*

Logo após o final do mestrado, tive a oportunidade de ser convidado para ser Diretor de Ensino na Escolha Superior do Ministério Público do Ceará (ESMP-CE). Essa foi uma oportunidade muito engrandecedora, porque pude ter minha primeira experiência de gestão acadêmica profissional fora dos projetos da UFC. O promotor de justiça Manuel Pinheiro Freitas, então diretor-geral, foi quem me levou para a ESMP-CE. Lá também pude trabalhar com outros promotores de justiça bem comprometidos com a área acadêmica como André Tabosa e Eneas Romero, entre outros. Lá pude colaborar com curso de formação de membros e servidores do MPCE, com a revitalização da Revista Acadêmica da ESMP-CE, com articulações com outras escolas de governo, com diálogo com diferentes organizações sociais e com os diferentes setores do MPCE. Foi muito gratificante trabalhar lá e foi um período de muito aprendizado sobre gestão acadêmica e administrativa. Na despedida, recebi uma saudosa placa de lembrança.

### *7.5.8. Docência*

O primeiro local que me recebeu como docente foi a Faculdade Vale do Jaguaribe (FVJ), situada na cidade de Aracati-CE, em 2016. Logo após um curto período por lá, tive que sair para assumir uma função de direção na ESMP-CE. Mesmo assim, pude conhecer um pouco das necessidades e dos desafios dos estudantes de Direito no interior do Ceará. Em seguida, passei para ser professor substituto na Faculdade de Direito da UFC em 2019. Essa realização foi um sonho realizado. Qual aluno não deseja ser professor na faculdade onde se graduou? Esse período foi um pouco conturbado por conta dos desafios universitários relacionados a um governo federal recém-empossado com vieses políticos obscuros.

Em 2021.2, pude entrar como professor na Unichristus na recém-inaugurada sede da Parquelândia com a coordenação da profa. Isabelly Cysne. Fiquei muito feliz com essa realização. Primeiro pelo fato de a instituição ser reconhecida no mercado por valorizar o rigor científico e a autonomia dos professores. Segundo, por ser em um bairro no qual resido e que possui vários estudantes que possuem uma história parecida com a minha, ou seja, vieram do interior para adquirir formação profissional na capital. É possível dizer que pude exercer a docência na Unichristus de forma mais completa. Estou podendo preparar minhas aulas nas áreas em que eu pesquiso, orientar monitores, grupos de estudo e grupos de pesquisa de forma

estável. Essa experiência não tem preço. Certamente, no processo de autoconstrução como educador, estou crescendo, mas sei também que ainda tenho muito a evoluir.

Na pós-graduação, também tive algumas experiências docentes interessantes. Tive, primeiramente, uma turma de “Processo Constitucional” na Especialização em Processo Civil organizada pela ESMP-CE e pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Em seguida, tive a alegria de ministrar a disciplina de “Teoria da Constituição” em uma Especialização em Direito e Processo Constitucional. Em pós-graduações em Direito Penal e Ciências Penais, tive a oportunidade de ministrar disciplinas duas vezes. A primeira foi com a disciplina “Teoria Geral do Direito” na Universidade Regional do Cariri (URCA) sede de Iguatu-CE. A segunda foi com a disciplina “Direitos e Garantias Fundamentais” na UNINTA de Sobral-CE.

### 7.5.9. Publicações de livros

Em 2023, estou tendo a oportunidade de publicar dois livros relacionados aos meus estudos durante o doutorado. O primeiro “O constitucionalismo como árvore viva de Wil Waluchow: entre emergência e autoritarismo” será publicado pela editora Lumen Juris e é resultado da minha tese de doutorado defendida na UFC. Gentilmente, o prof. Waluchow fez um prefácio para a obra. O segundo livro se chama “Ensaio entre Teoria e História do Direito” e será publicado pela editora Lumen Juris. Esse segundo livro é fruto de uma coletânea de ensaios relacionando Teoria do Direito e História do Direito que publiquei durante o doutorado. Talvez uma de suas principais características seja a possibilidade de leituras diferentes a partir de cada uma das áreas. Espero que este não seja o último livro que público. É gratificante poder contribuir na academia com a publicação de um livro.

### 7.5.10. Considerações finais

*Sou um guardador de rebanhos.*

*O rebanho é os meus pensamentos*

*E os meus pensamentos são todos sensações.*

*Penso com os olhos e com os ouvidos*

*E com as mãos e os pés*

*E com o nariz e a boca.*

*Pensar uma flor é vê-la e cheirá-la*

*E comer um fruto é saber-lhe o sentido.*

*Fernando Pessoa. Poesias – Heretónimos, p. 12.*

Não é possível terminar este memorial sem dizer que, durante toda essa jornada, fiz muitos amigos e me diverti bastante. Desde as risadas realizadas na Livraria Fortlivros,

comandada pelo amigo Jothe Frota, durante a Faculdade, até os colegas que fiz durante o mestrado, o doutorado e nos diferentes lugares onde trabalhei. O tempo compartilhado com essas pessoas deu um significado relevante para essa jornada, que está só começando. A trajetória acadêmica não é fácil, mas a busca pelo equilíbrio é sempre necessária. Durante os momentos difíceis, precisei de ajuda dos meus amigos mais próximos, da minha família e de apoio terapêutico. Não é possível conquistar nada sozinho. Práticas orientais como a meditação e o yoga também foram descobertas que me ajudaram, especialmente em processos de controle de ansiedade durante a escrita de textos acadêmicos.

Tudo isso, por fim, teve muito significado. A própria escrita deste texto me faz perceber que aprendemos com a nossa história durante o período no qual ela está sendo escrita. Tenho muita alegria por onde estou e sou muito grato pela ajuda que recebi durante todo esse percurso. Desde a graduação até o doutorado os caminhos foram se cruzando de tal maneira que me faz acreditar que isso continuará acontecendo. Espero que este pequeno escrito não tenha sido tedioso o bastante para lhe fazer desistir da leitura corrida. Muito foi deixado de fora. Certamente, há injustiças causadas por uma memória falha, mas acredito que o principal foi deixado aqui. Obrigado por dedicar parte do seu tempo a essa leitura.

## **7.6. DOCENTE MILENA BRITTO FELIZOLA**

Eu sou Milena Britto Felizola, nascida na vibrante terra do dendê e do axé, na cidade do Salvador. Mesmo após 10 anos em Fortaleza, nunca perdi minha essência de baiana nagô. Sou casada com Fábio, cujo sobrenome Felizola compartilho, e somos abençoados com a Luísa, uma mistura de nós dois e símbolo vivo de nossa jornada. Filha de Katia e Ivomar, biólogos e professores universitários que se encontraram no mundo acadêmico e seguiram caminhos distintos em suas vidas. Tenho uma irmã, a Camilla, fruto do segundo relacionamento da minha mãe. Todos os dias, sinto falta da presença da Maria de Lourdes, minha avó materna, um pilar importante em minha história, que partiu para outro plano em 2022.

Sou advogada, mediadora e defensora da Comunicação Não Violenta. Atualmente, leciono e coordeno o Núcleo de Prática Jurídica do Centro Universitário FAMETRO (UNIFAMETRO), além de integrar o Núcleo Docente Estruturante do curso de Direito na mesma instituição. Como membro, também faço parte das Comissões de Direito de Família e de Educação Jurídica da OAB-CE. Escrever é minha paixão. Desde a faculdade, apresento trabalhos em eventos e revistas científicas. Recentemente, publiquei um livro e continuo a escrever poesias, crônicas e memórias, mesmo sem a intenção de divulgá-las. Expressar meus

pensamentos por escrito é uma espécie de *habeas corpus*, libertando o que está aprisionado em mim.

Sei que algumas pessoas, desde os primórdios anos, têm a certeza do que “querem ser quando crescer”. Eu cresci e as certezas não apareciam, só mais dúvidas. Não me identificava completamente com nada, mas parcialmente com quase tudo! Fiz testes vocacionais que apontavam para a Psicologia, uma área que também me interessava. No último momento, optei pelo Direito, imaginando-me como diplomata servindo na Itália ou em Londres. Minha mãe dizia que minha escolha havia sido influenciada por Vinicius de Moraes, por quem nutria uma paixão intelectual desde longas datas. Insisti que não, já que a decisão era algo consciente, mas depois admiti que talvez houvesse inspiração subconsciente no Poetinha.

Ingressei na faculdade aos 17 anos, dependente dos meus pais, consciente da oportunidade única de estudar sem as preocupações financeiras do pagamento dos boletos. Sei que existem pessoas que se acomodam com as facilidades. Já outros valorizam todas as vantagens recebidas, com um coração repleto de gratidão. Eu estou no segundo grupo. Meus pais repetiam como mantra: “Aproveite estes cinco anos para construir sua base profissional”. E foi exatamente o que fiz! Participei de palestras, cursos e estágios desde o início, absorvendo experiências diversas. Estagiar em um setor jurídico de um shopping foi crucial para a minha formação, uma clínica geral que abrangeu várias áreas jurídicas.

Apesar de ter desistido da diplomacia, me apaixonei pelo Direito durante a faculdade. Fiquei fascinada pelo vasto mundo do Direito Civil e do Direito Ambiental, devido à forte influência que recebi do mundo das plantas e dos animais passado, intuitivamente, pelos meus genitores. Foi deles que recebi outro valioso conselho que me acompanhou durante todo este período de formação: a vida profissional começa enquanto estamos na faculdade, não apenas quando saímos dela. E os pais sabem mesmo das coisas! Acredito que a postura de dedicação e comprometimento que possuía dentro da universidade fizeram toda a diferença para que conseguisse os primeiros clientes e indicações quando me formei.

Em 2023, ao sair da faculdade, decidi fazer uma pós-graduação em Direito Civil, devido a vigência de um novo diploma legislativo que sentia necessidade de desbravar. Depois, consegui uma vaga no Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente da Universidade de Santa Cruz, em Ilhéus, na Bahia.

Já formada, trabalhei em alguns escritórios de advocacia até decidir e conseguir montar o meu. Enfrentei uma sementeira difícil, o que é comum aos iniciantes, em especial na área do Direito. Na advocacia, entre o plantar e o colher, existe o regar, adubar, arar, regar outra vez, enfrentar a seca, perder a colheita toda, jogar outras sementes na terra, regar, adubar, colocar

pesticida, até conseguir desfrutar dos primeiros frutos. As demandas ambientais eram escassas e àquelas na seara do Direito Civil, mais especificamente as familiaristas, eram bem mais recorrentes. Com isso, acabei tendo uma vivência profissional muito maior com as pessoas, do que com o meio ambiente.

Tive uma formação pautada pela beligerância, como todos aqueles que se formaram numa realidade pretérita de 20 anos. Nunca tinha ouvido falar em autocomposição e a transação era vista como algo para os fracos. Éramos estimulados a judicializar os conflitos e treinados, como guerreiros espartanos, a sobreviver por anos litigando para, ao final, sentir satisfação ao noticiar para o cliente que ele havia ganhado a causa. Mas o cenário da procedência do pedido, conquistado às custas de um distanciamento e desgaste emocional ainda maior dos envolvidos, sempre foi algo que, por um período, me fizeram questionar as escolhas pelo Direito. Passei um tempo achando que não me encaixava ali e comecei a me sentir desmotivada... Neste momento, resolvi procurar outros caminhos, tendo buscado refúgio na sala de aula.

Mudanças por questões pessoais me levaram a Recife e depois ao Ceará. Deixar minha terra, família, conquistas profissionais foi desafiador. Reconstruir minha carreira no Ceará exigiu tempo e esforço. Escrever tudo isso me emociona, revivendo e compartilhando. Parafraseando Guimarães Rosa, a vida é um constante rasgar e remendar.

Por questões de trabalho do meu marido, acabei me mudando para Recife e depois aportando em Terras Alencarinas. Ao sair de Salvador, precisei me desligar da faculdade que ensinava e encerrar as atividades do meu escritório. Um dos grandes desafios da minha trajetória foi deixar a minha terra, a minha família, a minha casa, as minhas conquistas profissionais e recomeçar... No Ceará, enfrentei um árduo e paulatino trabalho de reconstrução, até me reinserir em sala de aula e na rotina forense. Escrevendo este texto, confesso que fui tomada pela emoção ao reviver, para poder compartilhar, tantas coisas. Parafraseando Guimarães Rosa, a vida é isso, uma sucessão de rasgar-se e remendar-se.

## **7.7. ADVOGADO E DOCENTE EM FÍSICA – RAFFAEL FROTA SOUTO TEIXEIRA**

À minha esposa, a meus filhos e à minha mãe.  
“Se longe enxerguei, foi porque estive apoiado sobre ombros de gigantes”.  
(Sir Isaac Newton)

### 7.7.1. INTRODUÇÃO

Por vezes, desde a infância, como era de se esperar, deparei-me com muitas pessoas que me perguntavam insistentemente o que eu seria quando crescesse. Fato é que, certamente como muitos, hesitei por algumas profissões ao longo de diversos anos. No entanto, duas coisas sempre permaneciam em meu imaginário, qualquer que fosse o caminho traçado: a vontade de ser capaz de transformar realidades e a de compreender sobre aquilo que me pareciam ser mistérios de nosso Universo.

Mas foi apenas nos anos de Ensino Médio, em escola estadual, que pude ver mais claramente meu projeto de vida delineando-se. Ali, além de estar em contato pela primeira vez com a disciplina de Física, passei, inicialmente, a dar aulas de reforço como forma de complementação da renda familiar. Com pouco mais de dezoito anos, comecei também a dar aulas em um cursinho pré-vestibular da cidade onde residia, Crateús-CE.

De fato, embora tenha ignorado por muito tempo, o magistério estava desde longe em meu DNA. Uma grande quantidade de membros de minha família, incluindo meu pai e minha avó materna, foram professores. E vivenciar esta experiência me fez compreender o quão nobre era tal ofício, visto que ele, verdadeiramente, era capaz de modificar realidades.

De infância pobre e vida escolar exclusivamente em escola pública, pude, aos 18 anos, ver a minha primeira transformação ao ser aprovado em concurso público do município de Crateús-CE para agente administrativo, em segundo lugar. Apenas 2 e 6 meses depois, respectivamente, fui aprovado nos concursos públicos para Escriturário do Banco do Brasil S/A (em 11º em meu polo) e para Técnico Bancário Novo da CAIXA ECONÔMICA FEDERAL (em 1º lugar de meu polo), sendo que desempenho este último emprego público federal até os dias atuais.

Concomitantemente, aos 17 anos, fui aprovado, em meu primeiro vestibular, para o curso de Licenciatura Plena em Química da Faculdade de Educação de Crateús (FAEC), da Universidade Estadual do Ceará (UECE), em 1º lugar. Cursei-o até meados do 4º semestre, quando assumi minha vaga no concurso mencionado no final do parágrafo anterior e, por força disso, tive de mudar minha residência para Quixadá-CE. Qual não foi minha surpresa e alegria, quando vi que a alteração de domicílio por que passava poderia ser ainda mais interessante pelo fato de que, nesta nova cidade, a unidade da UECE, a Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC), possuía o curso a que eu tanto aspirava (Licenciatura Plena em Física) e no horário em que eu realmente detinha disponibilidade para cursá-lo (noturno).

E fui agraciado com a felicidade de, ao prestar o vestibular para este curso, novamente ser aprovado em 1º lugar.

Ao longo das páginas deste Memorial, demonstro enorme orgulho de todas as minhas conquistas até o presente momento, acadêmicas e profissionais. Posso afirmar que todas, inclusive as de cunho material, possuem total relação com os estudos, já que minhas atividades laborais são decorrência de aprovações em concursos públicos. Acredito veementemente no ensino como mecanismo indispensável para um Brasil melhor.

Por tais razões aqui expostas, todos os meus familiares, amigos e colegas sempre souberam que eu tenho a carreira acadêmica como um de meus maiores objetivos. Afirmando verdadeira e entusiasticamente que, estar discorrendo neste trabalho acerca dessas e de outras realizações, advindas da educação, em um processo seletivo para ingresso no Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física (MNPEF), significam a realização de um grande sonho.

### 7.7.2. IDENTIFICAÇÃO

<b>Nome</b>	Raffael Frota Souto Teixeira
<b>Data de Nascimento</b>	18 de janeiro de 1989
<b>Nacionalidade</b>	Brasileira
<b>Estado civil</b>	Casado
<b>Filiação</b>	Regina Lúcia Frota Souto; José Aparecido Teixeira
<b>Endereços profissionais</b>	Rua Dr. Rui Maia, 580 – Centro, Quixadá-CE – CEP: 63900-195; Avenida Juscelino Kubitschek, 385 – Alto São Francisco, Quixadá-CE – CEP: 63908-230
<b>E-mail</b>	raffael.teixeira@bol.com.br
<b>Formação</b>	Licenciado em Física; Especialista em Ensino de Física; Graduando em Direito (Bacharelado); Pós-Graduando (Lato Sensu) em Direito e Jurisdição Aplicada à Magistratura
<b>Profissão</b>	Empregado Público Federal/Economiário – CAIXA ECONÔMICA FEDERAL; Professor de Disciplinas Eletivas de Física e Matemática – EEMTI Governador César Cals de Oliveira Filho

### 7.7.3. VIDA ESCOLAR E ACADÊMICA

#### 7.7.3.1. Período escolar

Toda a minha vida escolar se deu em instituições de ensino públicas. Até a sétima série do ensino fundamental (atual oitavo ano), fui estudante de escolas públicas de São Paulo-SP, onde nasci. Nos três anos de período pré-escolar (infantil, nos dias de hoje), fui aluno da EMEI PATRÍCIA GALVÃO. Da primeira à quarta série, estudei na EE PROFESSORA MARINA CINTRA. Já da quinta à sétima, passei à EE CAETANO DE CAMPOS CONSOLAÇÃO. Esta última, inclusive,

teve como alunos diversas personalidades de nossa história, como Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Cecília Meireles e Sérgio Buarque de Hollanda. Entre a oitava série e o terceiro ano do ensino médio, transferi-me para o COLÉGIO ESTADUAL REGINA PACIS, em Crateús-CE, cidade natal de minha mãe, onde passei a residir.

Apesar de todos os percalços, sou muito grato pela formação, não somente cognitiva e moral, mas também humana, que a escola pública foi capaz de me oferecer. Graças a ela, não sou indiferente àquilo que me circunda. É verdade que tive, ao longo de todo esse período, de transformar todas as minhas dificuldades em potenciais oportunidades, fazer da resiliência minha maneira de viver. Foi assim que logrei ser aprovado em primeiro lugar em meu primeiro vestibular, para o curso de Licenciatura Plena em Química da FAEC/UECE.

### *7.7.3.2. Graduação*

Com a aprovação mencionada no final do parágrafo anterior, dei início à minha vida acadêmica. Conforme já dito, ingressei, inicialmente, no curso de Licenciatura Plena em Química da FAEC, no semestre 2007.1, e lá permaneci até meados de 2008.2. Aproveitei a chance de ser monitor até me decidir pelo trancamento do curso, a fim de assumir emprego público federal conquistado através de concurso público.

Foi uma honra para mim integrar o Conselho da FAEC, na qualidade de representante dos discentes. No exercício de tal atribuição, pude vivenciar a importância de se respeitar as opiniões divergentes, democraticamente, levando à diretoria as necessidades e anseios dos estudantes, colaborando para a melhoria do funcionamento da instituição e propondo soluções para questões que carecessem de atenção.

Na FAEC, fui apresentado a um mundo completamente novo, quer seja com a maior compreensão científica acerca daquilo que me rodeava, quer seja pela maior maturidade como ser humano e estudante ali experimentada. Lembro-me de que, à época, a faculdade possuía apenas três cursos, todos de licenciatura plena: Química, Biologia e Pedagogia. Dos três, fiz a opção pelo de Química por ser aquele pelo qual mais possuía inclinação, mas, na realidade, já intencionava graduar-me e percorrer trilha acadêmica na área de Física.

Quando tomei posse no cargo de técnico bancário novo, na CAIXA, em Quixadá-CE, como mencionado no bloco de introdução deste Memorial, surgiu-me a possibilidade tão aguardada de cursar Licenciatura Plena em Física, agora na FECLESC. Havia a possibilidade de tentar uma transferência de curso, mas tendo em vista que teria de aguardar um determinado período sem que pudesse ter a certeza de que o processo realmente seria exitoso, decidi-me por realizar novamente o exame vestibular. Aqui, novamente, conquistei a aprovação em primeiro lugar,

embora tenha sentido maior dificuldade desta segunda vez, visto que estava há algum tempo sem estudar as demais matérias que compunham a prova.

Apesar de todo o cenário mais desafiador que passei a enfrentar, tendo de conciliar trabalho e estudos, fui capaz de, durante todo o curso, novamente alcançar boas notas e o respeito dos professores. Por conseguinte, conquistei uma vaga de bolsista voluntário no programa PROVIC/UECE, com o título de Aspectos de Gravitação em Física de Dimensões Extras, tendo o Prof. Dr. Makarius Oliveira Tahim como orientador. Posso afirmar, sem sombras de dúvidas, que a FECLESC significou, para mim, um verdadeiro divisor de águas em minha história.

É bem verdade que o estudo do Universo e de seus mais diversos aspectos sempre me fascinou, desde criança, quando admirava o movimento de uma estrela cadente no céu, sem saber o que realmente estava por trás de tudo aquilo. Por isso, durante a faculdade, sempre acabava por me interessar mais por disciplinas e atividades que tivessem relação com o tema. Foi assim, tanto em minha bolsa de estudos, como também em minha monografia, quando a defendi com o tema “BURACOS NEGROS: das teorias da relatividade restrita e geral às razões e conceitos fundamentais de sua existência”. Tal trabalho também teve como orientador o professor Makarius.

Desde o semestre 2020.2, estou cursando Direito (Bacharelado), na Faculdade Dom Adélio Tomasin (FADAT). Isto surgiu como consequência de eu também ser um apreciador da ciência jurídica, com todas as suas complexidades nas relações humanas, além do fato de que tal curso possui fundamental importância em uma ampla gama de concursos públicos e sólidas carreiras profissionais. Sou defensor de que, desta área, ao menos a disciplina de Direito Constitucional deveria ser ministrada no Ensino Médio. Isto nos tornaria pessoas dotadas de maior esclarecimento acerca de nossos direitos e deveres, desde cedo, e, por conseguinte, teríamos a construção de uma sociedade mais justa, livre, solidária e igualitária. Naturalmente, compreenderíamos melhor o funcionamento do Estado brasileiro e, desta forma, haveria, de nossa parte, enquanto cidadãos, maior condição de cobrarmos um melhor desempenho de qualquer dos Poderes.

### *7.7.3.3. Pós-graduação (lato sensu)*

Após alguns anos da conclusão do curso de Licenciatura Plena em Física na FECLESC, que se deu em dezembro de 2012, iniciei, em 2017, o curso de Especialização em Ensino de Física, pela instituição Faculdade Única de Ipatinga (ÚNICA). Terminei-o em dezembro de 2018, após a realização do TCC (trabalho de conclusão de curso) com o tema “Buraco Negro: um ainda

misterioso componente do Universo”, que remetia ao título de minha monografia, além de discorrer sobre outros aspectos, especialmente com a finalidade de tornar tal assunto de maior interesse para alunos de ensino médio, por exemplo.

Apesar de sempre ter desejado ingressar em um mestrado após o término da graduação, dadas as poucas oportunidades existentes frente à minha dificuldade em conciliar os horários dos cursos com meu trabalho, vi na especialização a possibilidade de avançar em meus estudos e titulações, dentro da realidade que se impunha a mim naquele momento. Além disso, foi mais uma chance de reafirmar minha paixão pelo ensino de Física, convencendo-me de que deveria continuar a enveredar por esta estrada.

Nos dias de hoje, estou cursando também a Pós-Graduação (*lato sensu*) em Direito e Jurisdição, Aplicada à Magistratura, pela instituição Gran Cursos Pós-Graduação e Centro Universitário Padre João Bagozzi (UNIBAGOZZI). Busco, com isso, o necessário aperfeiçoamento e conhecimento também para a atividade jurídica.

#### 7.7.3.4. *Cursos de aperfeiçoamento e participações em eventos acadêmicos*

Como forma de aprimoramento contínuo, realizei cursos, minicursos e participei de eventos acadêmicos e científicos, preparando-me principalmente para estar apto a um mestrado. Trago aqui um rol apenas exemplificativo sobre minhas participações e/ou apresentações de trabalhos em tais ocasiões.

Foi durante a graduação de Física que fui apresentado ao mundo das atividades e encontros voltados às ciências, embora não tenha conseguido estar presente em tantos quanto gostaria. O maior exemplo disso foram os Encontros de Físicos do Norte e Nordeste. Estive presente à edição XXIX, na cidade de Mossoró-RN, em 2011, onde, além de assistir às palestras e demais momentos, apresentei o trabalho “Espaços não comutativos: uma nova noção da relação entre espaço e tempo”. No ano seguinte, em 2012, na belíssima cidade de Salvador-BA, na edição XXX, integrei a elaboração do trabalho/experiência “Montagem de um tubo de ondas para a prática de ressonância na UECE de Quixadá”, sob a orientação do Prof. Dr. Alexandre Gonçalves Pinheiro e juntamente com outros colegas de sala, além de ter, também, produzido e apresentado individualmente o trabalho “A relação entre buracos negros e matéria escura”. Já em 2013, um ano após ter concluído a graduação, agora na edição XXXI do referido encontro, em Campina Grande-PB, fiz a apresentação do trabalho “Buracos negros: das teorias da relatividade restrita e geral às razões e conceitos fundamentais de sua existência”, mesmo título de minha monografia defendida há pouco.

No tocante às línguas estrangeiras, tendo consciência de sua importância para a carreira acadêmica de qualquer indivíduo, busquei focar mais no Inglês, embora tenha, em casa, aprendido conceitos básicos de gramática e conversação também de Espanhol. Mas, quanto ao primeiro idioma, realizei curso completo, com três anos e meio de duração, na FISK, com conclusão em 26 de setembro de 2015, data em que também realizei o correspondente teste de proficiência, que compõe meu certificado, o MET (*Michigan English Test*), uma parceria da Cambridge English (pertencente à Universidade de Cambridge) e da Universidade de Michigan. Ainda faço aulas, agora de forma virtual, como uma forma de melhorar e de não esquecer o que aprendi, na EF English Live, desde 2018.

Mais recentemente, já cursando a graduação em Direito (Bacharelado), tenho buscado cada vez mais intensificar minha vida acadêmica, participando do maior número possível de eventos e ações condizentes com ela. Enumerando algumas destas situações, trago a participação na 1ª Jornada Acadêmica da FADAT, no decorrer de 30 horas; a participação na roda de conversa com o tema “A influência da mídia nos casos de grande repercussão no Brasil”, também promovida pela FADAT, por 3 horas; a presença no minicurso “Lei 9.099/95 – Juizados Especiais Cíveis”, com carga horária de 10 horas, com o objetivo de se tratar algo concernente a um conteúdo fundamental da disciplina de Direito Processual Civil e a um elemento, hoje, essencial da composição jurisdicional brasileira; a apresentação do trabalho “Precedentes judiciais no Código de Processo Civil: análise das decisões dos magistrados”, com base, principalmente, na doutrina do professor Fredie Didier Júnior, buscando elencar a importância de um precedente e do conjunto deles, jurisprudência, na construção do Direito brasileiro, servindo como fonte para decisões judiciais posteriores.

Paralelamente a tudo isso, ainda realizei uma considerável gama de cursos na Universidade CAIXA, que é corporativa, voltada aos empregados da CAIXA. Como exemplo, cito “Matemática financeira”, “Liderança educadora: um caminho necessário”, “Fundos de investimento – 2020”, “Mercado de capitais”, “Líder no mundo digital”, “Fundamentos SCRUM”, “Os 7 hábitos das pessoas altamente eficazes”, “Comunicação eficaz: uma questão de empatia”, “Mercado de ações”, “Gramática para o dia a dia”, “HARVARD – a comunicação escrita”, “HARVARD – gerenciando seu tempo”, “Direitos do consumidor”, “Certificação educação financeira”, “Certificação CPA-10 e CPA-20”, entre muitos outros.

Atualmente, também atuo como palestrante da Ordem dos Advogados do Brasil, Subseção Sertão Central, já tendo inclusive ministrado rodas de diálogo como “Paternidade, trabalho e estudos: desafio frente à conciliação de papéis”. Além disso, estou participando da elaboração de livro na área de Direito Civil, que tem como autora a Prof<sup>ª</sup>. Dra. Cibele Faustino

de Sousa, do curso de Direito da FADAT, tendo eu contribuído na escrita de um capítulo relativo ao instituto da união estável.

#### 7.7.4. TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

A manifestação de minhas primeiras atividades laborais remonta ao período em que tinha apenas 16 anos de idade. Isto porque, como consequência de meu bom desempenho escolar, ainda no segundo ano do ensino médio, participei de seleção para estágio profissional, de meio período, na Companhia de Água e Esgoto do Ceará (CAGECE), tendo sido aprovado em primeiro lugar para as cinco vagas existentes. Desempenhei, durante um ano (período máximo permitido para o estágio em questão), atribuições administrativas, o que desenvolveu sobremaneira meu conhecimento em informática, além de outras habilidades pessoais e profissionais. Contudo, o que mais me fascinava ali era, sempre que possível, aprender na prática sobre as fases de tratamento da água e do esgoto, proporcionando-me um contato mais próximo com as aplicações das ciências e procedimentos laboratoriais, sobre os quais só tinha algum acesso, de forma bastante limitada, na escola. Foi bastante enriquecedor.

Pouco tempo depois, aos 18 anos, fui aprovado, em meu primeiro concurso público, para o cargo de agente administrativo do município de Crateús-CE, na segunda colocação, no ano de 2007. Trabalhei no almoxarifado de um posto do Programa Saúde da Família (PSF), essencialmente na organização e entrega de medicamentos, marcação de exames e consultas e apuração dos indicadores relativos à produção ambulatorial a cada mês. Permaneci ali por pouco mais de um ano, quando pedi exoneração para assunção de outra vaga obtida em certame.

Também no ano de 2007, fui aprovado na 11ª colocação de meu respectivo polo para o cargo de escriturário do Banco do Brasil S/A. Ocorre que acabei por não atender à convocação quando esta se deu, tendo em vista que, à mesma época, por volta de setembro de 2008, também fui chamado para assumir o cargo de técnico bancário novo, na CAIXA, concurso para o qual havia sido aprovado em 1º lugar, poucos meses antes, sendo que estou no mesmo emprego até a presente data.

##### 7.7.4.1. *Atividade docente*

Conjuntamente com todas as atividades expressas na parte antecedente, desempenhei, entre os anos de 2007 e 2015, o ofício de professor das disciplinas de Física, Matemática, Português, Conhecimentos Bancários, entre outras, do cursinho preparatório para concursos públicos e vestibulares Passo-a-Passo, na cidade de Crateús-CE. Tais atribuições tiveram início quando eu tinha apenas 18 anos. Vale ressaltar que, desde muito cedo, já demonstrava aptidão

para o exercício do magistério, seja por meio de grupos de estudos no período escolar ou através de aulas particulares de reforço dadas ao longo de cerca de 3 anos, entre o final da adolescência e o início da fase adulta. Assim como já ponderei, esta profissão sempre esteve em meus componentes genéticos, dada a grande quantidade de familiares que dela também partilharam.

Através do Cursinho Passo-a-Passo, pude ser reconhecido por meu trabalho em minha localidade, sendo também muitas vezes solicitado por alguns professores efetivos para substituí-los em eventuais ausências em escolas públicas e privadas.

No ano de 2013, realizei concurso para Professor Efetivo de Física do Estado do Ceará, tendo sido aprovado nas provas objetiva e de didática (realização de aula prática). No entanto, não compareci à convocação para entrega de títulos, uma vez que, à época, houve uma série de decisões judiciais desfavoráveis à possibilidade de acumulação dos cargos públicos de técnico bancário novo (CAIXA) e de professor, à luz da interpretação, então utilizada, do artigo 37, inciso XVI, alínea c, de nossa Constituição Federal. Jurisprudência esta que se alterou ao longo dos últimos anos, de modo que hoje nosso Tribunal Superior do Trabalho (TST) já firmou entendimento, seguido por tribunais e juízes a ele subordinados, de que é sim constitucional o instituto de tal acumulação.

Neste ano, de 2022, comecei a lecionar disciplinas eletivas de Física e Matemática na EEMTI Governador César Cals de Oliveira Filho. O intuito principal foi o de me manter mais próximo à minha vocação como professor. Costumo dizer que não há como mensurar os benefícios de tais atribuições para minha saúde mental. É revigorante!

É fato que estou novamente diante das dificuldades por que passa uma instituição pública de ensino, seja em seus aspectos estruturais, com a exiguidade de materiais didáticos para os alunos, por exemplo, seja em toda a conjuntura social que a rodeia, como quando percebemos que determinado aluno não compareceu à aula por não ter dinheiro para a passagem de sua casa até a escola. Sinto tristeza quando digo que existe uma considerável quantidade de alunos que possui dificuldade até mesmo para ler e realizar as quatro operações fundamentais da Matemática. Parte-me o coração.

Por outro lado, sinto que me foi dada a oportunidade de ser a gota d'água neste oceano de injustiças, e ser, talvez, um agente transformador de realidades através do ensino, algo que aconteceu comigo. E é isso que eu busco passar para meus alunos, a motivação para acreditar que eles podem muito mais. O que posso afirmar, com toda a convicção, é que não vou desistir deles.

### 7.7.5. PROPOSTAS DIDÁTICAS

Como consequência de minha participação na apresentação do trabalho “Montagem de um tubo de ondas para a prática de ressonância na UECE de Quixadá”, no XXX Encontro de Físicos do Norte e Nordeste, repetimos a experiência, também sob a supervisão do professor Alexandre Gonçalves Pinheiro, com outras turmas de Física da FECLESC.

Diante disso, sempre tive como projeto pessoal refazê-la com alunos de escolas públicas, o que pretendo implementar muito em breve. Não somente esta como muitas outras que não necessitam de grande ou complexo ferramental para sua execução. É algo que tende a aumentar exponencialmente o interesse dos estudantes pela disciplina, tão temida e desconhecida pela maioria, além de proporcionar um imenso desenvolvimento para mim, como professor. É algo relacionado a isso que pretendo elaborar como produto educacional ao final de meu curso de mestrado, caso venha a ser aprovado na presente seleção.

### 7.7.6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por tudo isso, reafirmo que escrever este Memorial, ter a perspectiva de ingressar em um curso de mestrado em Ensino de Física, já são, para mim, a materialização de um sonho. Sinto-me como uma criança fascinada pelo brilho das estrelas, mesmo desconhecendo que tal brilho advenha de outro corpo. Sinto como se houvesse uma grande chama latente dentro de mim, porém prestes a avivar-se com toda a intensidade.

Como já dito mais de uma vez ao longo das páginas deste trabalho, acredito infinitamente no poder transformador da educação na vida de cada pessoa. Entendo eu que, nos dias de hoje, seja praticamente a única maneira honesta de alguém pobre ou miserável ascender, não somente de forma econômica, mas sobretudo de maneira intelectual, de modo a também passar a ser um modificador de horizontes. Ou seja, a educação é capaz de propiciar uma verdadeira evolução em vários aspectos em qualquer nação. Prova disso são os países desenvolvidos que a privilegiam em seus planos de governo e, com isso, colhem os frutos de escolha tão acertada, seja com seus maiores desenvolvimentos tecnológicos, seja com uma melhoria contínua de todos os seus respectivos indicadores de qualidade de vida. No Brasil, ainda temos um longo caminho a percorrer na luta por um ensino público muito melhor para todos. Sou filho das instituições públicas e a elas devo tudo o que tenho. Portanto, sou um apaixonado por elas. Afinal, não consigo imaginar onde estaria ou o que estaria fazendo não fossem as escolas e faculdades por onde passei. Quero que assim possa ser com outros jovens também.

Sou grato a todos os gigantes que por minha vida passaram e me ampararam para aqui estar, com a possibilidade de mais longe enxergar, embora tenha que pedir, com extrema humildade, licença ao autor de tal pensamento, ninguém menos do que Sir Isaac Newton, pai da Física Clássica. Mas é exatamente de acordo com estas palavras que me sinto no tocante à construção de toda a minha existência.

Como pretendi deixar demonstrado, ao longo de toda minha trajetória como estudante, que ainda sou e muito provavelmente sempre serei, estive sempre disposto a buscar por mais e mais conhecimento, através de toda uma série de mecanismos de aperfeiçoamento que ora se disponibilizavam. O que para muitos poderia ser visto como algo maçante e enfadonho, para mim sempre foi, e ainda é, uma verdadeira razão de viver. Mas todo este conhecimento deve ser vivenciado, aperfeiçoado e compartilhado, de forma ininterrupta, sempre com abertura suficiente para eventuais disrupturas, ou seja, desaprender para reaprender, tendo a devida resiliência para tal finalidade. Isto é ciência! Isto é magistério!



# Capítulo 8

## DELEGADO

*Raffael Frota Souto Teixeira*

Por sua vez, no Capítulo III do texto constitucional, dedicado à segurança pública, há a inserção da Polícia Federal (artigo 144, parágrafo 1º) e das Polícias Civis (artigo 144, parágrafo 4º) como órgãos da União e dos Estados Membros, respectivamente, voltados, cada um em sua área de atuação, às funções de polícia judiciária e à apuração de infrações penais, à exceção das relativas à seara militar.

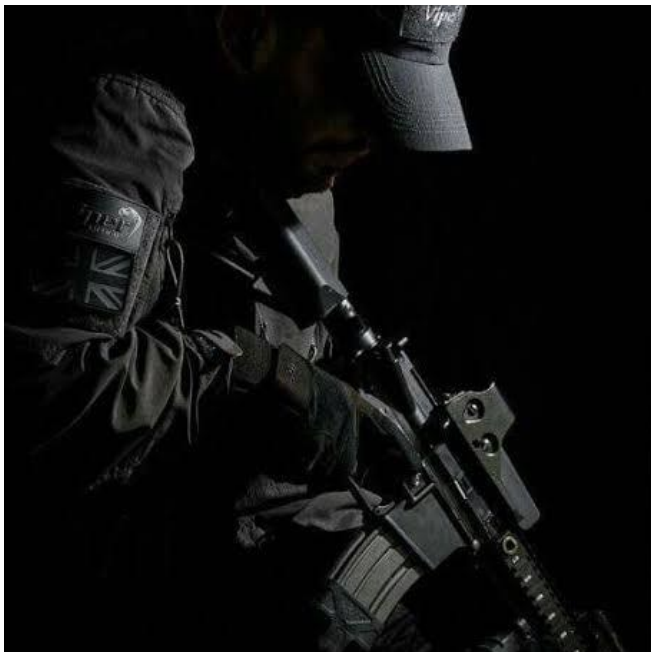
O artigo 144, parágrafo 1º, traz um rol de atividades que incumbe apenas à Polícia Federal, precipuamente no âmbito federal, como a apuração de infrações penais contra a ordem política e social ou em detrimento de bens, serviços e interesses da União ou de suas entidades autárquicas e empresas públicas, em práticas que tenham repercussão interestadual ou internacional onde, portanto, haja a necessidade de combate uniforme. Tem-se a prevenção e a repressão ao tráfico ilícito de entorpecentes e drogas afins, o contrabando e o descaminho, como outra relevante incumbência, havendo, adicionalmente, o exercício das funções de polícia marítima, aeroportuária e de fronteiras e, de modo exclusivo, dos encargos de polícia judiciária da União.

Por outro lado, as Polícias Civis trazem uma atuação semelhante, porém de caráter subsidiário em relação à Polícia Federal, mas, assim como esta, sob a direção dos delegados, servidores de carreira das correspondentes instituições. São eles que chefiam, cada um em sua esfera, operações que desmembram os mais diversos tipos de delito, estando à frente de toda uma inteligência que, em muitos casos, alcança êxito.

Instaurando e conduzindo o inquérito policial, na condição de presidente, por exemplo, o delegado, em conjunto com toda a equipe que lidera, traz luz a fatos que até possam apresentar nebulosidade, de modo que, assim, ao Poder Judiciário e ao Ministério Público torne-se possível se manifestar acerca de determinado fato, com amparo nos subsídios ali fornecidos.

Portanto, falar-se em polícias judiciárias traz como carga semântica, substancialmente, a figura dos delegados e de todas as suas valorosas contribuições na garantia de valores caros à nação, como a soberania nacional e a dignidade da pessoa humana.

## 8.1. DELEGADO WILLIAM



É com imensa satisfação que compartilho com vocês um capítulo significativo da minha trajetória profissional.

Recentemente, fui designado como delegado titular da Delegacia de Polícia Civil de Quixeramobim, sucedendo ao Dr. João Alberto. Essa nomeação representa não apenas uma mudança de posição, mas também um novo desafio em minha carreira dedicada à segurança pública.

Antes de assumir a titularidade em Quixeramobim, estive à frente da Regional de Quixadá, acumulando experiência em diferentes cidades da região e do estado do Ceará. Agora, ao assumir o comando nesta respeitável delegacia, reconheço a responsabilidade que recai sobre meus ombros e a importância de dar continuidade ao trabalho incansável realizado por meus antecessores.

Entre as questões que demandam minha atenção imediata, destaco o desaparecimento do senhor Valdemar Mendes Bernardino, carinhosamente conhecido como seu Bozim, um cidadão de 81 anos que residia na localidade de Canecão. Consciente da sensibilidade desse caso, comprometo-me a direcionar todos os esforços necessários para esclarecer os fatos e encontrar respostas para a angústia de seus familiares e da comunidade.

Ao longo de minha carreira, tenho sido movido pela busca incansável pela justiça e pela segurança da população. Assumo este novo desafio com determinação e empenho, ciente da importância do trabalho conjunto entre a Polícia Civil, a comunidade e demais órgãos envolvidos. Agradeço a confiança depositada em mim e reitero meu compromisso com a transparência, ética e dedicação no exercício de minhas funções. Estou certo de que, com o apoio de todos, superaremos os desafios que se apresentam, consolidando a segurança e a tranquilidade em Quixeramobim.

Atenciosamente,  
Dr. William Lopes  
*Delegado Titular*  
*Delegacia de Polícia Civil de Quixeramobim*

## 8.2. MEMORIAL ACADÊMICO – DELEGADA ANARDA

Prazer, meu nome é Anarda Pinheiro Araújo. Sim, nome diferente, não é? Culpa de papai! Deixa-me explicar melhor, meu pai, Manoel Murilo de Araújo lecionava literatura nas escolas de Fortaleza e, por ser apaixonado pelas artes literárias, foi revendo os vários poemas de Manoel Botelho de Oliveira e advinha quem era a musa inspiradora deste escritor? Anarda. Bom, daí você já deve imaginar o que aconteceu: até minha mãe, Maria Eliene Pinheiro de Araújo, teve que se acostumar a falar meu nome. Mas, quer saber? Que honra e que presente me foi dado por meu pai, pois o meu amor pelas letras e literatura já se iniciava dentro do ventre da minha mãe.

Meus pais sempre foram pessoas humildes, mas batalharam a vida inteira para deixar a maior herança que possa existir aos filhos: educação! Sou grata a cada suor de seus trabalhos, pois hoje o que sou deriva do esforço deles durante minha vida estudantil.

Como meu pai era professor, na grande maioria das vezes, eu tinha parte da mensalidade do colégio em bolsa estudantil, sendo a outra parte completada pelas boas notas que eu me esforçava para tirar. Afinal, eu sempre ouvia em casa: nunca ninguém poderá te tirar a educação que conquistar.

Pois bem, fui crescendo em uma família rica em afeto e amor e, ao lado do meu irmão, Arilo Pinheiro Araújo (sim, o nome dele também é diferente, mas ai fica para outra história...) fui criando uma base que me fez perceber que a educação me levaria a caminhos inimagináveis.

Você consegue imaginar minha infância com um pai professor? Ah, tempos bons... eu pegava as sobras de suas provas e brincava em ser professora e aquilo foi crescendo em mim cada vez mais. Mas quem disse que nossa vida é formada de um sonho só?! Ao lado do amor pela docência também tinha um grande sonho: me tornar Delegada de Polícia. Ah, Anarda, mas de onde vem esse sonho? Não sei, sinceramente, acho que já nascemos policiais e a vida se encarrega do resto. Enquanto algumas meninas brincavam de boneca, eu brincava de polícia e ladrão (advinha qual era sempre minha função?). Vez em outra, minhas bonecas acabavam na prisão também (fazer o que, não é?!).

Quando adolescente decidi fazer vestibular para a faculdade de direito para um dia me tornar Delegada de Polícia e professora universitária. Fiz vestibular na Universidade Federal

do Ceará, mas reprovei na segunda fase (nunca esqueci o quanto eu chorei naquele dia), mas, ao mesmo tempo, passei no vestibular da Universidade de Fortaleza em direito e para letras (literatura) na Universidade Estadual do Ceará. Mas ali, naquele momento, surgiu-me uma dúvida: como, sendo filha de pais pobres, pagaria uma faculdade particular? Pensei, pensei, até que Deus mandou a solução: fiz prova para a monitoria de processo penal e ao passar consegui um desconto na mensalidade e o restante eu pagava com a venda de bijuterias nos intervalos das aulas. Sabe como era meu dia? De manhã participada da aula na faculdade de direito, de tarde ingressei em um estágio voluntário para aprender ainda mais e de noite ia para a faculdade de letras. Após as aulas noturnas, ficava até altas horas confeccionando bijuterias para vender no outro dia e garantir meus estudos.

Infelizmente, tempos depois, tive que trancar a faculdade de letras, pois eu sabia que precisava priorizar um dos estudos.

Durante a faculdade de direito, passei por vários estágios e monitorias e isso me faz ainda mais sonhar também com a docência.

No último semestre da faculdade passei na OAB (o resultado saiu no dia do aniversário da minha amiga, fiz um bilhetinho escrito “passei na OAB” e dei de presente para ela) e tomei a coragem para tentar o mestrado. Aí você se pergunta: mas ia pagar o mestrado como? Nem eu sabia, mas tinha consciência que se Deus tinha colocado esse desejo em meu coração Ele iria me mostrar uma saída.

Sendo assim, em 2009 concluí minha faculdade de direito e fui aprovada para o mestrado em direito constitucional na Unifor. Nessa mesma época, ingressei para a seleção de bolsas no mestrado e Deus me presentou com a aprovação. Ali começava o início de um grande sonho: a docência. E tão logo eu iniciei o mestrado eu já partia para minha caminhada na docência universitária. Tudo bem que às vezes eu entrava na sala e os alunos ficavam do lado de fora pensando que eu era uma aluna também (eu ria tanto daquilo).

Bom, eu já havia conquistado um sonho: ser professora universitária. Agora eu tinha que conquistar o outro: ser Delegada de Polícia.

Eu me dividia entre dar aula e estudar para concursos com uma certeza em meu coração: eu seria Delegada de Polícia no estado do Ceará. Foram longos anos de muito estudo, choro e cansaço até o dia em que eu virei para os meus pais e perguntei: “o que vocês fariam se tivessem uma filha delegada de polícia?”. Naquele momento, meus pais entenderam que o meu sonho havia se realizado e em 2019 os joelhos da minha mãe e do meu pai puderem ter uma folga, pois eu sabia que eles oravam muito por aquele meu sonho.

Ah, preciso dizer que nesse intervalo, até me tornar delegada de polícia, houve um momento em que eu tive que sair da docência para me dedicar exclusivamente ao meu sonho. Foram longos nove meses em que decidi sair do emprego (ou seja, sem ganhar um real de salário) até minha nomeação. Nesse intervalo de tempo, também me divorciei e voltei para a casa dos meus pais. Imagina aí: divorciada, novamente na casa dos pais e desempregada... foram noites e noites de lágrimas e ao mesmo tempo eu escutava as orações dos meus pais...

Sabe o que acontece quando um pai e uma mãe oram? Deus atende. E Finalmente, em 2019, eu pude realizar meu sonho de me tornar delegada de polícia. Aliás, pude realizar nosso sonho, pois não me tornei delegada sozinha, meus pais e meu irmão, realizaram esse sonho comigo. Eu não sou delegada de polícia, NÓS somos, pois essa conquista foi coletiva.

Eu sou eternamente grata por cada gesto de amor de minha mãe, de meu pai e de meu irmão, pois foi o amor deles que me levou à conquista do meu sonho.

Lembro como se fosse hoje uma ligação em que meu irmão disse: “não desiste de lutar”.

Ou ainda do bilhete que encontrei escondido entre os documentos da minha mãe que dizia: “se um dia acontecer algo comigo, venda tudo, faça tudo, mas se torne delegada”.

Ou até cada terço que meu pai rezava pela manhã e me levava água benta para beber.

Sabe o que é isso? É quando Deus acredita em você. E se Deus acredita em mim, por que eu não deveria acreditar em mim mesma?

Em abril de 2019, quando assinei meu termo de posse, eu percebi que aquela mulher desempregada, novamente na casa dos pais, divorciada e sem dinheiro tinha se transformado em tudo o que ela havia sonhado, só porque não tinha desistido de si mesma.

Tempos depois, conheci um homem maravilhoso que hoje é meu esposo e Deus se manifestou novamente em minha vida através dele quando disse: “e as aulas? Volte a ensinar, você é feliz fazendo isso”.

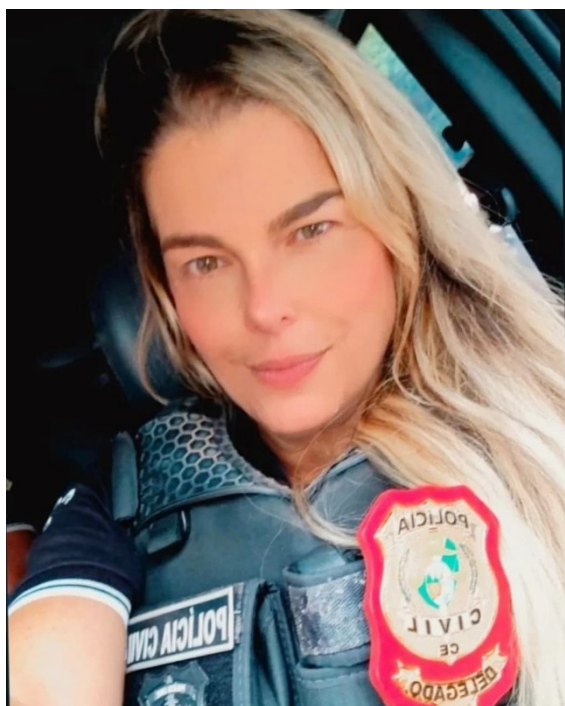
Um sonho que estava novamente guardado no fundo da gaveta do meu coração aflorou novamente e com a força que meu esposo me deu, decidi voltar a dar aula. Que dia feliz que foi aquele primeiro dia de aula, não sei nem expressar a felicidade que eu tive ao entrar novamente na sala de aula. Ao final do dia, ele me trouxe flores e uma cartinha que dizia: “você nasceu pra isso”.

Hoje, eu sou delegada de polícia no estado do Ceará, professora universitária e de pós-graduação, professora para concursos e professora da Academia de Segurança Pública do estado do Ceará, autora de diversos livros e artigos jurídicos publicados. Quem diria que aquela menina que brincava com sobras de provas e de polícia e ladrão se tornaria o que ela mais sonhava...

Mas sabe, queria terminar essa pequena história, novamente me apresentando: prazer, meu nome é Anarda Pinheiro Araújo, uma mulher que não desistiu do que ela acreditava!

E você, acredita em quê?

### 8.3. MEMORIAL DE MALAKE WAKED TANOS: UMA REFLEXÃO SOBRE A CONSTRUÇÃO DE MINHA TRAJETÓRIA ACADÊMICA, REVIVENDO MEMÓRIAS PESSOAIS E EXPERIÊNCIAS.



Primeiramente, gostaria de dizer que é com grande satisfação que escrevo para vocês acadêmicos e operadores do Direito. Me chamo Malake Waked Tanos, nome de origem libanesa que me foi dado pelos meus pais em homenagem a minha bisavó materna que veio do Líbano para Estado do Rio de Janeiro com meu avô no porão de um navio, fugindo da guerra naquele país, acreditando estar viúva com um filho para criar, pois pensava que meu bisavô havia falecido no meio da guerra.

Minha bisavó Malake, era mulher guerreira, mãe solo, que criou o meu avô João Waked com muitas dificuldades, mas ensinou a ele princípios e valores sólidos, que mais tarde foram por ele e por minha avô Vera Waked repassados para minha mãe Sandra Maria e para os seus outros cinco filhos, todos formados hoje, e grandes seres humanos. Minha mãe se destacava por ser uma mulher de inúmeras qualidades, aguerrida e ao mesmo tempo doce, solidária, protetora, que primava pela boa educação, e sempre foi bastante exigente comigo e com as minhas irmãs.

Eu costumava brincar dizendo que ela era um “general”. Graças a Deus, não é? Foi assim que minha mãe, ao lado de meu pai João Tanos, formaram a mim e as minhas duas irmãs Faride e Joana, hoje duas médicas competentes e dedicadas. O meu pai João Tanos, um ser humano ímpar, sempre foi nosso grande parceiro, amigo e incentivador. Ele veio de família de origem humilde ao contrário de minha mãe, também oriunda do Líbano, mas veio de uma família de muita fé e valores rígidos e teve que enfrentar cinco vestibulares até passar na Universidade Federal do Rio de Janeiro pois não possuía recursos para se formar, para então alcançar o seu

grande sonho de se tornar médico. Meus avós paternos Faride e Elias Tanos, também tiveram seis filhos e conseguiram formar todos eles com muita luta e amor.

Sim, eles perseveraram e lutaram até formar todos os seis, dando a eles excelente educação. Vocês já ouviram falar sobre aquele velho ditado que a educação começa dentro de casa? Pois, é verdade. E que quem faz a escola é o aluno. Também, é a pura realidade. A vida inteira escutei isso e pude comprovar que só mediante muito estudo, persistência e dedicação a gente consegue chegar ao lugar onde sempre sonhou, independente de vir de família de origem rica ou humilde, é você quem faz acontecer, basta sair de sua zona de conforto, fazer um esforço e jamais desistir.

Apesar de ter sido criada em uma família de classe média, tudo que conquistei posso dizer que foi a base de muita perseverança, estudo e mérito próprio. Passei por muitas dificuldades, inclusive financeiras e por muita luta. Muitas vezes chorei, me deixei abalar, perdi várias batalhas, mas jamais desisti da guerra, até finalmente alcançar as minhas metas e realizar o meu maior sonho que somente descobri no meio do caminho, que era o de me tornar Delegada de Polícia.

Vim de uma família em que a maioria das pessoas havia se formado em Medicina. Meu pai, médico ortopedista / traumatologista, com muito suor fundou um Hospital no interior do Estado do Rio de Janeiro. A princípio, talvez por tanta admiração pela figura paterna pensava ser essa a minha vocação, ser médica. Mas depois, a vida se encarregou de mostrar que não era isso. Quando prestei vestibular para Medicina meu pai já não tinha mais o Hospital, eu teria que começar sozinha, mas este não foi o motivo que não me fez persistir neste objetivo. Na época prestei o vestibular para Medicina, mas meus pontos só me garantiam a aprovação no Curso de Odontologia, do qual nunca tive interesse. Eu ainda muito nova, continuava indecisa no que se referia a minha profissão, e então resolvi prestar o vestibular para Arquitetura e acabei passando e cursando quase dois anos na Universidade Santa Ursula – Rio de Janeiro. Durante o curso, pude perceber que jamais me identifiquei na área de exatas, apesar de amar decoração, interiores, a Arquitetura de forma geral. Somente aí percebi que sempre gostei da área de humanas desde a época do colégio e resolvi fazer o vestibular para o Curso de Direito. Passei no vestibular e cursei Direito na Universidade Cândido Mendes no Rio de Janeiro.

No início do curso, lá pelo terceiro período de faculdade, me apaixonei pelo Direito Penal, e então tive certeza do que eu queria fazer da vida! Finalmente, era isso que eu queria para fazer para a vida toda! Durante a faculdade fui aprovada em vários estágios oficiais como da Justiça Federal, Defensoria e Promotoria e atuei com profissionais de altíssimo gabarito que muito me ensinaram e me fizeram reforçar a paixão pelo Direito Penal e Processual Penal.

Após a conclusão do Curso de Bacharelado em Direito, comecei a dar aulas nas Universidades Cândido Mendes e Estácio de Sá no município de Campos- RJ, minha terra natal. Com um mês de término de faculdade, fiz o concurso para o cargo de Inspetor da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro onde logrei êxito na aprovação e fui chamada na segunda turma, por isso ingressei naquela Instituição apenas no ano de 2003. Na vivência do cargo de Inspetora, no dia a dia da atividade policial, comecei a me identificar muito com a carreira e desde então comecei a sonhar em ser Delegada de Polícia. Tinha absoluta certeza de que nasci para servir e proteger e ali começou a minha nova jornada, só que desta vez muito mais complexa, uma vez que o concurso para o cargo de Delegado exige bem mais do candidato.

A partir do momento que decidi estudar a fundo para passar para o cargo de Delegado de Polícia, foram intensos e árduos dez meses de dedicação. Estudava cerca de oito a nove horas por dia. Nesta época eu era Inspetora de Polícia do Estado do Rio de Janeiro e trabalhava em regime de plantão de 24 por 72 horas. Era bastante cansativo, exigia muito foco e persistência, além de muita fé, onde desistir não era uma opção.

Me inscrevi em vários concursos, mas logo obtive êxito em passar no concurso para o cargo de Delegado de Polícia do Estado do Ceará, concurso este que é composto de várias fases, exigindo cada uma delas uma especial preparação, além do enorme gasto financeiro que eu iria ter. Resolvi enfrentar e ir até o final, e deu certo!

Atualmente sou Delegada de Polícia Civil do Estado do Ceará desde o ano de 2009, e atuo há mais de 20 anos na Instituição Polícia Civil, onde estou muito feliz, e amo o que faço que é servir e proteger a sociedade, combatendo firmemente a criminalidade. Também me tornei desde sua abertura, professora da Academia Estadual de Segurança Pública, onde ainda sou tutora de diversos cursos a distância. Sou especialista a nível de Mestrado em Políticas Públicas e Processo pela UNIFLU - RJ e atualmente encontro-me cursando a Pós-graduação em Direito Penal e Processo da UNYLEYA. Sou instrutora do Comitê Internacional da Cruz Vermelha e tenho diversas obras jurídicas publicadas.

Para finalizar, digo a vocês que me sinto realizada e recomendo que jamais desistam dos seus sonhos, por mais impossíveis que eles possam parecer. Pensem: Deus está no controle de tudo! Além da fé, mantenha o foco e a persistência nos estudos. Lembre-se que a disciplina leva o hábito, e os dois, levam a motivação e que você é o único responsável pelo seu futuro. Então, o que você está esperando para começar a se tornar o que você não passa nem um dia sem pensar na sua vida? Desde já desejo a você boa sorte em sua jornada e até breve.

# Capítulo 9

## DIRETORA DE SECRETÁRIA

A função da diretora de secretaria em uma instituição judicial é de suma importância para garantir o bom funcionamento e a organização da unidade. Responsável por uma série de atribuições cruciais, onde assegura a regularidade dos atos processuais e o cumprimento das normas superiores.

Coordena e supervisiona os serviços administrativo-judiciários das unidades subordinadas. Isso inclui a elaboração de manuais de trabalho, a proposição de cursos de capacitação e o monitoramento do cumprimento de objetivos e metas estabelecidas. Além disso, a responsabilidade em despachar com o presidente do tribunal, ou juiz sobre questões pertinentes à competência da secretaria, bem como prestar assistência às partes, advogados e autoridades, garantindo transparência e clareza no trâmite dos processos (TRF5. 2024).

Para manter a eficiência dos serviços, é preciso promover constantemente o aperfeiçoamento dos sistemas informatizados utilizados pela secretaria, além de acompanhar o gerenciamento de projetos e planos de ação. A coordenação e o levantamento de dados administrativos para confecção de estatísticas e indicadores de desempenho, contribuindo para a avaliação e aprimoramento contínuo dos processos judiciais (TRF5. 2024).

Dessa forma, a atuação como diretora de secretaria é fundamental para garantir a eficiência, transparência e qualidade dos serviços prestados pela instituição judicial.

### 9.1. DIRETORA DE SECRETÁRIA DA VARA DE QUIXADÁ-CE – MARTASUS GONÇALVES ALMEIDA

Martasus Gonçalves Almeida, nome imaginado e criado por meus pais Manoel Almeida Neto e Maria Gonçalves Lima Almeida, nordestina do Sertão dos Inhamuns, nascida em Tauá/Ceará, há 50 anos. Época em que a boneca Susi era o objeto de desejo da maioria das crianças, incluindo minha irmã mais amada (única, na verdade) Marbênia Gonçalves Almeida Bastos, que queria uma Susi (Sus) para ela, no caso eu.

Iniciei meus estudos no Colégio Antônio Araripe, em Tauá, uma Instituição Educacional Confessional das Escolas Teresianas, dirigida por irmãs da Congregação das Filhas de Santa Teresa de Jesus, permanecendo até meus 10 anos, quando fui estudar na capital cearense. Longe dos pais e da segurança familiar, tendo que me adaptar a cidade grande, com poucos conhecidos e praticamente tudo distante, de difícil locomoção.

Mesmo sem entender a importância de migrar para um colégio mais estruturado físico e educacionalmente, busquei me adaptar ao Colégio Christus e fazer novas (e até hoje) boas amizades. E foi nesse meio educacional católico que deixei minha fase de infância para a adolescência, momento que passei a almejar novos objetivos, dentre eles o da graduação em ensino superior. A princípio, busquei me formar em Psicologia, e ao longo do curso, percebi que a área da Saúde me encantava mais, razão pela qual prestei novo vestibular para o curso de Fisioterapia, concluindo essa primeira graduação pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR, em 1998, há 25 anos.

A Graduação em Direito pela Faculdade Christus (e no último semestre, Unichristus), ocorreu após 10 anos exercendo a profissão de Fisioterapeuta, como uma opção mais ampla para galgar um mercado de trabalho mais valorizado (àquela época), tanto profissionalmente, como financeiramente.

Cursar uma faculdade com maturidade, no meio de universitários mais novos, gerou alguns dissabores em razão a algumas atitudes infantis de certos colegas, que se sentiam incomodados por uma pessoa de idade mais elevada, com pouco tempo para estudar, conseguir obter notas melhores, a ponto de ter que ouvir algumas “piadinhas” desqualificadoras. O que não me desestimulou a seguir o caminho.

Há 10 anos sou servidora do Tribunal de Justiça do Estado do Ceará, exercendo, há mais de seis anos, a função de Assistente de Unidade Judiciária na 1ª Vara Criminal da Comarca de Quixadá. Terra dos Monólitos que me acolheu e abraça na labuta diária na busca pela justiça e pela maior contribuição no exercer do servir. Confesso que a área criminal surgiu repentinamente na minha jornada jurídica, uma vez que sempre ouvi da minha mãe que passasse longe dos crimes. Razão pela qual busquei, a princípio, as áreas de Constitucional e de Civil para me especializar, junto a Escola Superior da Magistratura do Estado do Ceará - ESMEC.

Tanto na graduação, como nas pós-graduações, conciliei trabalho com estudos, renunciando feriados e alguns finais de semana, visando sempre ampliar os estudos das salas de aulas com pesquisas acadêmicas e monitorias, tanto nas áreas de Direito Constitucional, Internacional, Ambiental e da Conciliação/Mediação de Conflitos. Até então, bem longe da área criminal. Os frutos das renúncias chegaram em pouco tempo, com as publicações dos artigos

em revistas e livros de instituições científicas renomadas, viagens para apresentações dos trabalhos científicos, bolsa de estudo, e a aprovação na prova do Exame da Ordem dos Advogados (antes mesmo de concluir a graduação), atividade advocatícia que nunca exerci, pois logo que me formei, fui nomeada para o Juizado Especial da Comarca de Baturité, as quais exerci minhas atividades durante 04 anos.

O trabalho presencial exercido diretamente com as partes processuais (juízes, promotores de justiça, defensores públicos, advogados, réus) migrou para o virtual com o isolamento social, face a pandemia mundial, e chegou como desafio para obter mais conhecimentos na área da Informática. Confesso que durante um certo tempo senti falta de pegar nas folhas, sentir o cheiro do papel, sensações que a tela de um computador não ocasiona. Mas, o adaptar-se é necessário, para não dizer fundamental.

Aqui, poderia expor mais as lutas, as decepções, os medos e as inseguranças que ultrapassei nesse meio século, no entanto, prefiro ressaltar que as mudanças fazem parte da evolução pessoal, profissional e espiritual de qualquer ser humano. Vivências boas e ruins estão presentes nos que vencem e nos que param observando os outros vencer. No filme das nossas vidas, sejamos atores, e não expectadores! Vamos em frente!

# Capítulo 10

## DEFENSORIA PÚBLICA

*Raffael Frola Souto Teixeira*

Juntamente com a Advocacia Pública, a Advocacia Privada e o Ministério Público, a Defensoria Pública forma o quarteto de funções essenciais à Justiça, previsto no Capítulo IV de nossa Constituição Federal, cabendo especificamente à Seção IV trazer sua previsão, nos artigos 134 e 135 do referido dispositivo.

Indiscutivelmente, há muita nobreza no exercício de se promover a defesa, a orientação jurídica e a promoção dos direitos humanos, em qualquer grau, seja judicial ou extrajudicial, considerando-se tanto os direitos individuais quanto os coletivos, integral e gratuitamente, daqueles que, por alguma razão, não podem ter acesso aos serviços de um advogado com recursos próprios. Tem papel marcante, igualmente, ao participar da formulação de políticas públicas voltadas aos mais necessitados, já que se trata de um órgão que, como poucos, detém o conhecimento acerca de tais realidades. É, portanto, um verdadeiro pilar fundamental da concretização da inclusão social e do caput do artigo 5º, CF, que preconiza a igualdade formal de todos perante a lei, sem qualquer distinção.

Por meio da Lei Complementar 80/1994, deu-se a organização da Defensoria Pública da União, do Distrito Federal (valendo ressaltar que, atualmente, é o próprio DF que organiza a Defensoria Pública) e dos Territórios, trazendo, normas gerais de organização semelhante nos Estados da Federação. Na mencionada Lei, foram positivados os princípios concernentes, já presentes também na Carta Magna, da unidade, da indivisibilidade e da independência funcional, de forte teor democrático, a fim de garantir autonomia à instituição e a seus membros, de modo a um melhor exercício de suas atribuições.

Indubitavelmente, uma grande vitória para a categoria se deu por meio do reconhecimento pelo STF, de forma unânime, em matéria de repercussão geral, no âmbito da Ação Direta de Inconstitucionalidade 3943, a constitucionalidade da Lei 11.448/2007, a qual realizou a inclusão na Lei da Ação Civil Pública da Defensoria Pública como legitimada para ajuizar ação civil pública em defesa de interesses e direitos coletivos. Ganhou a Defensoria

Pública, sagrou-se igualmente vitoriosa toda a população brasileira, que pode se beneficiar do vigoroso engajamento daquela.

## **10.1. DEFENSORA PÚBLICA ELIZABETH DAS CHAGAS SOUSA**

Prezados colegas, clientes, autoridades e membros respeitados da sociedade.

É com grande honra e emoção que me dirijo a vocês, apresentando-me como Elizabeth das Chagas Sousa, mais conhecida carinhosamente como Elizabeth Chagas ou Beth Chagas. Neste espaço literário que ora se inicia, é meu desejo compartilhar não apenas palavras, mas uma narrativa que reflete minha jornada, minhas experiências e minha conexão com o mundo que me viu nascer.

Nascida na encantadora cidade de Maranguape, sou fruto da união entre Maria Goretti das Chagas e Souza e Arlindo Jorge Cabral, uma combinação de histórias e valores que moldaram minha identidade. Cada linha escrita nas páginas deste livro é um convite para adentrarem meu universo, explorarem as raízes que sustentam minha trajetória e, acima de tudo, compartilharem comigo as reflexões que permeiam esta narrativa.

Em 1997, dei início à minha jornada na faculdade de Direito, um período maravilhoso de fazer amigos e adquirir conhecimento. No primeiro período, embarquei com uma amiga e um amigo em uma visita aos presídios de João Pessoa e Campina Grande, além de cadeias em cidades próximas, para entrevistar os presos em momentos filmados e gravados. Mesmo no primeiro período, apresentei um trabalho de sociologia sobre o sistema carcerário, recebendo um certificado da universidade pela exposição do projeto.

A faculdade, que frequentava à noite, proporcionou-me a primeira oportunidade de estágio no Tribunal de Justiça da Paraíba, atuando na Vara de Execução Penal, Vara Cível, Vara de Família e Vara com atuação em conflitos agrários. Além disso, estagiei por dois anos no IV Juizado Especial de João Pessoa.

Em 2006, alcancei mais um marco ao passar no concurso para a Defensoria Pública. Minha escolha pela profissão foi impulsionada pelo contato com o Defensor Wilmar, que sempre destacava a importância da Defensoria. Ainda sem certeza se era a profissão que buscava, participei do concurso no Ceará, onde passei entre sete candidatos. A partir desse momento, minha paixão pela Defensoria cresceu exponencialmente.

Meu início em Várzea Alegre, minha primeira cidade de atuação, foi desafiador. Sem sala própria, mesa ou cadeira, consegui improvisar e iniciar meus atendimentos. A falta de recursos não me impediu de me envolver na realidade da cidade, fazendo meu primeiro júri em um caso complexo que resultou na absolvição por 4x3, deixando-me com a sensação do dever cumprido.

Posteriormente, em Crato, iniciei ações conjuntas entre Defensoria e Ministério Público, destacando-me na resolução de problemas locais. Em Maranguape, enfrentei questões como o mau cheiro causado por uma empresa, atuei na defesa de adolescentes em conflito com a lei e instalei internet na Defensoria com recursos próprios.

Minha trajetória na capital incluiu atuação no Juizado de Violência Doméstica e no Nudem (Núcleo de Enfrentamento à Violência contra a Mulher), onde encontrei minha missão de vida no combate ao machismo e à violência contra a mulher.

Descobri, ao longo dos anos, a amplitude da profissão de defensora pública, percebendo que muitas questões podem ser resolvidas sem a necessidade de judicialização. Acreditei na capacidade da Defensoria em promover transformação social, cidadania e políticas públicas, e a cada cidade que percorria, encontrava novas formas de auxiliar as pessoas, enfrentando desafios com esperança e resiliência.

Minha mensagem para aqueles que aspiram seguir o sonho de fazer parte da Defensoria é de encorajamento. Elizabeth Chagas, defensora pública estadual desde 2006, titular do Núcleo de Habitação e Moradia, especialista em Direito de Família, destaca-se pela atuação no combate à violência contra a mulher. Ao longo de sua carreira, recebeu reconhecimento nacional por projetos inovadores, como o "Mulheres Agrárias: Autonomia Já" (Prêmio Innovare, 2014) e "Mulher sem Medo" (Prêmio Fórum de Justiça, 2015).

Assumi como Defensora geral dois biênios de dezembro de 2019 a dezembro de 2023 o cargo de defensora pública geral do Estado do Ceará: Durante o período a Defensoria teve muitas conquistas, ampliamos a atuação e a interiorização passando de 53 para 103 cidades atendidas pela Defensoria, nos aproximamos mais da sociedade civil, movimentos sociais, fizemos diversas parceiras e projetos com Executivo estadual e municipais, Legislativo estadual e municipais, implantamos muitos projetos importantes como "transforma", "meu registro, minha cidadania", política de contratação e permanência na Defensoria de pessoas trans e travesti, inauguramos 14 novas sedes, reformamos muitas outras, enviamos 15 minutas aprovadas de projetos de sobre diversas necessidades da Instituição, inclusive a obrigatoriedade do orçamento participativo, a lei de cotas nos concursos e processos seletivos com mais 30% de inclusão para negras, negros, indígenas e quilombolas, que se somam aos 5% reserva de vagas, já existentes, de pessoas com deficiência. Além disso, demos posse a novos 30 defensores e defensoras, sendo que 26 já entraram no novo concurso com cotas.

O ponto 2 é que na minha atuação da atividade fim e na trajetória, minha atuação no núcleo de habitação e moradia, que é o núcleo que sou titular. Posso destacar 2 momentos: 1- o levantamento, laudo e evidência à situação da comunidade Santa Rita em Fortaleza, o que levou

a mudanças importantes no local e 2- a atuação quando uma cratera se abriu no chão do bairro pirambu levando engolindo uma casa inteira e deixando a do lado prejudicada. Nesse ponto me empenhei bastante para resolver tudo sem precisar de nenhuma ação judicial que demoraria anos para ter um resultado e assim foi feito, a Dona Marta e a Dona Deolinda foram indenizadas administrativamente

No Nudem posso destacar 2 momentos: 1-projeto mulher em medo em que idealizei o sistema de monitoramento eletrônico nos casos de descumprimento da Lei Maria da Penha em que se coloca a tornozeleira no agressor vinculada a um aparelho (tipo celular) da mulher ofendida e tudo tem monitoramento 24h por uma central na Secretaria que na época era a Sejus e hoje é a SAP; e 2- projeto mulher agrária, autonomia já com mulheres em acampamentos do MST que gerou uma premiação no Prêmio Inovare.

O mais importante de tudo isso é mais que mudamos a cara da Defensoria Pública, que é mais plural diversa, acolhedora, inclusiva e que cabe Pedra Preciosa, Dona Vera e muitos outros, outras, outres.

Agradeço a confiança depositada em mim e conto com a colaboração de todos para alcançarmos juntos os objetivos que norteiam nosso trabalho em prol da justiça e da equidade.

Com estima,

Elizabeth Chagas

*Defensora Pública Geral do Estado do Ceará*

## **10.2. DEFENSORA PÚBLICA MICHELE CAMELO**

Quando as dificuldades aparecem a frase que mais escutamos é: tudo tem seu tempo. Acho que durante tanto tempo acreditei que eu não teria esse tempo de bonança que preferi não arriscar muito, até que tudo muda.

Iniciei o curso de Ciências Contábeis em 1998.1, na Universidade Estadual do Ceará, muito mais porque não havia sido aprovada no vestibular em direito do que por amor aos números, no entanto, via a possibilidade de, após cursar Direito, e ser uma advogada tributarista. Não sabia eu que o destino reservava outros rumos.

Iniciei o curso de Direito na Universidade de Fortaleza em 1999.1, no turno da manhã, aos 20 anos, portanto já fugia da faixa etária dos recém-egressos do ensino médio que estavam no período matutino em uma universidade privada. Era preciso correr contra o tempo, então resolvi bater nas portas das secretarias das varas cíveis do Fórum Clóvis Beviláqua, buscando um estágio voluntário, e, assim, durante esse semestre, tirei muitos grampos e carimbei muitas

folhas (naquela época os processos eram físicos), mas também aprendi termos muito diferentes: concluso, execução, aguardando AR, cota, vistas, dentre tantos outros. Cursava Direito pela manhã e Ciências contábeis a noite, estagiando no turno da tarde, de forma que somente por um ano consegui sustentar esta rotina.

No final do ano de 1999 alguns alunos do curso de Direito se reuniram para criar um serviço de assessoria jurídica popular e eu fiz parte desse seleto grupo. Conseguimos professores para capacitar, e tanto meu pai, Josênio Parente, como sociólogo e cientista político, como minha mãe, Socorro Camelo, como assistente social, fizeram parte da capacitação. Criamos o SAJU (serviço de assessoria jurídica popular), formado exclusivamente por estudantes e foi uma experiência incrível! Passamos a ir nas comunidades de Fortaleza para falar sobre direitos, elaboramos materiais, visitamos delegacia, soltamos presos. Foi um choque de realidade e uma experiência riquíssima que tive até o ano de 2021. Do movimento estudantil, no entanto, sempre fiz parte. Panfletávamos nas eleições, conversávamos com a população, nos envolvíamos politicamente.

Eu precisava conseguir um estágio remunerado, tendo em vista que a situação financeira dos meus pais estava difícil, dado os três filhos estudarem em universidade privada. Estagiei, assim, na Caixa Econômica, no DNIT, mas nenhum destes estágios realmente traziam a vivência do Direito como eu gostaria, então, todos os dias eu ligava para escritórios de advocacia, perguntava sobre a necessidade de estagiários e uma vez por semana distribuía currículo, até conseguir um estágio no escritório de advocacia Alberto Bezerra, que me ensinou muito sobre advocacia, sobre postura e me deu oportunidade de desenvolver teses jurídicas e me capacitar para vida profissional, todavia o estágio era de quarenta horas semana e dentro de mim o desejo de crescer só aumentava.

Desde o primeiro ano da faculdade participei das semanas de iniciação à pesquisa científica, apresentando trabalhos, expondo, escrevendo e estudando. A UNIFOR iniciou a monitoria no ano de 2001, no entanto não fui aprovada na primeira seleção. Em 2002 fui monitora, o que me gerou não só um aprofundamento na disciplina de Direito Processual Civil, como me proporcionou o contato com o professor José Maria Coelho, que me estimulou a estudar pra concurso público. Além do estímulo à docência, fui premiada pela Universidade em razão de trabalho desenvolvido quando da monitoria.

Como disse inicialmente, eu acreditava que não teria tempo de bonança, até que o professor José Maria foi trabalhando minha autoestima e me sugeriu que fizesse um concurso público, o que em nenhum momento havia cogitado. Apesar de descrente no meu potencial, me

inscrevi no primeiro concurso após a tomada da decisão, magistratura do Rio Grande do Norte, e, ainda faltando um ano para me formar, passei na primeira fase!

Saí do estágio e passei a estudar muito e mal, e, quando digo mal é porque somente se estuda para concurso público com metodologia. A realidade é que eu fiquei sem dinheiro e como estava tão acostumada a trabalhar o dia inteiro e fazer faculdade a noite, inglês aos sábados, descobri que estudar também é um aprendizado. Voltei duas casas nesse tabuleiro, voltei a estagiar e estudar, até que percebi que meu tempo de estudo não era suficiente.

A monitoria me permitia um desconto de 50% na mensalidade, então decidi terminar a faculdade ainda em 2002 e meu tempo livre seria dedicado aos estudos. Não passei na segunda fase do concurso, mas esta iniciativa me abriu a possibilidade de estudar para concurso.

Me formei e, como boa parte dos estudantes, me angustiava a decisão que mudaria minha vida: advocacia, docência, concurso público. Iniciei acompanhamento terapêutico e me tornei estudante profissional, de forma que tudo o que eu fazia era visando um objetivo: passar em concurso público.

Cursei, como aluna especial, no Mestrado Acadêmico em Políticas Públicas da UECE, duas disciplinas, Teoria Política e Teoria da Democracia. Quando já havia sido aprovada no concurso para Defensora Pública do Piauí, todavia ainda não convocada, abriu seleção do mestrado, me inscrevi, tendo sido aprovada em 5º lugar.

Após os créditos cursados, no ano de 2005, tive oportunidade de acompanhar parte da disciplina de Direito Achado na Rua, com professor José Geraldo de Sousa Júnior, na Universidade de Brasília, todavia, interrompi os estudos quando tive notícia de que a Defensoria Pública do Ceará realizaria concurso.

Fui chamada para Defensoria Pública do Piauí quase quatro anos depois da aprovação, no mesmo período em que fui aprovada para o cargo de defensora pública do Ceará. Não consigo descrever o tamanho da minha alegria.

Tomei posse como defensora do Ceará no dia 04 de setembro de 2006, sendo minha primeira comarca Acaraú. Muitos desafios, mas no coração a vontade de mudar o mundo e implementar todo sentimento de justiça que vivenciei quando ainda estudante de graduação e membro do SAJU.

Negociação em rebelião, rodas de conversa, propositura de demandas com temas polêmicos, enfrentamento de política tradicional, medo e força marcaram meu início de carreira, cumulado com a necessidade de defender a dissertação de mestrado.

Nesse período comecei a dar aula na FANOR e, após, na UNICHRISTUS.

Ainda em estágio probatório assumi uma coordenação para implantação dos núcleos descentralizados da Defensoria Pública, com a proposta de realização de educação em direitos, mediação e assistência jurídica. Muitas viagens para Brasília, elaboração de projeto e conhecimento dos sistemas se deram até o nascimento da minha primeira filha. Era momento de parar e viver a maternidade.

No final do ano de 2011 fui chamada para assumir a coordenação das políticas públicas dos direitos humanos do governo do estado do Ceará, sem dúvida um dos maiores desafios profissionais e pessoais vividos. Nesta época presidimos o comitê de combate ao trabalho escravo, a coordenação dos programas de proteção e ajudamos a implementar o comitê de apoio à população em situação de rua, além de outras políticas relacionadas com o combate à tortura, à exploração infantil, ao tráfico de pessoas, dentre tantas outras pautas. Uma gestação de risco foi obstáculo para continuidade no cargo que me proporcionou tanto crescimento e tanta angústia.

No ano de 2015 assumi a assessoria de relacionamento institucional da Defensoria Pública na gestão da Mariana Lobo com a missão de promover uma organização institucional de apoio e integração entre a instituição e os movimentos sociais, a começar da criação e implementação do Orçamento Participativo (OP). Além do orçamento participativo, criamos um grupo de apoio aos movimentos sociais, formado por defensores, realizamos inspeções nas instituições de saúde pública, implementamos as posses populares de todos os novos membros, além do fortalecimento da ouvidoria externa da instituição. Em decorrência de um acidente, não pude concluir a gestão.

No ano de 2020 reassumi o cargo, desta vez na gestão da Elizabeth Chagas, no entanto a pandemia no novo coronavírus impediu a realização de novas políticas, sendo necessário nesse período compreender as demandas da sociedade civil que aconteciam em paralelo às questões de saúde pública, da fome e da violência doméstica.

Em 2022 reassumi minha titularidade, a 13ª Defensoria Pública e família, realizando o trabalho cotidiano de promoção do acesso à justiça em demandas que representam em muitas vezes o direito de personalidade das assistidas e dos assistidos.

Nos dezessete anos de Defensoria Pública atuei no interior do estado, no juizado especial, na defensoria cível, na petição inicial e na defensoria de família e em cada um dos órgãos de atuação é possível fazer diferença na vida de muitas pessoas. A preocupação continua sendo aquelas pessoas que sequer conseguem acessar o sistema de justiça, para elas todo esforço é necessário e toda energia gasta não é em vão. Vamos em frente!

# Capítulo 11

## ATUAÇÃO DO JUIZ

*Raffael Frola Souto Teixeira*

Neste ponto, estamos diante de uma figura que, de tão relevante, representa a própria Justiça perante as partes. Deve ser detentor de notório saber jurídico, idoneidade moral, reputação ilibada, dentre inúmeros outros predicados que o exercício de tal função pública requer. Logo, mostra-se insuficiente que o detentor deste encargo público detenha apenas as habilidades e os conhecimentos necessários para o referido exercício. Na realidade, o comportamento social, como o magistrado é visto também perante a sociedade, no meio em que inserido, é de extrema significância, uma vez que, aos olhos dos populares, o juiz é a personificação da Justiça e, desse modo, deve se apresentar como tal.

A atividade é regida pela Lei Complementar 35/1979, conhecida como Lei Orgânica da Magistratura Nacional (LOMAN), estando nela previstos os órgãos do Poder Judiciário, assim como, em relação aos magistrados, seus direitos, deveres, prerrogativas e garantias. Quanto a estas últimas, podem ser citadas a vitaliciedade, a inamovibilidade e a irredutibilidade de vencimentos, todas voltadas, precipuamente, a garantir a autonomia daquele que tem a gigantesca responsabilidade de decidir com quem está a razão em cada caso concreto, sendo o detentor da jurisdição, do dever de “dizer o direito”.

Por meio do princípio do juiz natural, que esteve presente em todas as constituições brasileiras, à exceção da outorgada em 1937 (período conhecido por Estado Novo), há a limitação dos poderes do Estado em relação a seus nacionais, levando-se em consideração que não se pode conceber a instituição de juízo ou tribunal de exceção para o julgamento de matérias determinadas ou para o processamento e julgamento de caso particular.

Assim, fica evidente que, apesar de o Estado poder muito, não pode tudo, além do fato de que a positivação de tal princípio respeita e honra a atuação de nossos juízes. Na Lei Maior de 1988, figura expressamente no artigo 5º, XXXVII. Por outro lado, na Convenção Interamericana de Direitos Humanos, da qual o Brasil é signatário, o concernente artigo 8º manifesta a determinação de que todo indivíduo possui como direito o de ser ouvido por juiz

ou tribunal competente, que seja independente e, naturalmente, imparcial, desde que estabelecido anteriormente por meio de lei.

### **11.1. JUIZ CARLOS EDUARDO PINHO BEZERRA DE MENEZES**

Olá, me chamo Carlos Eduardo Pinho Bezerra de Menezes. Nasci em Brasília-DF, mas aos doze anos de idade passei em morar em Fortaleza-CE. Me graduei pela Unichristus no ano de 2011, e desde então venho me dedicando ao estudo do direito e buscando aperfeiçoar meus conhecimentos técnicos. Sem dúvidas a faculdade de direito trouxe um novo desafio em minha vida, pois, apesar da pouca idade, já senti a importância de me dedicar com afinco ao estudo do Direito.

Após concluir minha graduação, logrei êxito no exame da Ordem dos Advogados do Brasil e iniciei minha preparação para concursos públicos. No ano de 2015 fui aprovado no concurso de Delegado de Polícia Civil do Distrito Federal, onde exerci o cargo até o ano de 2022.

Em 2022 me tornei Juiz de Direito no Tribunal de Justiça do Mato Grosso, desenvolvendo a atividade de juiz criminal por quase dois anos, tendo decididos casos com repercussão nacional. Após, em 2023, fui nomeado para Promotor de Justiça do Ministério Público do Estado do Ceará, função que tenho a honra de exercer até os dias atuais.

Minha trajetória de concursos públicos também contou com aprovações para os cargos de Analista, Oficial da Polícia Militar, Tabelião e Juiz de Direito do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia. No campo acadêmico, venho buscando aprimorar meus estudos, possuindo pós-graduação em Direito Constitucional. Procuro, em breve, iniciar meu mestrado em Direito Público.

Espero com minha trajetória poder ajudar a mudar a realidade social das pessoas, bem como promover a justiça aos necessitados. Sempre busquei ser instrumento de Deus na vida das pessoas e poder contribuir com a melhoria do serviço público nos locais onde passei e exerci meu ofício.

# Capítulo 12

## DESEMBARGADOR

*Raffael Frola Souto Teixeira*

Também é membro da magistratura nacional e, por conseguinte, também se submete à LOMAN, com a diferença de que é um juiz com exercício no segundo grau de jurisdição, ou seja, integra os Tribunais de Justiça, Tribunais Regionais Federais e Tribunais Regionais do Trabalho.

Assim, detém o poder-dever de revisar, em grau de recurso, as decisões proferidas pelos magistrados de primeiro grau que a ele chegam, trazendo, com isso, maior segurança tanto para a Justiça como para aqueles que desta se socorrem. Vale ressaltar, contudo, que determinadas ações, por determinação constitucional, como no caso do julgamento na esfera penal de determinadas autoridades detentoras de foro por prerrogativa de função, já se iniciam diretamente junto aos Tribunais.

Naturalmente, representa a ascensão profissional de juízes, seja por antiguidade ou por merecimento, dado o reconhecimento de suas respectivas atuações profissionais ao longo da carreira. As vagas de desembargadores podem, ainda, ser preenchidas através de profissionais oriundos da advocacia ou por membros do Ministério Público, em sistemática conhecida por “quinto constitucional”, já que a Constituição Federal reserva um quinto dos lugares de determinado Tribunal de Justiça a tais candidatos, democratizando o acesso a labor de tamanho prestígio.

No caso dos desembargadores de Tribunais de Justiça, estes ainda têm a insigne responsabilidade de agirem como verdadeiros guardiões das constituições estaduais, já que, à luz destas, julgam ações que visam a declarar a constitucionalidade ou a inconstitucionalidade de determinada lei ou ato normativo.

Por tudo isso, o desembargador, como juiz que é, nutre a mesma ânsia por garantir que a balança da Justiça se mantenha sempre em equilíbrio formal, respeitando o arcabouço jurídico positivado, assim como todo o universo de princípios a ele relativo, porém sem fechar

os olhos para a realidade que o cerca. É, por assim dizer, alguém de extrema sensibilidade e atento às transformações por que passa a sociedade.

## **12.1. DESEMBARGADOR BENEDITO HELDER AFONSO IBIAPINA**



Venho por meio deste apresentar as seguintes informações, aproveitando mensagem que encaminhei aos Desembargadores, antes de ser convocado pelo Tribunal para substituir membro da Corte, no final do ano de 2022. Minha

primeira Comarca foi Itapiúna, sendo promovido ex-officio para a Comarca de Mauriti com apenas dez meses de judicatura. Naquela Comarca judiquei por dois anos e oito meses, quando fui promovido por merecimento para a Comarca de Quixeramobim. Ali funcionei por mais de três anos até ser promovido para Fortaleza, por merecimento, para juiz auxiliar. Funcionei na 1a Vara da Fazenda Pública e em praticamente todas as varas cíveis da capital. Removido para a 4a Vara de Família, lá funcionei por mais de três anos, obtendo acesso ao TJCE em 8 de Dezembro de 2021.

“Como é público e notório, o Tribunal de Justiça do Ceará criou 10 cargos de Desembargador, dois dos quais reservadas para advogados, restando, pois, oito para juízes de carreira. Estou disputando uma das vagas pelos dois critérios, antiguidade e merecimento. Venho perseguindo esse objetivo há anos, quase uma década, sem êxito, infelizmente. Nada obstante, não é do meu feitio desistir de sonhos. Pretendo, pois, se assim o permitirem Deus, a saúde, a idade (e, é claro, a vontade soberana da Corte), prosseguir no meu intento, até o feliz desfecho. Hoje contabilizo 29 (vinte e nove) anos de judicatura, 43 (quarenta e três) de serviço público, com a averbação do tempo de serviço prestado à Secretaria de Educação do Estado, na condição de professor e servidor. Estou na nona 9a (nona) posição na lista de antiguidade. Apesar dos longos anos de magistratura, ainda conservo a mesma alegria e entusiasmo que me dominaram quando do ingresso na carreira em 31 de março de 1992. Naquele concurso, apenas 13 (treze) candidatos tiveram a honra e o privilégio de lograrem aprovação. Realizei diversos cursos voltados ao meu aperfeiçoamento profissional e pessoal. Quero ascender ao Tribunal para somar forças e dividir responsabilidades com os demais membros da Corte, que buscam,

incansável e incessantemente, oferecer à sociedade uma prestação jurisdicional justa, rápida e eficaz”.

Nas horas vagas, me debruço sobre a leitura de autores nacionais e estrangeiros, assim como na publicação de artigos, poesias e crônicas no mural do meu facebook.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 5 fev. 2024.
- BRASIL. Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008. Disponível em: <<https://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 14 jun. 2023.
- CONSELHO FEDERAL DA ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL. Código de Ética e Disciplina da OAB. Brasília, DF: OAB, 1995.
- COUTURE, Eduardo. Os mandamentos do advogado. 3. ed. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris, 1987.
- ENCICLOPÉDIA JURÍDICA DA PUC-SP. Aristóteles e o Direito. 2017. Disponível em: <<https://enciclopediajuridica.pucsp.br/verbete/11/edicao-1/aristoteles-e-o-direito>>. Acesso em: 10 fev. 2024.
- ESTRATÉGIA CONCURSOS. Concursos tribunais. 2024. Disponível em: <<https://www.estrategiaconcursos.com.br/blog/concursos-tribunais/>>. Acesso em: 10 fev. 2024.
- FUNDAÇÃO ESCOLA SUPERIOR DO MINISTÉRIO PÚBLICO. 5 autores fundamentais para começar no universo do Direito. 2024. Disponível em: <<https://fmp.edu.br>>. Acesso em: 10 fev. 2024.
- GOMES JÚNIOR, Francisco Tarcísio Rocha. Ensaio entre teoria e história do Direito. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2023.
- GOMES JÚNIOR, Francisco Tarcísio Rocha. O constitucionalismo como árvore viva em Wil Waluchow. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2023.
- KLAFKE, Guilherme Formoso; FEFERBAUM, Marina. Metodologias ativas em Direito. São Paulo: Atlas, 2020.
- MEC (Ministério da Educação). Programa de apoio à educação superior. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 14 mar. 2024.
- MUNDO EDUCAÇÃO. Código de Hamurabi. 2024. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/o-codigo-hamurabi.htm>>. Acesso em: 5 fev. 2024.

- MUNDO EDUCAÇÃO. Revolução Francesa. 2024. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/revolucao-francesa.htm>>. Acesso em: 5 fev. 2024.
- PRONTIFÍCIO INSTITUTO SUPERIOR DO DIREITO CANÔNICO. O Direito Canônico na história do Direito. 2019. Disponível em: <<https://pisd.org.br>>. Acesso em: 4 fev. 2024.
- TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 5ª REGIÃO. Secretaria Judiciária. Disponível em: <<https://www5.trf5.jus.br>>. Acesso em: 10 fev. 2024.
- CAPPELLETTI, Mauro; GARTH, Bryant. Acesso à justiça. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris, 1988.
- LOCKE, John. Segundo tratado sobre o governo civil. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- BODIN, Jean. Os seis livros da República. São Paulo: Ícone, 1992.
- PUFENDORF, Samuel. O direito da natureza e das nações. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- VATTEL, Emer de. O direito das gentes. Brasília: UnB, 2004.
- GROTIUS, Hugo. O direito da guerra e da paz. Ijuí: Unijuí, 2004.

